

MAIS 2 "AMAZONAS" Recordistas



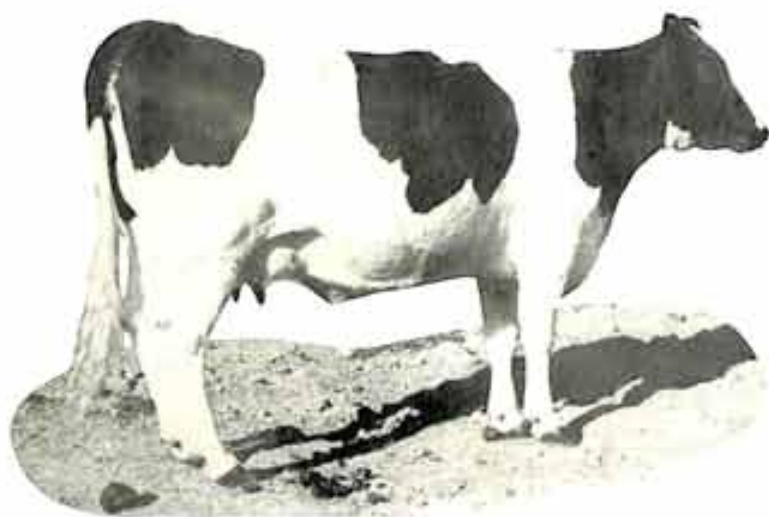
Em cima: **AMAZONAS L. MARE**

Nova recordista da classe de menos de 3 anos (2 ordenhas)
305 dias — 6.134 kg. de leite
365 dias — 7.168 kg. de leite

Ao lado: **AMAZONAS DOMINO GORDINA**

(Detentora dos recordes da classe de 3 a 4 anos)

Nova recordista da classe de 4 a 5 anos — 2 ordenhas
305 dias — 6.843 kg. de leite
365 dias — em controle
— pertencem à Granja "Irohy" — em Mogi das Cruzes



A ESTANCIA AMAZONAS S. R. L. (Rep. Argentina) congratula-se com a GRANJA IROHY e com os Senhores Criadores brasileiros, pelos brilhantes resultados que vêm obtendo as vacas e novilhas AMAZONAS, no Serviço de Controle Leiteiro, da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Estancia mazonas

OUTRAS RECORDISTAS SURGIRÃO EM NOSSAS PRÓXIMAS EXPORTAÇÕES AO BRASIL

Informações em São Paulo:

P E V I A N I

RUA SENADOR FEIJO, 30 - S. PAULO - TEL. 37-3279
Caixa Postal, 5158

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- A LUTA CONTRA A FEBRE AFTOSA
- HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL
- A FAZENDA LEITEIRA
- POLÍTICA ECONÔMICA E SOCIAL
- REFLORESTAMENTO E IMPOSTO TERRITORIAL RURAL
- MERCADO DE CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS

ANO XXV — 1954 JUNHO N.º 294



elimine a
COCCIDIOSE

de sua granja
usando as

**RACÕES DA
AVISCO**
A-11-X

especialmente
fabricadas
com adição do
mais eficiente
preventivo da

COCCIDIOSE



Avisco - Avicultura, Comércio e Indústria S/A

R. Artur Azevedo, 1643 - C. P. 6.920 - Tel. 80-4114 - S. Paulo

UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

JUNHO - 1954

NUMERO 294

SUMARIO

	Pag.
Nossa capa	1
A luta contra a febre aftosa	2
Historia do zebu no Brasil — As importações de gado zebu — Alberto Alves Santiago	3
VII Exposição agropecuária do Estado de Goiás	10
Produção com melhores rodovias	14
Seção Jurídica — Compra e venda de terras arrendadas — Rolando Lemos	16
Assistencia técnica a indústria — A fundação do Instituto Americano de Carnes, exemplo vivo de progresso — Prof. Paschoal Mucclolo	18
A fazenda leiteira — A raça Guernsey — Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony e Leroy S. Palmer	22
Avicultura — Preservação, desodorização e desinfecção do estercor de galinha — Henrique F. Raimo	26
Concurso de bois gordos em Araçatuba	30
Araçatuba — futuro emporio de reprodutores	31
Os leilões nos concursos de bois gordos — Gastão Tomaz de Almeida	34
O VI Concurso de bois gordos em Barretos	37
Política econômica e social — Importantes resoluções da Farp	42
Leilões nos concursos de bois gordos	43
O exame do cerebro para a pesquisa da cisticercose — Luiz Pinto Valente	48
Economia — O desastre dos salarios — Brenno Ferraz do Amaral	50
Não julgue os animais leiteiros só pela aparência	52
Reflorestamento e imposto territorial rural	55
O feijão baiano, leguminosa para os cafezais — Bruno Lotti Higiene rural — B.C.G. — Vacinação preventiva da tuber- culose — Dr. B. Pedral Sampaio	58
Sua carta chegou — Planejamento para reforma parcial dos pastos — A. C.	62
Pecuária do mes	64
Fabricação de embutidos — Notas sobre elaboração de pro- dutos de salchicharia — José Bifane	66
O carro de boi	68
O mercado de laticínios	70
O mercado de carnes	72
Relatorio n.º 113 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	76

NOSSA CAPA

IMPERADOR, RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA GIR, na XXI Exposição Nacional de Animais, realizada em Abril, deste ano, no Parque da Agua Branca. **IMPERADOR**, é considerado no momento como um dos melhores reprodutores da raça Gir e faz parte do plantel das Fazendas Reunidas "Paciência", em Werneck, Estado do Rio. Seu proprietário, Antonio de Paula Affonso, embora ligado a outras atividades, organizou essa fazenda-modelo, que conta com selecionado rebanho de gado indiano — 3.000 cabeças — das raças Gir e Nelore. Estão registrados 800 exemplares. Graças à sua organização e método na seleção, as Fazendas Reunidas Paciência vêm obtendo, além de primeiros prêmios, ótimas colocações em todos os Campeonatos nacionais e regionais, em que seus produtos concorrem. Além da conquista do título de **RESERVADO CAMPEÃO** com **IMPERADOR**, os plantéis das Fazendas Reunidas Paciência conquistaram outros prêmios o que compensa o esforço, o trabalho e a dedicação de um grande criador que é Antonio de Paula Affonso.

A luta contra a febre aftosa

BANCO RIBEIRO JUNQUEIRA S.A.

DEPÓSITO EM C/C (31-12-53) Cr\$ 485.000.000,00
CAPITAL REALIZADO Cr\$ 25.000.000,00

Indiscutivelmente, a ciência obteve memorável vitória sobre a febre aftosa. Ainda não se considera definitivo esse triunfo, mas não resta dúvida de que o terrível mal já pode ser dominado.

A situação dos criadores na luta contra a febre aftosa começou a melhorar por volta de 1943, quando foi anunciada a descoberta de novo método de fabricação de uma vacina, trabalho esse que se deve ao conhecido veterinário brasileiro, Dr. Silvio Torres. Tal método foi sendo cada vez mais aplicado, assim se iniciando nova fase nas atividades criadoras de gado leiteiro e de corte.

A princípio houve certa resistência, alguma incompreensão, porque os resultados da vacinação nem sempre eram satisfatórios. Todavia, com o correr do tempo, foram sendo melhoradas a técnicas de fabricação, transporte, conservação e aplicação. E os resultados não se fizeram esperar. Hoje já se diz, com certa enfase, que só tem aftosa quem quer!

As primeiras experiências tentadas em S. Paulo deram resultados variados. Tivemos um grave acidente em rebanho de conhecida granja, cujas causas foram inicialmente atribuídas a vacinação feita na época; mas, hoje, dada a experiência obtida com a aplicação da vacina em diferentes fases da moléstia, podem ser perfeitamente explicadas de maneira diferente. Tivemos também vários casos de inoculação da moléstia com a vacina, mas isso aconteceu quando alguns laboratórios ainda mal aparelhados entraram a funcionar e também quando se aplicou vacina que fora congelada.

Tudo isso, porém, passou. As vacinas melhoraram consideravelmente. Alguns laboratórios fazem hoje testes de eficiência de suas partidas, antes de lançá-las ao mercado, e, de maneira geral, as vacinações apresentam sempre resultados práticos e úteis. Ao vacinar um rebanho contra a febre aftosa, não se pode afirmar com segurança que esse rebanho está livre do perigo de ser atingido pela aftosa. No entanto, a experiência que vem sendo adquirida permite afirmar que os rebanhos vacinados contra a aftosa em porcentagem muito baixa e muitas vezes, quando isso acontece, a moléstia se apresenta branda. São raros os casos de ataques violentos em rebanhos vacinados.

Os criadores passaram a vacinar sistematicamente seus rebanhos a cada quatro meses, num ambiente de confiança, revelado não só pelo contínuo aprimoramento dos rebanhos como pelas crescentes produções. Entre os criadores de gado de corte, acontece o mesmo, principalmente no que se refere ao gado fino, auxiliado pela maior resistência natural do gado indiano. As maiores dificuldades ainda estão com os criadores de gado comum para o corte, aos quais nem sempre é possível levar a vacina em temperatura baixa e ademais, a falta de recursos dificulta-lhes seriamente a aplicação da vacina. Mas, sempre que é possível vacinar uma boiada, com vacina de boa procedência, pode-se dizer que aqueles 10% de prejuízos habitualmente atribuídos às frieiras, tem pouca probabilidade de se verificar.

Mas, a produção e o comércio de vacina anti-aftosa têm sofrido seus percalços. O governo está sempre a ser chamado para produzir a vacina. Mas a máquina oficial não se move com a mesma rapidez que o vírus da aftosa. O resultado é que, feitas certas e honrosas exceções, o governo está sempre por se poder contar com ele, para fabricar a vacina, mas nunca se pode dizer quando balhos ou até quando permanecerá produzindo. Por essas razões, ainda que o mercado de vacina anti-aftosa, como fabricantes e vendedores, a experiência que os criadores tem de seus contactos com os serviços públicos não lhes permite ver tais tendências com o mesmo otimismo que os seus dirigentes.

Melhor seria que se reservassem tais recursos para a pesquisa de melhores métodos de fabricação, a serem divulgados, não só com o objetivo de se alcançar maior eficiência, mas também de reduzir o custo e, principalmente, promover a sistemática fiscalização dos laboratórios autorizados e das partidas lançadas ao mercado. Dessa maneira, em ação mais rápida e eficiente, ao seu perfeito atribuir para que não fossem lançadas partidas de vacinas inteiramente inúteis, poupando trabalho e despesas aos criadores e evitando assim que se retire ou diminua a confiança que todos começam a depositar na vacina anti-aftosa.

MATRIZ:

PRAÇA GEN. OSÓRIO, 30 - TEL. 9

LEOPOLDINA - MG

FILIAL NO RIO DE JANEIRO

RUA DA QUITANDA, 72

TELEFONES:

REDE PARTICULAR 23-1961

DIRETORIA 23-4113

CAIXA POSTAL 1200

DEPARTAMENTOS:

NO DISTRITO FEDERAL:

Agência Rio Branco - Rua Chile n. 35

NO ESTADO DE MINAS GERAIS:

Argirita, Belo Horizonte, Bom Jesus do Galho, Caratinga, Francisco Sales, Inhapim, Itambacuri, Minduri, Morro Alto, Palma, Patrocínio do Muriaé, Pirapetinga, Porto Novo, Recreio, São João Nepomuceno, São Lourenço e Silvestre Ferroz

NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO:

Areal, Barra Mansa, Cambuci, Campos, Cardoso Moreira, Carmo, Itaperuna, Miracema, Natividade do Carangola, Niterói, Pádua, Petrópolis, Porciuncula, Portela, Pureza, Resende, Sapucaia, São Fidelis e V. Redonda.

NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO:

Mimoso do Sul e Muqui

NO ESTADO DE SÃO PAULO:

Cachoeira Paulista e Presidente Bernardes

CORRESPONDE COM TODOS OS BANCOS DO PAÍS.

OFICINA ESPECIALIZADA EM REFORMAS DE TRATORES E MOTORES DIESEL

Pecas genuinas "INTERNATIONAL"

SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS — "S.T.E." LTDA.

OFICINA:

AVENIDA ÁGUA BRANCA, 798 — FONE: 522381

ESCRITÓRIO:

RUA BENTO FREITAS, 131 — FONE: 36-2184

SÃO PAULO



Em 1921, apareceu em São Paulo a peste bovina, combatida com presteza e extraordinária energia. Sacrifício de animais doentes e suspeitos.

HISTÓRIA DO ZEBU NO BRASIL

Eng. Agr. **Alberto Alves SANTIAGO**
Zootecnista

IV — CONCLUSÃO

Surge a peste bovina

Em 1921, o Ministério da Agricultura enviou um funcionário técnico, o sr. Antonino Neves, à Índia, com o propósito de adquirir reprodutores zebus para o Governo Federal. Não sabemos o resultado de sua missão, que supomos infrutífera, em vista das providências logo tomadas pelo próprio Ministério, com relação à entrada de gado indiano.

Em fins de Junho de 1920, escalou no porto de Antuérpia, na Bélgica, o cargueiro "Gasconier", procedente da Índia e transportando uma partida de zebus destinados ao Brasil. Durante a permanência no porto, foi o gado desembarcado e recolhido ao quarentenário, onde se deram algumas mortes — fato a que não se deu maior importância — tendo sido os animais reembarcados e prosseguido a viagem. Pouco

depois, outros bovinos passaram pelo mesmo lazareto, antes de serem enviados para o interior do país, para locais em que logo se manifestava a peste bovina, chegando a atingir a 130 focos, em

58 diferentes comunas. Diagnosticada, a doença foi imediatamente combatida e se conseguiu a sua erradicação com o sacrifício de todos os animais que se apresentassem doentes ou mesmo



Touro "Rajah", importado em 1930 e adquirido por Pedro Marques Nunes para o rebanho de Pirai, onde deixou excelente produção.



Reprodutora Gir, de um plantel de seleção, fotografada por criador mineiro, na Índia, em 1930.

suspeitos. O "Gasconier" deixou o lote zebuino no porto de Santos e, em Fevereiro de 1921, surgiram, nos arredores da capital paulista, principalmente em Osasco e Cotia, alguns animais doentes, cuja morte ocorria rapidamente. A moléstia foi identificada pelos nossos sanitaristas, com o auxílio do Prof. Smillies, da Fundação Rockefeller. Medidas enérgicas foram tomadas pelas autoridades e se conseguiu circunscrever e debelar a peste bovina, ao custo de 855 cabeças que sucumbiram à moléstia e mais 2.500 animais suspeitos ou já doentes que foram sacrificados à bala pelos milicianos da Força Pública, a medida que os veterinários oficiais procediam aos exames. A ação pronta e inflexível de nossos administradores livrou o País de um mal de consequências imprevisíveis.

Últimas importações

O aparecimento da peste bovina alarmou o Governo Federal, que determinou incontinenti a proibição das importações e tornou obrigatório o período de quarentena, no Rio de Janeiro, para as levas que já estivessem a caminho do Brasil. Por essa razão, com a entrada de 171 reprodutores indianos em 1921, cessou a primeira fase das compras de gado asiático.

De 1920 a 1930 intensificou-se o movimento de reprodutores de raças indianas dentro do País, tanto que, somente em 1923, o Ministério da Agricultura conce-

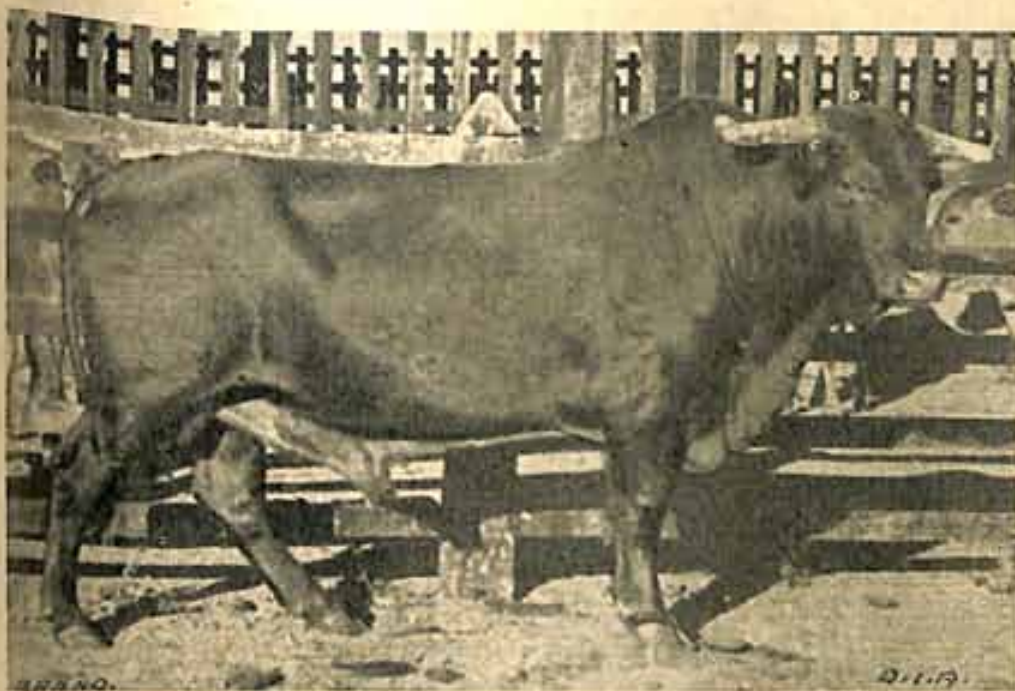
deu auxílios para o transporte de 2.403 bovinos, dos quais 54% eram zebras. Levas de indianos eram encaminhadas para o norte de Minas, para Goiás e Mato Grosso, para Bahia e Pernambuco, para Marajó e Pará, e até mesmo para o Rio Grande do Sul. Os criadores não tardavam a notar que a infusão de sangue zebu dava aos mestiços maior resistência aos fatores do meio, maior precocidade, ao mesmo tempo que se observava a diminuição nas perdas de bezerros. Era o efeito benéfico da heteróse, so-

mado às vantagens de se introduzir, no gado nacional as qualidades próprias do zebu como espécie tipicamente tropical.

Somente em 1930 conseguiram os criadores Manuel Prata e Ravisio Lemos vencer a resistência dos serviços federais e obter autorização para se dirigir à Índia, de onde trouxeram 192 exemplares das raças Gir, Guzará, alguns Nelore e, segundo informação de Barisson Villares, também um representante da raça Sindhi. O gado desembarcou no Rio e permaneceu 90 dias em quarentena na Ilha do Governador, dependência do serviço de Produção Animal, sendo desembarcado depois de comprovada a sanidade do rebanho. Das importações de 1930, alguns indivíduos se tornaram famosos como melhoradores de alguns plantéis ou pela numerosa descendência que deixaram. Destacaram-se: "Marajah", "Rajah" e "Sheik", sanitárias, mais enérgicas, não permitiram novas importações, apesar de periodicamente renascerem discussões sobre a conveniência da vinda de reprodutores para refrescamento do sangue de nossos plantéis. A corrente mais numerosa é a que se opõe à entrada de mais gado, alegando a indiscutível superioridade



Reprodutor Guzará, da importação de Ravisio Lemos, fotografado ainda na Índia em 1930.



Touro Africander, importado em 1939, por Orlando de Almeida Prado.

do zebu brasileiro sobre os seus congêneres indianos. Há dois anos, o governo brasileiro enviou uma comissão à Índia, integrada pelo zootecnista Jorge de Abreu, sanitarista Jaime Lins e criadores Pedro Cruvinel Borges e Torres Homem Rodrigues da Cunha, a qual opinou pela inconveniência de novas importações, à vista do progresso já alcançado pelos nossos selecionadores e principalmente por questões de ordem sanitária.

O rebanho zebuino brasileiro é constituído pelas raças Gir, Guzará, Nelore e Indubrasil, aqui formada pela mestiçagem entre as duas primeiras. Dentro em da raça Nelore e genearcas do plantel de Pedro Marques Nunes, de Pirai; e "Gaiolão", da raça Gir, nascido a bordo, que passou por diversas fazendas, notadamente em Franca, onde deixou grande descendência. Parece-nos ser da mesma leva o touro "Gandi", que serviu no rebanho de Otavio Machado, de Santo Amaro, na Bahia, o qual gerou "Bay", que, vendido a Rodolfo Machado Borges, se revelou grande raçador, assim como "White", reprodutor do plantel de Evaristo de Paula, de Curvelo, com produção excelente. Outros mais poderiam ser citados. O autor, durante o tempo em que prestou

serviços à Secção de São Paulo do Serviço de Registro Genealógico das Raças Indianas, teve oportunidade de conhecer diversos animais importados, já nos últimos anos de vida. Foi essa a última leva trazida pelos criadores mineiros. Medidas de ordem breve talvez se possa acrescentar a Red Sindhi, introduzida no País pelo Ministério da Agricultura. É evidente que, nos primeiros lotes de gado importado, quando ainda eram desconhecidos os caracteres étnicos das diversas variedades de gado da Índia, tenham vindo exemplares de outras raças, como a Hissar, a Malvi e a Sindhi. Ainda há alguns anos, encontravam-se bovinos do tipo Misore.

Vaco da raça Africander, da mesma importação de 1939, adquirida pelo Conde Francisco Matarazzo Jr.



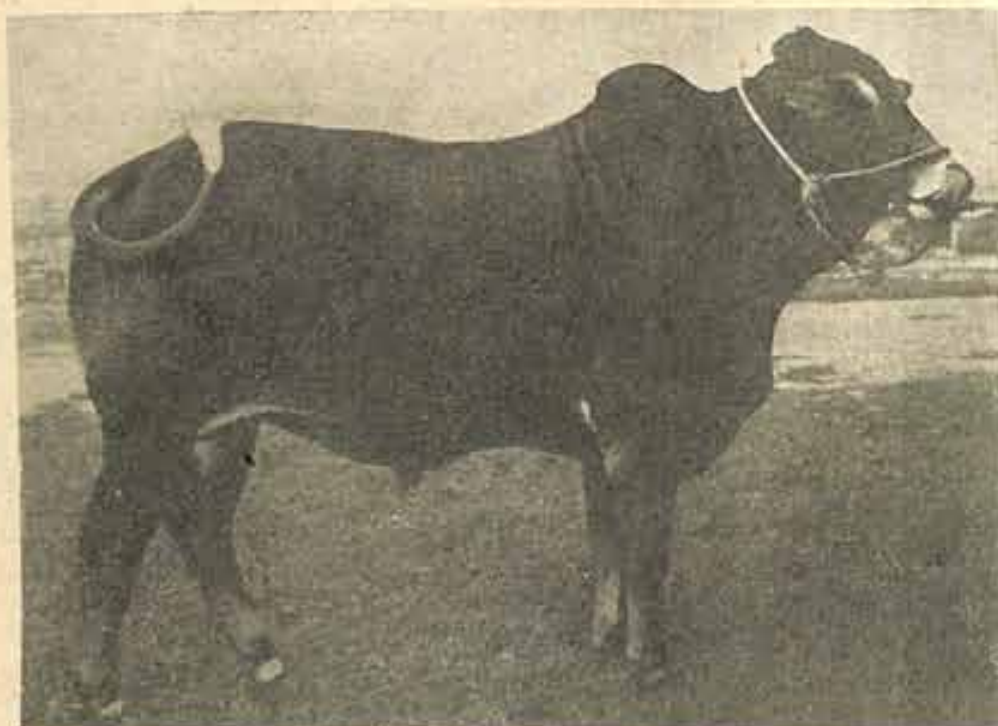
Todavia, tendo sido pequeno o número de representantes das citadas raças, era natural que desaparecessem no cruzamento com o gado nacional ou fossem absorvidos pelos outros tipos, mais conhecidos ou mais estimados pelos selecionadores.

O zebu africano deixou de figurar, por quasi cinquenta anos, em nossas importações. Todavia, em 1939, Orlando de Almeida Prado promoveu a vinda de dois casais de bovinos da raça Africander, do rebanho do King Ranch, nos Estados Unidos, os quais foram adquiridos pelo Conde Francisco Matarazzo Junior e remetidos para a Fazenda Amalia, situada no município de São Simão, na zona Mogiana. Embora provenientes da América do Norte, tratava-se de indivíduos puros da raça considerada indígena da África do Sul e que constitui um tipo de gado do trópico.

Importam-se os Red Sindhi

Em 1952, a Faculdade de Medicina Veterinária recebeu da Estação Experimental de Beltsville, em Maryland, Estados Unidos, dois garrotes mestiços Red Sindhi x Jersey, que vão ser utilizados através da inseminação artificial, em experiências de cruzamento que visam a produção de um tipo de gado leiteiro.

O agrônomo Felisberto de Camargo, diretor do Instituto Agronomico do Norte, conseguiu, em 1952, dirigir-se à Índia com o objetivo de trazer reprodutores da raça Red Sindhi para a Amazônia. Em Karachi, hoje capital do Paquistão, adquiriu 31 cabeças da famosa raça, tida pelos zootecnistas e criadores co-



Garrote mestiço, 3/4 Red Sindhi e 1/4 Jersey, cedido em 1952 pela Estação Experimental de Beltsville, Maryland, EE. UU., à Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo.

mo a melhor variedade leiteira indiana. Vencendo mil dificuldades, principalmente de natureza burocrática, conseguiu o Dr. Camargo despachar os seus animais por via aérea para o nosso País. O lote foi desembarcado na Ilha Fernando Noronha, convenientemente preparada, onde foi mantido em quarentena severa por mais de um ano, estando atualmente em condições de passar ao Continente — agora são 60 cabeças — constituindo o plantel da quinta raça zebuina existente no Brasil.

...

A história de algumas importações já foi contada. E' preciso que outros importadores, ou seus descendentes, relatem com pormenores o que foram esses acontecimentos de tão profunda repercussão em nossa vida pastoril, os quais, por isso mesmo, devem ficar registrados em nossas crônicas. Por outro lado, ficaremos gratos a todos aqueles que nos enviarem elementos que venham completar este estudo, ou corrigir alguma informação menos exata.

...

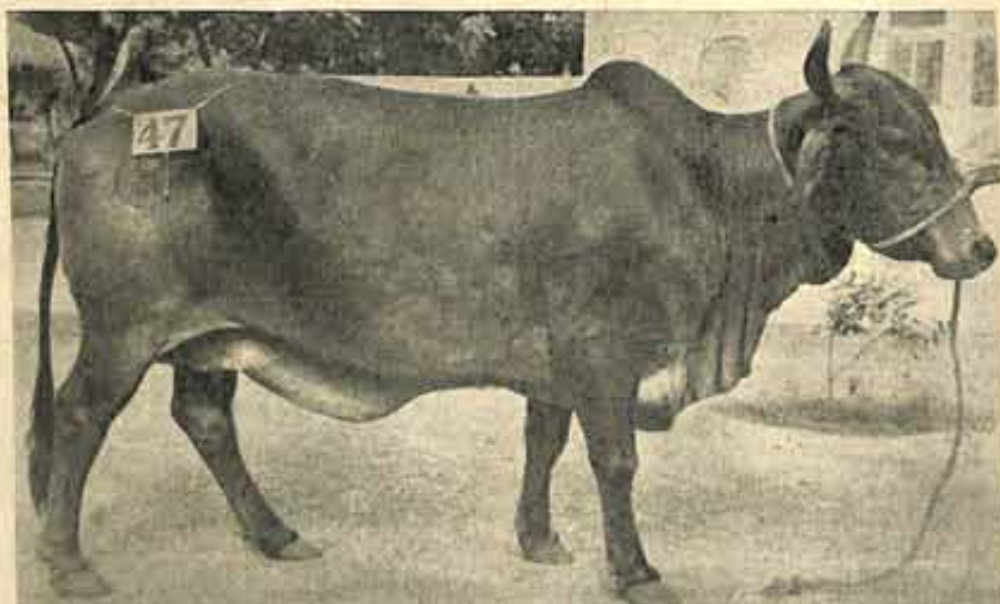
Mudam os tempos.

atravessando em dois saltos a África e o Atlantico, chegamos os famosos Sindhi.

E quem os traz, desta vez, é um paulista...

Bibliografia Consultada

- Alexandre Barbosa da Silva — O Zebu na Índia e no Brasil. - Rio de Janeiro, 1947.
 Paulino Cavalcanti — O Zebu. - Rio de Janeiro, 1944.
 Antonino da Silva Neves — Anais da Primeira Conferência Nacional de Pecuária. - São Paulo, 1918.
 João Barisson Villares — Uma População Bovina no Brasil Central. - São Paulo, 1941.
 Durval Garcia de Menezes — O Indústrial. - Rio de Janeiro, 1937.
 Oswaldo Affonso Borges — O Zebu do Brasil. - Uberaba, 1947.
 Joaquim Carlos Travassos — Monografias Agrícolas. Indústria Pastoril. - Rio de Janeiro, 1903.
 Apolonio Peres — Indústria Pastoril em Pernambuco. - Recife, 1917.
 Eduardo Cotrim — A Fazenda Moderna. - Bruxelas, 1913.
 Ravião Lemos — O Zebu na Pecuária. Riquezas do Brasil. - São Paulo, 1932.
 Nicolau Athanassof — Manual dos Criadores. Os Bovinos. - São Paulo, 1943.
 Geoffroy de Saint-Hilaire — L'Elevage au Maroc.
 Affonso E. Taunay — História do Café no Brasil. - Rio, 1939.
 Alberto Ribeiro Lamego — O Homem e a Serra. - Rio de Janeiro, 1950.
 Antonio Augusto Brandão — Informações sobre a peste bovina.
 Ministério da Agricultura — Relatório ao Presidente da República. - Diversos anos. - Imprensa Oficial.
 Ministério da Fazenda — Estatística do Comércio Exterior do Brasil. - Diversos anos. - Imprensa Oficial. - Rio de Janeiro.
 Revistas: — "Zebu" - "Lavoura e Criação" - "Revista Rural Brasileira" - "Revista dos Criadores" - "Chácara e Quintais".



Uma das reprodutoras Red Sindhi, importada em 1952 por Felisberto de Camargo, Diretor do Instituto Agrônomo do Norte. Início do plantel da quinta raça zebuina existente no Brasil.

PRINCIPAIS ENTRADAS

Ano	N.º de cabeças	HISTÓRICO
1813	2	Um casal de bovinos da costa do Malabar é deixado no porto do Salvador.
1820-30	(?)	Gado zebu africano, da região do Nilo, é estabelecido na Fazenda Real de Santa Cruz, no Rio de Janeiro.
1850	1	Reprodutor indiano, de raça Sindhi, é recebido pelo Visconde de Paraguassu, na Bahia.
1870	1	Chegada de reprodutor Guzerá, para o Barão de Duas Barras.
1873	1	Navio inglês, vindo da Índia, deixa em Recife um touro do tipo Misore.
1875	2	Casal de zebras chega ao Rio, vindo do Jardim Zoológico de Londres, para Acacio A. de Azevedo.
1880	1	Uma novilha indiana, também da Inglaterra, para o mesmo criador.
1881	1	Um touro Guzerá, desta vez da Índia.
1882	2	Casal de Nelore, destinado à Rainha Vitória é desembarcado e vendido em Salvador.
1891	1	Touro zebu africano, vindo de Madagascar, para Domingos Teodoro de Azevedo, Rio.
1890-05	200	Cerca de duas centenas de zebuinos são importados nesse período por intermédio da firma Hagenbeck, de Hamburgo.
1898	8	Época provável da ida de Teófilo de Godoy à Índia, trazendo 6 touros e 2 vacas Guzerá.
1900	(?)	Aquisições por intermédio da casa Hopkins, Causer & Hopkins, com filial no Rio de Janeiro.
1900-05	(?)	Pequenos lotes para criadores fluminenses, principalmente para o Dr. Elias de Moraes. Importações da Casa Arens para a firma Borges & Irmãos.
1905	(?)	Pequenas importações promovidas por firmas do Rio de Janeiro.
1906	150	Aquisições estimuladas pelo Governo Mineiro. Compras de Alberto Partou e Angelo Costa na Índia e outras por intermédio da Casa Arens.
1907-08	(?)	Alguns uberabenses vão à Índia, entre eles Alaôr Prata. — Aquisições pela casa Hopkins.
1910	620	Grandes levadas desembarcam no Rio e em Santos. Dêse total, 242 cabeças foram importadas com auxílio do Ministério da Agricultura para criadores de Uberaba, Araxá, Sacramento e Cachoeira, no Pará.
1911	93	Novas aquisições patrocinadas pelo Ministério.
1912	12	Dêses animais, 6 vão para Minas e 3 para o Pará.
1913	264	Número de animais chegados da Índia, nesse ano, segundo a Estatística do Comércio Exterior do Brasil, publicada pelo Ministério da Fazenda.
1914	350	Animais adquiridos na Índia, por diversos criadores de Uberaba.
1915-16	205	Desembarcam no Rio e em Santos os animais comprados por criadores e negociantes, na Índia, especialmente por Celso Rosa e Adelino de Paula Leite, que trouxe 114 cabeças.
1918	248	Importações de Josias de Almeida e de Armel de Miranda.
1919	944	Trazem gado da Índia diversos criadores: Manuel Alves Caldeira Junior, Dr. Militino Pinto de Castro (72 cabeças), Virmondos Martins Borges e Otaviano Borges.
1920	1904	Grandes levadas de numerosos importadores, desembarcando 1006 animais em Santos e 898 no Rio, dos quais 11 para a Bahia; compras de Antenor Machado, Cacildo Arantes e Josias de Almeida.
1921	171	Última partida chegada, inclusive animais dos criadores acima. Aparecimento da peste bovina. Proibição de importação.
1930	192	Manuel Prata e Ravião Lemos conseguem licença para ir à Índia a fim de trazer mais gado. Desembarque e 3 meses de quarentena na Ilha do Governador. Renova-se a proibição de entrada de gado indiano.
1939	4	Chegam a Santos dois casais de bovinos Africander importados por Orlando de Almeida Prado e adquiridos pelo Conde Francisco Matarazzo.
1952	2	Vindos dos Estados Unidos, chegam a São Paulo, para a Faculdade de Medicina Veterinária, dois garrotes mestiços da raça Red Sindhi.
1952	31	Vencendo grandes dificuldades, o agrônomo Felisberto de Camargo consegue ir à Índia e trazer um lote de Red Sindhi, adquirido em Karachi, no Paquistão. Desembarque e quarentena em Fernando de Noronha.

(1) O presente estudo permitiu determinar a entrada, entre 1813 e 1952, de 5.411 zebuinos provenientes, em sua quasi totalidade, da própria Índia. Apesar do reduzido contingente de reprodutores entrados, comparativamente ao das raças européias, o boi de giba se multiplicou intensamente em nossos campos e hoje, cerca de 70% do rebanho brasileiro apresenta, em maior ou menor grau, o seu sangue. Esse fato dispensa maiores comentários e constitui o melhor argumento a favor do gado de origem indiana.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E. F. C. B. - Minas Gerais

Cx. POSTAL, 26 Cx. Postal, 3.191

Santos Dumont - EFCB São Paulo

Minas Gerais Representantes: Cx. POSTAL, 397

Cx. Postal, 342 Porto Alegre

Rio de Janeiro Rio Grande do Sul

A venda em toda parte. — Peçam amostras gratis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDÊSA

Vendemos ótimas animais puros de pedigree, puros por cruzo, etc.



Assinatura -- p. simples \$ 80.00

Assinatura -- registrada \$ 100.00

Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

R. da Conceição, 58 - 5.º - Conj. 502 S. PAULO

CASA DAS ARMAS

● Revolveres - Pistolas automáticas

● Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido

● Munições

Completo sortimento para

PESCADORES E CAÇADORES

Oficina propria para consertos de armas

Fones: 32-2023 e 33-9888

Rua 15 de Novembro, 41

S. PAULO



TORTUGA

POLIVITAMINICOS "TORTUGA"

Para Bovinos - Ovinos - Aves - Equinos - Suínos

Base: Biocatalizadores orgânicos:

Vitaminas A - B1 - B2 - B6 - B12 - D3 - Ácido
Pantoténico - Ácido Fólico - Colina - Inositol.

Biocatalizadores inorgânicos:

Manganês - Ferro - Cobre - Cobalto - Iodo
- Zinco - Bromo - etc.

Elementos Minerais plásticos: Cálcio - Fósforo - Magnésio

Proteínas de elevado valor biológico contendo todos
todos os aminoácidos indispensáveis.

COMPLEXOS MINERAIS IODADOS "TORTUGA" PARA BOVINOS - OVINOS - AVES - EQUINOS - SUINOS

CÁLCIO, FÓSFORO, POTÁSSIO,
MAGNÉSIO, CLORO, SÓDIO,
IODO, FERRO, COBALTO, MANGANÊS,
ZINCO, NIQUEL, OUTROS METAIS
EM TRAÇOS E VITAMINA D

Com o presente número desta ótima revista, iniciamos nossa publicidade. Dia a dia, a alimentação animal torna-se mais complexa e difícil. As pesquisas e os estudos científicos revelam princípios e teorias novas. Os minerais e as vitaminas são hoje reconhecidamente fundamentais na alimentação. Por isso, além de pôr os nossos produtos à disposição dos Srs. Criadores, tencionamos proporcionar-lhes a oportunidade de conhecer tudo o que se refere à integração vitamínico-mineral dos animais. Agradecemos, assim, à "GADO HOLANDESE" a grata possibilidade que nos oferece de colaborador para o progresso da zootecnia brasileira. Ao mesmo tempo, esperamos que esta nova iniciativa venha a satisfazer os nossos leitores, técnicos e criadores.

TORTUGA — Companhia Zootécnica e Agrária



"TORTUGA"

COMPANHIA ZOOTECNICA AGRARIA

Av. João Dias, 1.360 — SANTO AMARO — Tel. 61-1712 — S. PAULO
A VENDA NA ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES



Aspecto parcial do grande público, que se colocou em frente ao portão principal do Parque Pedro Ludovico, antes da abertura solene da VII Exposição.

VII EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DO ESTADO DE GOIÁS

Foi além da expectativa o grande certame realizado em Goiânia — Grande ocorrência de fino gado produzido nos plantéis goianos — Discurso do governador do Estado — Desfile dos animais premiados

Texto de F. D. Veiga
Fotografias de Hélio Oliveira

Goiânia, junho (Do representante estadual) — Sem dúvida alguma, a VII Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, realizada nesta capital, de 30 de maio a 3 de junho, foi além da expectativa, oferecendo resultados altamente satisfatórios a todos que puderam observar os exemplares ali reunidos, verificando os notáveis progressos que tem alcançado o rebanho goiano. Menor número de animais participou do certame, tendo-se registrado, todavia, maior ocorrência de fino gado produzido nos plantéis locais, ao qual couberam os principais prêmios conferidos pelos patrocinadores da mostra.

É de se salientar que, nos anos anteriores, vinham à Exposição reprodutores dos plantéis mi-

neiros e de outros Estados, alguns já portadores de títulos levantados em outros certames, figurando ao lado do gado goiano, que se mostrava, então, com caracteres inferiores, por estar na fase inicial do seu desenvolvimento. O contacto dos criadores locais com os adventícios, bem como a ajuda dos poderes públicos, serviu de estímulo para a melhoria das várias raças do criatório desta região, dando ensejo a que Goiás já possa apresentar, atualmente, um rebanho de alta linhagem, que em nada perde para os centros mais desenvolvidos da pecuária nacional.

Solenidade inaugural

A afluência popular ao recinto do certame começou muito antes da hora fixada para a inau-

O governador Pedro Ludovico, pronunciando seu discurso de inauguração da VII Exposição. À direita, o sr. J. Camara Filho, secretário da Agricultura, saudando os criadores goianos e dizendo do significado da realização dessa mostra.



guração. O interesse despertado pela realização da mostra foi enorme, reunindo no Parque Pedro Ludovico mais de cinco mil pessoas.

Às 15 horas, o governador Pedro Ludovico chegou ao Parque, acompanhado dos secretários de Estado e de outras altas autoridades locais. Iniciando a solenidade, falou o sr. J. Câmara Filho, secretário da Agricultura, Indústria e Comércio, que pronunciou substancial oração, ressaltando a finalidade do ato e expondo as vitórias e reivindicações das classes rurais. Ressaltou a atividade das cooperativas de crédito, que vêm sendo fundadas nas regiões mais promissoras de Goiás, objetivando o estímulo à lavoura e à pecuária, em suprimento à falta de atuação mais eficiente das poucas agências do Banco do Brasil existentes no Estado.

Antes de cortar a fita, na entrada principal do Parque Pedro Ludovico, o governador do Estado pronunciou o discurso que inserimos em separado.

Além do chefe do executivo estadual e do secretário da Agricultura, compareceram à solenidade inaugural os srs. Baltazar Aroeira Neves, representante do ministro da Agricultura; Julio Brandão de Albuquerque, chefe da Inspetoria Regional do Fomento Animal; major Mauro Borges Teixeira, diretor da Estrada de Ferro Goiás; Rui Rios, chefe da Divisão de Defesa Animal; Cleone Rizzo Esselin, secretário interino da Fazenda; Joaquim Taveira, presidente do Tribunal de Contas do Es-

À direita, o governador do Estado, acompanhado de autoridades, ingressa no Parque Pedro Ludovico, após o corte da fita que vedava a entrada ao recinto do certame. À esquerda quando se iniciava o desfile dos animais da raça Gir, em frente ao palanque oficial.

1 — Aspecto do palanque oficial, armado à beira do local do desfile da Exposição, vendo-se o governador Pedro Ludovico, ladeado pelos srs. Misac Ferreira Júnior, J. Câmara Filho, respectivamente secretários do Interior e Justiça e da Agricultura, cel. Benedito A. Melo e Cunha, chefe da Casa Militar e Joaquim Taveira, presidente do Tribunal de Contas do Estado. 2 — Touro "Espião", campeão da raça Gir, de propriedade do sr. Manoel Marçal, do município de Goiânia. 3 — Plantas forrageiras de diversas variedades foram exibidas aos criadores, por ocasião do grande certame pecuário. O rústico estande que se vê acima, organizado pelo prof. Valerian Zenamenski, chefe da Seção de Fomento Vegetal da Secretaria da Agricultura, mostra algumas espécies de forrageiras, cujo plantio vem sendo incrementado no Estado.



1



2



3



tado; Mario da Rocha Lima, diretor da Escola Agrotécnica do Ministério da Agricultura; Hamilton de Barros Velasco, presidente da Sociedade Goiana de Pecuária; Soasivo Vieira da Silva, representante da Federação das Associações Rurais do Estado de Goiás; Ezequiel Fernandes Dantas, presidente da Associação Rural de Trindade, deputados, representantes de outras entidades rurais locais e de Minas, outras autoridades estaduais, federais e municipais.

Desfile dos animais

Na pista de centro do Parque Pedro Ludovico, em frente ao palanque em que se instalaram as autoridades e o público, deu-se o desfile dos animais inscritos na VII Exposição Agropecuária do Estado de Goiás. Alinharam-se, em primeiro lugar, os animais da raça Gir, seguindo-se os da Indubrasil, Nelore, Holandesa e muars. Comandou o desfile o touro "Espião", da categoria de machos com mais de 4 dentes, campeão da raça Gir, de propriedade do sr. Manoel Marçal, do município de Goiânia.

Em complemento ao desfile e iniciando a parte recreativa da programação, houve um rodeio, constituído da montaria em mulas bravas. Os piões se revezaram no lombo dos animais cedidos pelo criador Pedro Afonso Rosa.

GOIÁS EM FRANCO PROGRESSO

Governados Pedro Ludovico Teixeira

Quero congratular-me com o povo goiano e com os pecuaristas de nosso Estado, por mais esta Exposição Agro-Pecuária, que entre nós se realiza. É a sétima que presenciamos. Cada qual se mostra mais imponente, mais animada. Os nossos criadores e os dos vizinhos municípios mineiros, dia a dia, se entusiasma pela criação dos animais de raça fina e aqui vêm trazendo os seus espécimes para serem apreciados e julgados nesta exposição. Há tipo de gado vacum e cavalar de diversas espécies, cada um com as suas características próprias e dignos de ser observados. Há bons e ótimos representantes dessas linhagens nobres, algumas já premiadas em outras exposições do Estado de Minas.

A parte agrícola é menos importante, pois não entusiasma tanto os fazendeiros, que se acham habituados com a rotina da agricultura. Mas neste setor, há muito progresso em nossa terra, que cada vez mais se beneficia com os processos da técnica agrícola. A lavoura mecânica por exemplo, já vem dando excelentes resultados em nosso meio rural. Municípios há que produziram no ano passado mais de um milhão de sacas de arroz, como o de Itumbiara. O café está sendo plantado, obedecendo-se às exigências científicas, e a métodos

(Continua na pág. 15)



1 — Em coquetel realizado no Palácio das Esmeraldas, o governador do Estado homenageou os criadores goianos, reunindo-os às autoridades numa festa de grande cordialidade. O flagrante acima fixa um grupo de autoridades em palestra com o sr. Pedro Ludovico e com o representante do ministro da Agricultura. 2 — Autoridades reunidas na direção dos trabalhos solenes de entrega dos prêmios conferidos aos proprietários dos animais que concorreram à VII Exposição. Veem-se, da direita para a esquerda, os srs. Valdec Falcão, técnico da Secretaria da Agricultura; J. Câmara Filho, titular dos negócios da Agricultura no Estado; Antonio Bertoldo de Souza e Berenice Artiaga, deputados estaduais; José Freitas, gerente do Banco do Brasil; Acari Passos, Felipe Santa Cruz e José Pires Vieira, respectivamente, procurador do IAPI e deputados estaduais. 3 — Grupo de senhoritas da sociedade goianiense, técnicos e o sr. Secretário da Agricultura, posando para o fotógrafo, ao lado do touro campeão da raça Gir.



IRMÃOS ALVES

Indústria — Comércio — Importação

MATRIZ: Av. Anhangüera, s/n. - Fone: 1322 - C. Postal, 49

GOIÂNIA -- Goiás

FILIAIS: Rua Pinto Ramos, 90 — SÃO PAULO — S. P.

Escritório: 34-6992

Fones: 34-9242 C. Postal, 6483

Residência: 35-1442

Praça Antônio Carlos, 146 — UBERLÂNDIA — M. G.

Fone: 1007



MOINHOS DE SAL: Rua 67-A, s/n (Prédio Próprio) — GOIÂNIA

Fone: 1046

Praça Antonio Carlos, 146 — UBERLÂNDIA



PRODUTORES DO AFAMADO "SAL GOIANO"

Para gado e indústria - sacos de 30 quilos

Para cosinha - extra refinado - sacos de 1 e 2 quilos



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA TODO O ESTADO DE GOIÁS

Bolachas JUSSARA

Produtos PEIXE

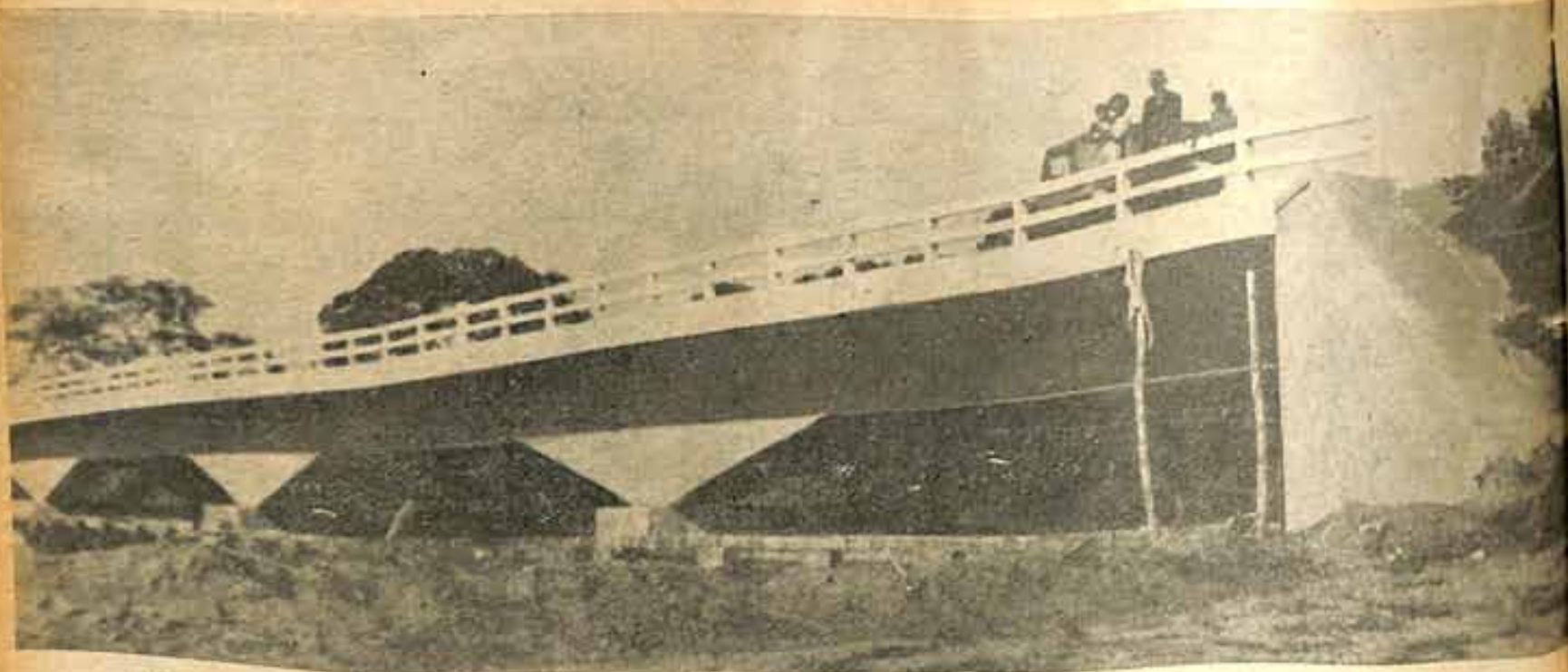
Produtos PEARSON

Produtos EVEREADY

Caldeiras FERRANTE

MATE LEÃO

Ferramentas COLLINS



Majestosa ponte de concreto armado, construída pelo DERGO sobre o Rio dos Bois, na rodovia Itumbiara-Rio Verde.

MAIOR PRODUÇÃO COM MELHORES RODOVIAS

Construindo amplas estradas, o DERGO possibilita o incremento da produção goiana — Zonas outrora despovoadas constituem hoje importantes centros agrícolas

Goiânia, junho (Do representante estadual) — Já houve quem dissesse que "governar é abrir estradas". Realmente, essa verdade ainda permanece nos dias presentes, não obstante tenham aumentado os encargos dos governos. Em Goiás, vencendo as dificuldades impostas pela vastidão territorial e mesmo a falta

de máquinas, o governo, através do Departamento de Estradas de Rodagem, vem efetivando um vasto programa de construção de estradas por todo o interior, servindo às mais importantes zonas de produção.

Novos horizontes agrícolas

Zonas outrora despovoadas, cuja citação era feita apenas co-

mo regiões de terras férteis, são hoje importantes centros produtores, graças às amplas rodovias, que as colocaram em contacto com os pontos de consumo e de embarque para os mercados nacionais. Assim aconteceu com o vasto município de Goiás, hoje repartido em municípios independentes, como Jussara, Itapirapuã, Rubiataba, Ceres, etc., cujas matas foram substituídas por vastos cafezais e campos de cultura de arroz, milho, feijão, algodão, etc. Grandes produções eram perdidas por falta de meios eficientes de escoamento, ocasionando o desinteresse do homem do campo pela cultura da terra. Hoje tal quadro já não se presencia mais no território goiano, onde o DERGO, dirigido pelo engenheiro Mucio Jayme Nascimento, cumpre com eficiência o programa de governo do sr. Pedro Ludovico Teixeira, ampliando as redes rodoviárias do Estado e conservando em condições de tráfego as estradas já existentes.



Serviço de asfaltamento da Go-4, Goiânia-Goiás-Aruanã, vendo-se um trecho construído em duas vias, ainda dentro do perímetro urbano, na ligação entre o centro da capital e o bairro de Campinas.

Rodovias tronco

Por delegação do DNER ou por sua iniciativa, o órgão rodoviário do Estado de Goiás empenha-se na conclusão de importantes estradas consideradas tronco, como acontece com a Br-14, Goiânia-Itumbiara (trêcho goiano da rodovia São Paulo-Goiânia); Go-4, Goiânia - Goiás - Aruanã; Go-3, Goiânia - Nazário - Iporá, das quais partem derivantes secundárias, que atendem os municípios situados nessas regiões.

A par dessa tarefa de construir novas rodovias, o DERGO, por seu pessoal especializado, cuida também da pavimentação asfáltica das principais estradas goianas. A rodovia G-4, Goiânia-Goiás-Aruanã, vem sendo asfaltada, tendo sido concluídos mais de



Trêcho recém-concluído da Br-14, Goiânia-Itumbiara, vendo-se parte de um pequeno corte dessa importante estrada.

tres quilômetros de seu curso, com duas vias, dentro do perímetro urbano da capital. Ainda no corrente ano espera-se atingir o

quilometro 11 dessa rodovia, devendo, nos exercícios vindouros, ser completados novos trechos de asfaltamento.

GOIÁS EM FRANCO PROGRESSO

(Conclusão da pag. 12)

modernos que só a longa prática pode estabelecer. Tem-se intensificado muito a cultura dessa rubiácea. Dentro de poucos anos seremos um dos maiores produtores do café no Brasil. O seu atual preço, muito elevado, faz com que todos os agricultores se animem a plantá-lo em pequena ou longa escala, conforme a possibilidade de cada um. Acredito que o café será, ainda durante alguns anos o esteio de nossa economia. Ainda enriquecerá muita gente.

Sou convicto, porém, que a nossa mais sólida fonte de renda estará, no futuro, na Pecuária. Só os países vastos podem desenvolver, em grande volume, este setor da produção, e cujos produtos são procurados por todos os povos que deles têm uma necessidade natural e imperiosa. O nosso Estado, com as suas extensas reservas de campos e florestas, se acha em condições de manter sempre uma criação intensa e volumosa. A nossa riqueza rural se consolidará com o incremento dessa atividade, que constituirá constantemente um fator decisivo em nossa balança comercial. Por isso, são necessárias essas exposições de gado, para que melhorem sempre os nossos rebanhos. Quanto mais aperfeiçoado, quanto mais pesado for o nosso boi, mais ele contribuirá para a prosperidade dos nossos criadores, fazendo subir o nível das rendas públicas.

Há poucos dias falando ao governador do Estado do Paraná, que nos deu a honra de sua visita, declarei que Goiás, brevemente, teria um surto de progresso igual ou aproximado ao que se verifica naquela região sulina. Pode-se, com segurança, fazer esta previsão, não só pela favorável e contínua evolução que temos sentido desde 1930, como porque, na atualidade a nossa terra já deixou para trás Estados da Federação, em matéria de arrecadação orçamentária, notando-se que, antes da Revolução de 1930, era colocado em último lugar nesse sentido. Não devemos duvidar desse otimismo, pois é baseado na realidade. Nesses tres anos e meio da minha administração, Goiás teve vivo avanço no seu progresso. E trabalhamos, não vendo apenas o presente, mas, um futuro bastante longínquo... Deixamos bases sólidas em que se pode concretizar esse ideal. Faz-se preciso, entretanto, que o governo goiano não sofra mais um colapso como o experimentado no quadriênio de 1947 a 1950.

A todos os proprietários de gado que para aqui trouxeram os seus espécimens, principalmente os nossos vizinhos do Triângulo Mineiro, aos técnicos do Ministério da Agricultura que vieram nos auxiliar na organização desta Exposição, os nossos agradecimentos.

COMPRA E VENDA DE TERRAS ARRENDADAS

Dr. Rolando LEMOS

Realmente, o artigo 381, n. I do Código de Processo Civil Brasileiro fala em ação de imissão de posse "contra os alienantes ou terceiros que os detenham". E é por isso que nosso consulente de Adamantina supõe que possa imitir-se judicialmente na posse das terras que adquiriu, naquele município.

Não é, entretanto, o que nos parece, em face do contrato que, segundo nos diz, existia entre o vendedor e o terceiro que lhe arrendara parte das terras.

É de se entender assim, pois do contrário estaria violada a cláusula do próprio contrato que o fazia valer, pela vontade das partes, por si e seus sucessores.

É verdade que a posse indireta pôde ser reclamada por essa ação sumária, uma vez que a posse pôde se apresentar sob o aspecto direto ou indireto.

Assim, diz-se posse direta aquela exercida por quem possui diretamente a coisa, usando-a, gozando-a. Exemplo: o caso do inquilino ou arrendatário. Exemplificativamente, indireta seria a posse do locador ou arrendante.

Ora, de pouco significado é a pretensão de imitir-se o nosso cliente indiretamente na posse daquele imóvel, quando, ao que parece, o arrendatário não lhe contesta os direitos de dono, mas apenas quer ver respeitados seus direitos, que são de quem alugou aquelas terras, por prazo certo e garantido em contrato.

Logo, a nossa resposta é uma só: não é caso de imissão de posse para conseguir a posse direta. Nem é caso de imissão para obter a posse indireta, porque o arrendatário não se opõe a isto, sendo certo mesmo que já mantém entendimentos com o novo proprietário, nosso cliente, a quem protesta pagar a terceira prestação semestral do arrendamento.

Como se vê, tudo indica que reconhece no novo proprietário o seu arrendante, o seu senhorio, e nada opõe a que ele possua indiretamente aquelas terras.

Quanto à possibilidade de rescisão do contrato e pagamento da multa, é outra questão a discutir, que não motivaria imissão de posse, com a rapidez pensada pelo cliente. Mesmo porque tal discussão já implicaria na aceitação prévia da legitimidade da posse do arrendatário. Assim, somente, depois de judicialmente pronunciada essa rescisão e depois de concedida ao arrendatário uma série de direitos, entre os quais o de colher os frutos de seu trabalho, isto é, realizar a colheita, até o último produto.

Só então, quando possivelmente estivesse em seu termo o contrato de arrendamento, é que poderia o cliente adquirente pedir a imissão na posse direta dos seus terrenos.

Ora, desaconselhável de todos os pontos de vista: prático, social e econômico.

Prático, porque o tempo que irá o cliente discutir em juízo, pela rescisão do contrato, coincidirá com o termo do contrato; social, porque se criaria entre eles animosidade, fruto de

demandas, quase sempre, fruto de caprichos, isto sim; econômica, porque, por mais vencedor que saísse, sempre lhe sobraria um débito de algumas dezenas de milhares de cruzeiros, com a multa e tudo.

A imissão de posse, exercida pela ação especial do mesmo nome, concede-se àquele que, comprando um bem, é obstado injustamente por terceiros intrusos, que possuem a coisa sem justo título ou sem título algum.

Essa medida sumária é concedida também, em casos onde o próprio vendedor deixa de transferir a posse.

Fóra desses dois casos, que são os mais comuns, a imissão de posse é medida desejada afoitamente por pessoas pouco afeitas às normas jurídicas, principalmente por aquelas que pensam que tudo se resolve com Polícia.

Concluimos aconselhando ao nosso cliente o seguinte:

a) Não preferindo a forma da rescisão do contrato, que também desaconselhamos, aguarde o seu término; b) lembre-se de que a existência desse contrato não é, como diz, um onus, mas apenas uma modalidade de rendimento do bem adquirido, e não o modifica a natureza, a obrigação de que desconhecia sua existência; c) receba os arrendos (alugueis), porque terá dado um testemunho de que lhe reconheceu a qualidade do novo proprietário.

É o nosso parecer, como sempre, franco e animado do desejo de acertar.

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é da nova forma



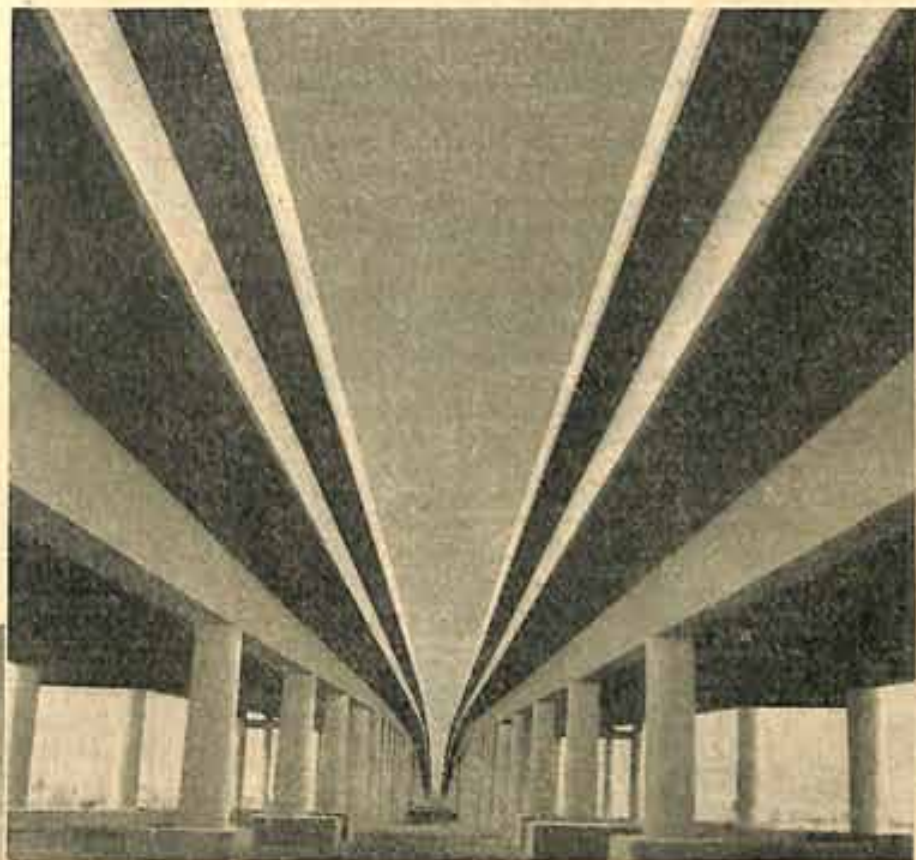
... a criação e venda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balanço do próprio arame, economizando: mairões, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. 56 atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Araputuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

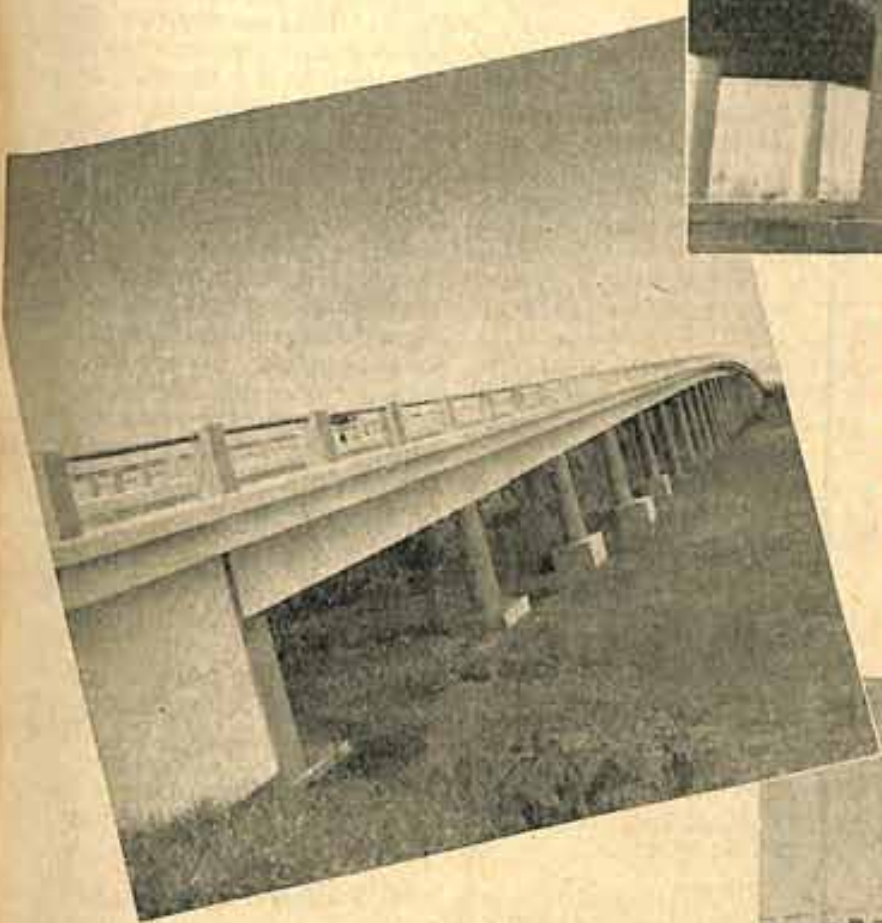
* Cimento

*Na construção
de modernos
viadutos*

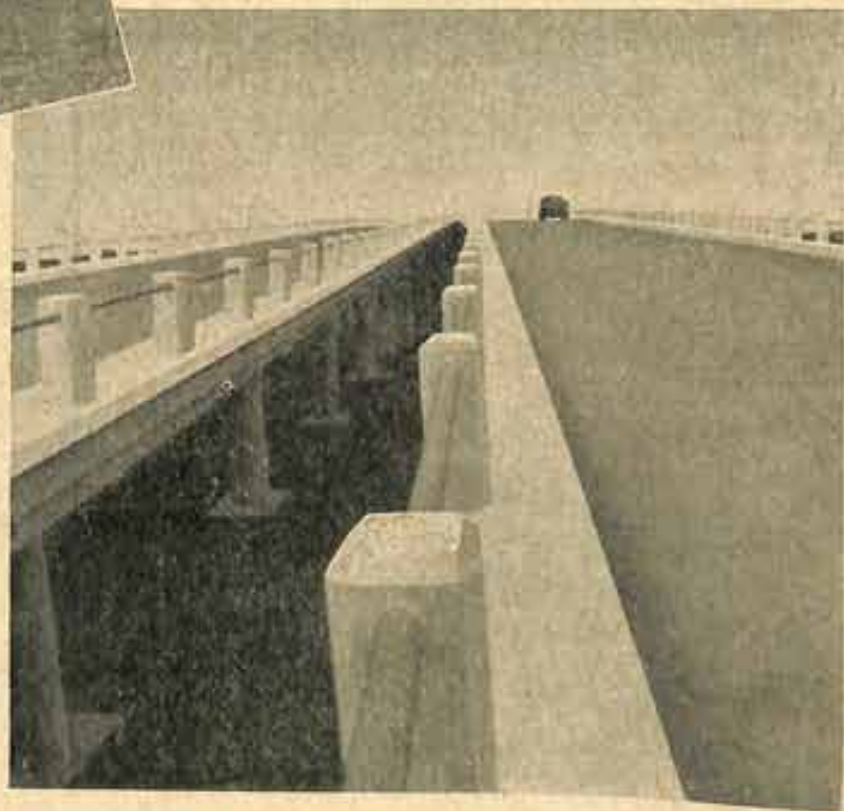


● Pontes e viadutos sólidos são parte integrante das modernas rodovias.

As fotografias mostram o belo viaduto recentemente inaugurado na Estrada Rio-Petrópolis, que além de notável obra de engenharia é também motivo ornamental, pela beleza de suas linhas. O cimento Portland "Mauá" ali empregado, é um fator de segurança e durabilidade.

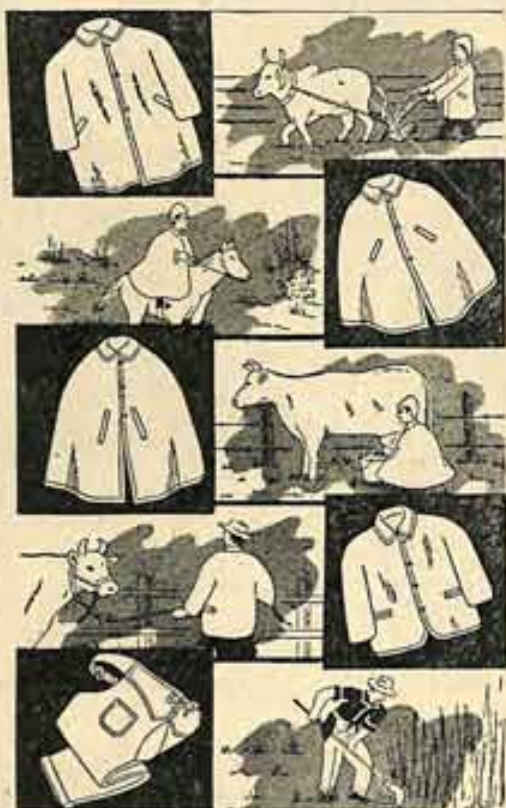


O cimento Mauá supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
Rio de Janeiro

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 350,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 130 m. Cr\$ 350,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 270,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Único - Cada a..... Cr\$ 300,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

Assistência Técnica à Indústria

A Fundação Instituto Americano de Carnes
exemplo vivo de progresso

P. MUCCILO

Mostramos em artigo anterior que as atividades ligadas à indústria da carne se desenvolvem, no Brasil, empiricamente e que mesmo o surto de progresso observado quando aqui se instalaram as ramificações de estabelecimentos estrangeiros não ultrapassou a fase inicial de sua vida. Vimos também que, enquanto as atividades pastoris, bem ou mal, receberam a atenção do poder público, nenhuma assistência foi dispensada ao aprimoramento da atividade industrial visando ao melhor aproveitamento das riquezas criadas mas que necessitam de transformação. Denunciamos, assim, o resultado de tal estado de coisas, que se traduz pelo desperdício econômico em muitos casos e pela fase primária de métodos de trabalho a que estão sujeitos produtos da indústria de carnes que absolutamente não evoluíram.

Ao nosso ver, como terapêutica recomendável, impõe-se a criação de instituto especializado de estudo e pesquisa, encarregado de prestar assistência técnica efetiva ao industrial, no sentido de resolver-lhe os problemas de natureza tecnológica, que a todo o momento se apresentam no curso dos trabalhos diários de elaboração dos produtos oriundos da matança dos animais domésticos.

Não ha confundir a função do instituto proposto com os laboratórios e instituições cuja existência se prende tão somente à fiscalização sanitária dos produtos alimentícios de origem animal, porque estes últimos, tendo função de controle, prestam serviço na órbita da saúde pública, afastando do consumo alimentos impróprios ou nocivos e, assim, não se envolvem em questões de assistência técnica de orientação e aperfeiçoamento. Em outras palavras, tais organizações oficiais desempenham tão somente a função de policiamento de alimentação humana.

Já possuímos, em São Paulo e em outros Estados, institutos oficiais destinados a auxiliar tecnicamente diversos setores da indústria, porém sem abarcar os problemas referentes à indústria de produtos agrícolas. No caso específico da industrialização da matéria prima fornecida pela matança dos animais domésticos, em atenção à importância e natureza dos empreendimentos, poderíamos alvitrar a fundação de uma instituição por parte dos próprios interessados ou, melhor, da associação de classe que os congrega com a finalidade de prestar assistência técnica. Como os governos não podem realizar tudo aquilo que pretendemos em matéria de assistência, somos de opinião que a iniciativa privada deve ser cometida a tarefa de zelar pelos seus próprios interesses, cuidando de sua evolução e aperfeiçoamento. Aliás, já é tempo de abandonarmos o conceito,

REVISTA DOS CRIADORES

muito arraigado entre nós, de esperar que as autoridades tomem medidas que acautelem interesses de grupos, esquecendo-nos de contribuir com uma parcela de esforço e colaboração nas questões em que seremos os maiores beneficiários. Isto posto, parece-nos que a solução do problema deveria ser procurada pelos próprios industriais, com a fundação de um laboratório completo e eficiente, cujas atividades redundariam em progresso e melhoramento da indústria nacional de carnes.

Já existem alhures estabelecimentos do tipo que preconizamos e, para melhor ilustrar o leitor, faremos menção especial à Fundação Instituto Americano de Carnes, que funciona em Chicago, nos Estados Unidos, mantida pela indústria desse país e com o fim precípuo de auxiliar tecnicamente o trabalho desenvolvido pelas fábricas. Essa Fundação foi registrada oficialmente em 1944, com o objetivo exclusivo de empreender pesquisas científicas e, ao mesmo tempo, desenvolver campanha educativa e de orientação no setor da produção animal e na elaboração e utilização dos produtos derivados da matança.

Filiada à Universidade de Chicago, em cujo "campus" está localizada, a Fundação foi lançada pela associação de classe que congregava, até 1951, aproximadamente 600 firmas da indústria e comércio de carnes, com estabelecimentos espalhados por todo o país.

Só em 1947 a Fundação começou suas atividades em prédio próprio, dotado de magníficos e modernos laboratórios, cujo custo de setecentos e cinquenta mil dólares foi coberto através de contribuições dos associados do Instituto Americano de Carnes, em quotas relativas ao volume do negócio de cada um. Também a maior parte do orçamento anual, para a manutenção da Fundação, é levantada pela cotização dos associados, cujas contribuições sempre estão na razão direta do tamanho da indústria que se utiliza dos serviços da organização científica. Por outro lado, e isto é realmente interessante, porque fala em favor do renome da instituição, diversos problemas lhe são propostos a estudo sob regime de contrato, isto é mediante pagamento por parte de empresas não associadas. Quasi sempre os contratos desse tipo são negociados com órgãos oficiais, como o Ministério da Agricultura ou o Serviço de Abastecimento das Forças Armadas dos Estados Unidos que, interessados na solução de determinada questão técnica, entregam os estudos à Fundação, que deles se encarrega, recebendo, por seus serviços, quantia previamente estipulada. Também determinadas doações em dinheiro são oferecidas visando que problemas específicos sejam convenientemente investigados, sempre relativos a produtos de origem animal, quanto à sua fabricação, melhoramento, transporte ou consumo.

A Fundação Instituto Americano de Carnes, para cumprir seu programa de auxílio técnico à indústria de carnes, conta com seções de Bioquímica, Nutrição, Físico-química, Histologia, Microbiologia, Economia Doméstica, Gorduras Animais,

JUNHO DE 1954



MANAH é de efeito surpreendente! De uma aplicação para outra, nota-se o extraordinário efeito de **MANAH** que enriquece a terra e alimenta a planta, garantindo frutos sadios e colheita multiplicada!



Um produto de

MANAH S. A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES
Rua Senador Queirós, 498 - Fone: 33-2293 - São Paulo

Sub-produtos e outras, todas devotadas ao estudo e à pesquisa das questões relacionadas com o desenvolvimento de melhores processos de fabricação, embalagem, transporte, utilização e conservação dos produtos de matança.

Todavia, essa admirável organização não se cinge à pesquisa científica básica e de aplicação, para o que conta com bem montada usina-piloto, mas vai além, prestando aos seus associados, quando, como no caso das pequenas fábricas, o industrial não possui condições próprias para fazê-lo.

Está aí, pois, um exemplo vivo, que muito bem poderia ser seguido pela nossa indústria, que não poderá progredir se os métodos de trabalho adotados continuarem divorciados da técnica e os industriais apáticos ante a evolução dos princípios da tecnologia dos alimentos.

Desenvolvimento da avicultura

A avicultura toma incremento cada vez maior no Estado de São Paulo. De mês para mês, como o revelam relatórios dos agrônomos regionais da Secretaria da Agricultura, cresce o interesse por essa atividade produtora. Em alguns pontos a avicultura chega mesmo a um nível tal de desenvolvimento que sobressai entre outras atividades rurais. Em Leme, por exemplo, em 1952 havia 18 granjas; em janeiro de 1954, esse número já havia subido para 42. São todos estabelecimentos registrados, o que vale dizer, montados dentro do que preceituam os ensinamentos técnicos e científicos.



MAIS CAFE'

COM MENOS CAFFEEIROS

Temos sementes
selecionadas para

PRONTA ENTREGA

MUNDO NOVO

CATURRA AMARELO

CATURRA VERMELHO

BOURBON AMARELO

BOURBON VERMELHO

Consultem-nos sem compromisso

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.



Rua Libero Badaró, 499

Av. Anhangabaú, 392/394

Tel. 36-5471 — Cx. Postal, 458

SÃO PAULO

Contra os rigores do inverno adquira as **FLANELAS** e os **COBERTORES** das afamadas

Casas PERNAMBUCANAS

As padronagens são as mais modernas, o sortimento é o mais rico e o mais bonito da cidade. - Quanto aos preços, são indiscutivelmente os mais convenientes.

Casas PERNAMBUCANAS

ONDE TODOS COMPRAM





Da boa alimentação depende a maior produção do seu rebanho leiteiro.

RAÇÃO SANTISTA, de alto valor nutritivo, rica em fósforo, cálcio e sais minerais e preparada dentro do mesmo padrão de qualidade que sempre caracterizou os produtos da **S. A. MOINHO SANTISTA**, garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.



Ração
SANTISTA

Farelada ou granulada para gado - equinos - suínos e aves

Um produto da **S. A. MOINHO SANTISTA INDÚSTRIAS GERAIS**
Largo do Café, 11 - Caixa Postal 507 - São Paulo - Pedidos: Telefone 33-6111

A FAZENDA LEITEIRA

(Continuação)

"EDUCATION MANUAL — de Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony and Leroy S. Palmer"

RAÇA GUERNSEY

Origem e distribuição na Europa

A raça Guernsey é originária na ilha dêste nome, no Canal da Mancha. Tal como a Jersey, desce possivelmente de gado da França, mas sua origem verdadeira ainda está para ser definida. As primeiras referências indicam que, pelo ano de 960, uma ordem de monges se instalou na Ilha de Guernsey, trazendo pequeno lote de animais nativos da Bretanha. Lá por 1061, outro mosteiro aí se estabeleceu, tendo os monges trazido gado da Normandia. Acredita-se que do cruzamento destes dois troncos se formou a raça Guernsey. Há uns cem anos, o gado das ilhas Jersey e Guernsey era muito parecido em conformação e coloração, sendo, entretanto, a Guernsey um pouco maior. A partir de 1824, quando foi proibida a entrada de qualquer gado em Guernsey, a raça se mantém pura, fixando suas características. Em 1845, ainda o Guernsey era quasi o mesmo que o Jersey, um pouco maior, mais volumoso, menos os-

sudo. Isto mostra que as duas raças são originárias do mesmo tronco, sendo as características da Guernsey mais definidas. As diferenças mais notáveis entre as duas raças se intensificaram a partir do século passado.

A Guernsey tem sido criada na Inglaterra, especialmente no sudoeste, mas, em geral, quasi nada representa no cômputo total, dado o reduzido numero de rebanhos. Também quasi não é encontrada na Europa.

Regime criatório em Guernsey

As condições da Ilha Guernsey são praticamente as mesmas das de Jersey. A Ilha é a segunda em tamanho no grupo das do Canal, e sua população é de 45 mil habitantes. Tem cerca de 16 km de comprimento, com uma área de 16 mil acres, dos quais 12 mil são cultivados. O clima é um pouco mais severo que o de Jersey, estando muito exposto ao noroeste. A costa Sul está 200 a 400 pés acima no nível do mar, caindo muitíssimo para o norte.

O sistema da agricultura e o trato do gado são mais ou me-

nos os mesmos adotados em Jersey. Como em Jersey, as fazendas são muito pequenas e a lavoura é muito intensa. O rebanho existente não ultrapassa oito mil cabeças, não tendo as pequenas granjas mais do que três a seis vacas. Alimentação verde é obtida durante todo o ano. Além disso, o gado recebe largamente feno e tuberculos. A pratica da alimentação com grãos é muito generalizada, resultando grande melhoramento nas condições do gado.

Os criadores de Guernsey mantiveram um só ponto de vista: o do rendimento economico, dando pouca atenção à beleza da raça. Em 1830, foi adotada uma escala de pontos para estabelecer uniformidade no julgamento da raça. Com ligeiras modificações, é esta ainda a escala adotada.

Importação pela América

O primeiro gado Guernsey introduzido nos Estados Unidos e que obteve os maiores records, foi importado por Mr. Prince, de Boston, Massachusetts, em 1830. Descendentes dêste ga-



SENHORES CRIADORES

ASSISTAM AS EXPOSIÇÕES DE GADO PATROCINADAS PELA ASSOCIAÇÃO HOLANDESA DE CRIADORES DE GADO E ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES DE GADO DA FRÍSLIA, QUE SE REALIZARÃO NA HOLANDA, DE 2 A 3 DE SETEMBRO, EM S'HERTOGENBOSCH E DE 7 A 9 EM LEEUWARDEN.



RESERVAS DIRETAS PELOS CONFORTÁVEIS DC-6B DA
KLM CIA. HOLANDESA DE AVIAÇÃO
RESERVAS DE LUGARES NA SPARK e KLM EM SÃO PAULO



PREPARAMOS DOCUMENTAÇÃO PARA A VIAGEM, RESERVAS DE HOTEIS E VISTOS CONSULARES. SOLICITEM FOLHETOS COM INFORMAÇÕES DETALHADAS. ORGANIZAMOS PROGRAMAS DE VIAGEM A OUTROS PAISES, ANTES OU DEPOIS DAS EXPOSIÇÕES.

Rua Braulio Gomes, 37 loja — Fones: 36-3988 — 37-1652

SÃO PAULO

do são criados por alguns membros do American Guernsey Cattle Club. Pequenos lotes foram importados em épocas diferentes, até 1880, data a partir da qual as importações foram em quantidade mais apreciável. Houve sensível paralização do movimento a partir de 1895 a 1901, época em que as importações foram reiniciadas e mantidas até agora. O "American Guernsey Cattle Club" foi fundado em 1877 e até março de 1938 já contava 808.400 animais inscritos, dos quais 1/3 eram touros. Em 1937, registraram-se 11.752 machos e 35.270 fêmeas. Os rebanhos Guernsey se distribuem pelo Leste, especialmente Novo York, Massachusetts e Pennsylvania, e pelo Oeste, em Wisconsin e Minnesota. Pennsylvania tem sido o Estado líder.

Fôrma e características

Uma Guernsey pesa, em média, 453 kg, aproximando-se da Ayrshire, sendo cerca de 45 kg mais pesada que a Jersey. É uma raça feia de ossos (ossuda) e mais irregular na conformação que a Jersey. A pelagem comum é o vermelho-amarelo ou limão, ou marron alaranjado, com manchas brancas. Estas manchas brancas se distribuem pela face, flancos, ventre, pernas e cauda, podendo assim ser encontradas em qualquer parte do corpo. Um focinho claro (côr creme) é o desejável, tendo sido muitos criadores prejudicados em concurso, por apresentarem animais de focinho escuro.

Temperamento leiteiro

A Guernsey é de bom temperamento: sempre se mantém alerta e viva, porém, nunca nervosa nem irritadiça. Sua conformação leiteira é boa, dando a impressão de um animal plenamente adaptado a esta finalidade. Embora haja falhas na uniformidade de tipo, muitos aperfeiçoamentos foram conseguidos ultimamente. A Guernsey não "era" tão rapidamente como a Jersey, podendo as novilhas iniciar lactação aos 26 ou 28 meses. Igualmente como a Jersey, esta raça não tem capacidade de bom rendimento de carne.

Características leiteiras

Na grande produção de lei-

te com alta porcentagem de gordura, a Jersey e a Guernsey estão juntas, a primeira, liderando o alto teor de matéria gorda, e a segunda, a elevada quantidade de leite. A média anual de recordes em rebanhos de esta-

ções experimentais tem sido de 2.500 kg de leite com 125 kg de gordura, por vaca. Nas condições rurais comuns, a média de rebanho, incluindo novilhas, pode ser estimada em 2.490 kg. Média mais elevada, de 2700 a 2900

NENHUMA CORRENTE É MAIS FORTE QUE O SEU ELO MAIS FRACO.



ASSIM, UMA RAÇÃO COM A FALTA DE UM ELEMENTO É COMO UMA CORRENTE COM UM ELO FRACO.

A carência de um dos elementos essenciais nas rações dos animais, poderá provocar consideráveis prejuízos aos criadores, pela perda de peso dos mesmos ou pelo seu enfraquecimento, tornando-os sujeitos a diversas moléstias.

"MISTURA SABLA"

São concentrados de vitaminas, antibióticos e sais minerais, elementos essenciais para o perfeito desenvolvimento dos animais. Nas pintos, leitões e caprões provoca um crescimento acelerado e nas poedeiras e reprodutoras aumenta a produção de ovos e sua fertilidade.

As "MISTURAS SABLA" compõem-se dos seguintes elementos:

- * SABLAVITA (vitamina B12)
- * SABLACINA (antibióticos)
- * SABLAFILAVINA (Riboflavina e traços de colina, niacina, ácido pantoico, piridoxina e biotina)
- * VITAMINA A
- * VITAMINA D3
- * SULFATO DE MANGANÊS
- * SAIS MINERAIS (cálcio, fósforo, ferro, cobre, iodo, zinco e sódio).

PRODUTOS SABLA

MISTURA SABLA N.º 1 - Para pintos e frangos em crescimento.
MISTURA SABLA N.º 2 - Para poedeiras e reprodutoras.
MISTURA SABLA N.º 3 - Para leitões e caprões.
SABLAVITA - (Vitamina B12)
SABLACINA - BACITRACINA (Antibióticos)
SABLACINA - PENICILINA (Antibióticos)
SABLAFILAVINA (Riboflavina)
SABLATIONINA (Metionina)
VITAMINA A + D3 - SABLA
STIL CAPO - SABLA (castração química)
SABLAMIX - SULFAQUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
SABLAMIX - NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
SAIS MINERAIS - SABLA
FORMICIDA SABLA - À base de brometo de metila.

Recorte o cupom abaixo e remeta-o ainda hoje, para receber grátis um exemplar do novo RESUMO dando informações sobre a nutrição das aves.

* MARCA REGISTRADA



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

Importadora e Exportadora

SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.º andar - sala 404
FONES: 35-6438 e 35-6025 - SÃO PAULO

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

□□□

TEMOS VAGAS DE REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA DIVERSAS CIDADES DO BRASIL. CONSULTE-NOS

kg, é possível em condições de fazendas excepcionalmente boas.

Características da gordura

O teor médio da gordura é de 5%. O leite é sempre de cor amarelada, pelo elevado teor de pigmentos carotinoides. Por isso, é misturado com o leite de outras raças, para conferir-lhe tonalidade amarelada mais aceitável. Creme de Guernsey é o preferido na mesa, alcançando melhor preço, dada sua cor ser mais apetecível. A manteiga de Guernsey é também muito mais amarelada, especialmente quando as vacas são mantidas em pastagens verdes. Os globulos de gordura são, em média, os maiores de todas as raças. Em consequência, o leite Guernsey tem as mesmas vantagens e desvantagens do Jersey do ponto de vista comercial e tecnológico. Todavia, na produção econômica de manteiga, esta raça ocupa ótimo lugar, não só pelo alto rendimento, como pela alta produção em proporção ao peso do animal. Daí o ser a Guernsey a raça preferida na produção de creme, tanto para manteiga como para creme de mesa.

Famílias Guernsey

A fixação de características de certos indivíduos, tendo em vista a formação de famílias de alta linhagem, nunca foi preocupação dos criadores de Guernsey. Todavia, as ótimas qualidades de descendentes de alguns raçadores levaram alguns criadores a mantê-las e propagá-las. É possível que o mais importante grupo de animais assim constituído seja o da família May Rose, descendente de uma vaca deste nome. Entre estes se encontram o Imp. King of the May, Nec Plus Ultra e outros animais afamados. O Imp. Glenwood Girl, por intermédio dos seus doze filhos, apresenta uma longa lista de descendentes de alta produção. Os touros Governor of the Chene, Sheet Anchor e Masher podem ser citados entre os maiores raçadores, formando famílias de alta nobreza. Go-

vernor of Chene foi o primeiro touro a apresentar cem filhas numa prova anual.

Resultados do "Advanced Registry"

Nenhuma raça aproveitou mais das vantagens do registro avançado que a Guernsey. Um excelente sistema de controle foi adotado em 1901, pelo Guernsey Cattle Club. As provas eram supervisionadas, da maneira usual, por uma escola de agricultura ou por estação experimental. O leite de cada vaca era controlado (pesada e dosada a gordura) um ou dois dias por mês, como o preferisse o criador. Atualmente as vacas são admitidas no "Advanced Registry" em três categorias, conforme a idade, a extensão do período de lactação e o número de partos. Em março de 1938, 669 fazendas com 6.422 vacas constavam do "Advanced Registry".

QUADRO DAS MAIS ALTAS PRODUÇÕES ANUAIS

Vacas	Leite	Gordura
Catedral Rosalia	10.746,8	550
Noranda's Milk Maid	8.880	523,5
Anesthesia Faith of Hillstead	8.943	504
Countess Prue	8.540	499,6
Murne Cowan	10.875	497,3
May Rima	8.912	486,2

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Máquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para trituração raízes. Desintegradores. Moimho para fubá dinamarquês, inglês e nacional. Lanternas "Aladim", "Petromax", "Sonâmbulo", "Tupan". Latões p/ leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida Blenco", "Tatu", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B. H. C. a 12%. DDT. Deenote. Lexona. Gamexone. Sablavita (Vit. B-12). Sablovina (comp. B). Sablocina (antibiótico). Oleo de fígado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprasan. Perenox. Parzato. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chacadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança-chamas. Sementes. Tesouras p/ poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner" e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º andar
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

MULTIFARMA

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

o melhor clima do Brasil!!



Para férias, veraneio ou lua de mel
hospede-se no

HOTEL LEALDADE

Antigas tradições de boa hospedagem
e conforto do Hotel moderno.



Caixa Postal, 102 — Fone 339

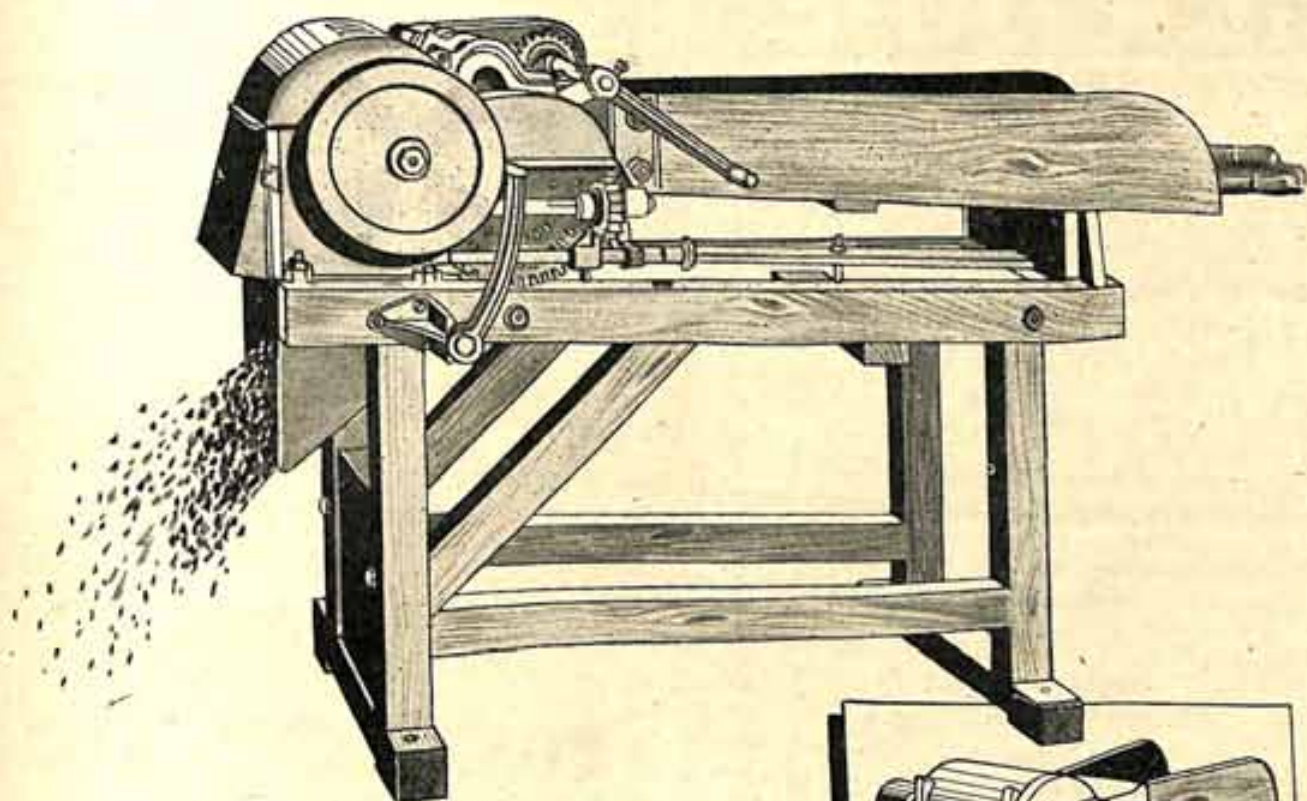
POÇOS DE CALDAS

Sul de Minas

RAPIDEZ no preparo de

MÁQUINAS
JUNQUEIRA

*FORRAGENS
SUBSTANCIOSAS!*



Saiba também aproveitar as inúmeras vantagens que esta perfeita máquina vem proporcionando aos criadores, no preparo de rações frescas, saborosas e SUCULENTAS. Ela desfibra a forragem SEM lhe extrair o suco, tornando-a própria para alimentação de bovinos, equinos, suínos, aves etc. A Máquina "JUNQUEIRA", especialmente adequada para forragens verdes, é de construção extremamente sólida e fabricada em três tamanhos para atender às necessidades de pequenos até grandes rebanhos. Produção: de 250 a 800 kg/hora. Podem ser fornecidas com motor elétrico ou a gasolina. Fabricantes: Máquinas JUNQUEIRA S.A., Juiz de Fora — Minas.



N.º 1 e 2 para montagem econômica sobre tóco de madeira.

Peça, sem compromisso, folhetos ilustrados e preços aos
DISTRIBUIDORES

Cia. Fabio Bastos

SÃO PAULO - RUA FLO-
RÊNCIO DE ABREU, 828
CAIXA POSTAL, 2350
TELEFONE, 35-2111
TELEGRAMAS "NIFAF"



RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
PORTO ALEGRE
JUIZ DE FORA
CURITIBA

Preservação, desodorização e desinfecção do esterco de galinha

Henrique F. RAIMO
Méd. Vet. - D. P. A.

A restauração dos cafezais das chamadas "zonas velhas", a adubação dos cafeeiros novos, quer das zonas velhas quer das regiões de baixa produtividade; a adubação das hortas e pequenas culturas e, também, de diversas outras plantações, pelo emprego do esterco de galinha, permitiram esse extraordinário consórcio da avicultura com a agricultura, tornando o equilíbrio agro-pecuário no Estado de São Paulo uma promissora realidade.

Assim sendo, o comércio do esterco de galinha se organiza na linha de adubos para a agricultura, em bases comerciais.

No entanto, algumas objeções vêm-se antepondo a esse comércio, como as seguintes:

- 1) perda do valor químico, pela quebra no teor de azoto, pela fermentação amoniacal.
- 2) dificuldades no embarque ferroviário, pela emanção de fortes odores amoniacais.
- 3) possibilidade de transmissão de moléstias pela contaminação do esterco.

Preservação do esterco

O esterco das aves, todas as vezes que é acumulado, sem que haja um agente protetor, que no caso poderá ser uma ventilação contínua sobre as camadas de esterco, se decompõe rapidamente, de modo mais pronunciado no verão ou em temperaturas elevadas.

Como resultado desta decomposição, o esterco perde, pela volatilização, uma grande porcentagem de sua matéria orgânica e azoto.

Convém lembrar que não há perda de ácido fosfórico e de potássio, a menos que o esterco seja molhado diretamente pela chuva ou indiretamente por enxurradas e pela água dos bebedouros.

Dê-se modo, pela exposição à chuva, o esterco das aves perde grande parte de todos os seus componentes.

Em um teste efetuado pela Estação Experimental de Agricultura de New-Jersey, observou-se que o esterco de galinha protegido da chuva, armazenado durante 60 dias, perdera 67,2% de seu azoto, quando o aquecimento do armazém era mantido a temperatura entre 21,5 e 26,5° C. Na mesma Estação Experimental, o esterco armazenado durante 60 dias, em depósito sem aquecimento, nos meses de março e abril, perdeu 33,1% de seu azoto.

Entre nós, em análise do Instituto Agrônomo, de esterco retirado de galinheiro com piso de sarrafos, sem mencionar tempo de armazenamento e com 12% de umidade, a perda em azoto foi estimada em 35%.

A perda de azoto do esterco das aves poderá ser remediada por meio de diversos recursos técnicos, que garantem uma fixação da amônia, de maneira a valorizar o esterco, como fonte de azoto e mesmo, como adubo balanceado.



CONTRA

FEBRE AFTOSA - PESTE SUINA

Bouba - Aviária, Colera e tifo das aves,
Manqueira, Raiva, Batedeira

PRODUTOS CURATIVOS:

BERNOL (contra bernês e bicheiras), CORIZAVE (contra coriza das aves), CURSEON (contra diarreias dos bezerros e potros), ESPIROQUETOL (contra espiroquetose das aves), LOMBRICIN (lombrigueiro dos suínos), CONCENTRADO MINERAL (minerais base em moderna fórmula concentrada), FORTICIN (fortificante injetável), POMASULFA (pomada antisséptica, curativa, cicatrizante).

Laboratorio Hertape Ltda.

RUA CARDOSO, 41-55 - STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE - Est. de Minas Gerais

Distribuidores autorizados:
Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 - S. PAULO
Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

ENIO BATISTA ROSAS & CIA. LTDA.

CAIXA, 320 - PONTA GROSSA - PARANÁ

Produtos à venda na
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES



Porque capinar cada 15 dias quando basta

Regar com **MATA - ERVAS**

O MAIOR DESTRUIDOR DA VEGETAÇÃO DANINHA

À venda nas boas casas do ramo

MATA - ERVAS — Caixa Postal, 3827 — S. PAULO

Podemos recomendar estas providências:

1.º) usar o esterco fresco, juntando terra e revirando bem, pois a terra retira grande porcentagem da humidade do esterco, o que, impedindo a fermentação amoniacal, reduz a perda de azoto;

2.º) usar o esterco fresco e mistura-lo com outros materiais absorventes, como rasas de madeira, serragem, sabugo moído, etc., pois a absorção da humidade torna possível um mínimo de volatilização, o que reduz a perda de azoto e da materia orgânica do esterco fresco. Ademais, juntar preservativos já estudados, como:

a) superfosfato, na quantidade mínima de 45 kg por tonelada de esterco fresco e revirando bem. (Juntando-se maiores quantidades de superfosfatos, a fixação do azoto se torna mais eficiente, como, por exemplo, 90 kg por tonelada de esterco.)

b) cal hidratada ou a cal virgem, que poderá ser empregada com resultados idênticos, mas, sendo esta produto de manejo mais difícil, exigindo até trituração prévia, para tornar a mistura mais homogênea, o emprego da primeira é mais indicado.

A cal hidratada poderá ser empregada na proporção de 124 kg por tonelada de esterco fresco.

A cal hidratada ou virgem, desenvolvendo elevado grau de alcalinidade, faz baixar o índice de decomposição do esterco, embora libertando a fração azoto-amoniacal do esterco.

Por essa razão, a cal hidratada, é superada pelo superfosfato, na fixação do azoto no esterco.

O esterco poderá também ser preservado nas fossas coletoras ou debaixo dos ripados dos "estaleiros", espalhando-se, sobre o esterco, para cada grupo de cem poedeiras, *semanalmente*, 3 1/2 kg de superfosfato ou 4 1/2 kg de cal hidratada; ou então: *diariamente*, 500 gr de superfosfato ou 675 gr de cal hidratada.

A secagem do esterco fresco, pelo sol, em terreiros socados, deverá ser realizada, depois da mistura do esterco, com superfosfato, de preferência. Com isso, previne-se a perda de azoto, pela elevação da temperatura, durante a secagem.

Esta observação vale também para o caso da secagem artificial, através de secadores apropriados. A pré-mistura com superfosfatos possibilita a obtenção de adubo com maior riqueza em azoto.

Desodorização do esterco

Aqueles que mantêm o comércio de esterco de galinha como adubo, fazendo o transporte ferroviário, vêm esbarrando na questão do cheiro desprendido pelo esterco ensacado. É que os despachantes levantam objeções quanto à validade da inclusão do esterco de galinha, na categoria de adubos, por causa do cheiro típico que se desprende da sacaria.

Para a desodorização do esterco, poderá ser empregada a cal hidratada, nas bases mencionadas para a preservação do esterco, ou então, misturar 45 kg de cal hidratada para cada tonelada de esterco; ou espalhá-la sobre o esterco, na pro-



SERINGAS VETERINARIAS

Champion, Criador e muitas outras, para todos os fins

Aguilhas de todos os tamanhos e calibres

CONSERTAM-SE SERINGAS

FAÇA SEU PEDIDO PELO REEMBOLSO POSTAL

Dá gosto ver como será uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

● O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contra-indicações: pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ● Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ● Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens do Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinaria é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa.

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar
SÃO PAULO



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

porção de 675 gr diariamente, para cada grupo de cem poedeiras.

O tratamento pela cal hidratada torna o esterco praticamente sem cheiro, podendo ser embarcado sem os impecilhos costumeiros.

Além disso, o esterco se valoriza mais ainda, pelo aumento do teor de cálcio, contribuindo para a neutralização de nossas terras.

No caso da secagem do esterco de galinha, em secadores apropriados, a pré-mistura com cal hidratada torna possível a secagem sem o desprendimento de odores desagradáveis.

Desinfecção do esterco

O esterco das aves, em regra, contem agentes infeccionados, ovos de vermes e oocistos das eimeirias, causadoras da coccidiose. Uma desinfecção parcial, poderá ser conseguida pelo tratamento de esterco com cal hidratada, na base de 90 kg de cal, por tonelada de esterco.

Empregando essa quantidade de cal hidratada, a Estação Experimental de Agricultura de New-Hampshire comprovou uma ação bactericida sobre a *Salmonella pullorum* (pulorose) *Salmonella aertrycke* (paratifo); *Pasteurella avicida* (cólera oviária) e *Salmonella gallinarum* (tifo). Essa ação bactericida é observada dentro de 15 minutos.

Na quantidade mencionada, a cal hidratada previne a esporulação dos oocistos (coccidiose) e o embrionamento dos ovos da *Ascaridia lineata* (verminose), mesmo em condições ótimas para o seu desenvolvimento.

O tratamento do esterco de galinha pela cal hidratada previne também a proliferação das larvas de moscas, bem como evita a instalação de ninhos de ratos.

Resumindo, podemos dizer que o esterco de galinha, quando tratado pela cal hidratada, sómente poderá beneficiar, tanto a granja produtora, quanto o agricultor que o utilizar em suas terras.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Calo da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

REVISTA DOS CRIADORES



— O TRATOR MAIS VENDIDO NO PAÍS

apresenta

NOVO E APERFEIÇOADO MODÊLO



Feito para render mais...
sob as condições
brasileiras!

Aqui está o Novo Trator FORD! Além de importantes aperfeiçoamentos, traz aquela sua tradicional facilidade de manêjo... e aquela sua grande estabilidade! "Agarra firme" em qualquer terreno!

E para sua segurança...

Assistência permanente —
em todo o país!

**Com êstes aperfeiçoamentos,
o Trator FORD rende mais
que qualquer outro!**

Motor "Tigre Vermelho"! Com maior potência! É mais econômico, graças ao curso reduzido dos pistões.

Novo Sistema Hidráulico! Mais rápido, maior capacidade, velocidade regulável. Funciona mesmo com o trator embreado.

"Controlador de Serviço"! Para rendimento máximo. Registra horas de trabalho, rotações da polia, tomada de força etc.

PNEUS MAIORES — 11.00 x 28 traseiros e 5.50 x 16 dianteiros, possibilitando maior aderência e tração.

FORD MOTOR COMPANY — São Paulo

CONCURSO DE BOIS GORDOS EM ARAÇATUBA

Novo recinto será construído para exposições

Realizou-se mais um concurso de bois gordos em Araçatuba, que se forma no Estado como a região líder de gado de engorda, mantendo o maior volume de gado internando, hoje acima de 600.000 cabeças por safra. Devem-se os resultados alcançados ao longo trabalho que a diretoria da Associação Rural da Alta Noroeste vem desenvolvendo, particularmente ao grande pecuarista Dario Guarita, há anos à frente desse movimento.

Este ano, contra 60 lotes do ano passado, apresentaram-se 47 lotes num total de 253 rezes, assim classificados: 6 lotes da categoria A, novilhas com dentes de leite e com o peso mínimo de 320 kg; 9 lotes da categoria B, novilhas de 2 dentes e com peso mínimo de 400 kg; 18 lotes de categoria C, novilhas de 4 dentes, com peso mínimo de 450 kg e 12 lotes da categoria D, novilhas de 6 dentes e com peso mínimo de 480 kg. Os trabalhos de pesagem e marcação foram feitos pelos técnicos do D.P.A. drs. Fidelis Alves Neto, Salvador Beradinelli,...

..... Tundisi, Aires de Moura Junior e Brasileiro Candido Alves. Colaboraram neste trabalho varios criadores da região.

O trabalho final de julgamento foi realizado pelos drs. Barrison Vilares e Fidelis Alves Neto, acompanhados por competentes criadores.

Inauguração do certame

Após o julgamento dos lotes, com a presença do dr. Renato Costa Lima, Secretario da Agricultura, dr. Quíneu Correa, Diretor do Departamento da Produção Animal, dr. Manoel Ferraz de Almeida, vice-presidente de entidades de classe de Birigui, Aguapei, Barretos, Rio Preto e Presidente Prudente, técnicos do Departamento da Produção Animal, autoridades locais e pecuarista da região, fez uso da palavra o sr. Dario Ferreira Guarita, presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, que

O Secretario da Agricultura, o Diretor do Departamento da Produção Animal, o Presidente da Associação Rural da Alta Noroeste, técnicos e criadores.

anunciou que acabava de receber do secretario da Agricultura a informação de que dentro de poucos dias seria assinado pelo governador Lucas Nogueira Garcez o decreto que autoriza a construção de um novo recinto de exposição de animais no Posto Experimental de Criação de Araçatuba.

O dr. Renato Costa Lima, acrescentou que sobre o assunto já se entendera com o secretario da Fazenda, a fim de que fossem postos à disposição da repartição competente os necessarios recursos para inicio imediato das obras de construção. Referiu-se, ainda, aos trabalhos dos zootecnistas do Departamento da Produção Animal, nas regiões de Barretos, Rio Preto e da Noroeste, para orientação da pecuaria de corte, notadamente no que respeita à rotação de pastagens que está sendo feita em Andradina, e que vem dado os melhores resultados.

O sr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida, como representante da FARESP, falou de diversos problemas da vida rural, refe-

rindo-se de modo especial à aplicação do decreto que institui o novo salario mínimo.

Animais classificados

Foram os seguintes os lotes classificados:

Grande Campeão — categoria B, que pesou em media 528 kgs. cada boi (num lote de 5 animais), de propriedade do sr. Jeremias Lunardelli; Reservado Campeão, categoria C, peso medio de 532 kgs., de propriedade do sr. José Afonso Primo; 1.º premios: categoria A — lote do sr. Antonio Lunardelli; B — foi o Grande Campeão C — foi o Reservado de Campeão; D — lote de propriedade do Frigorifico Armour; 2.º s premios: lote dos srs. Roberto Lellis Ferreira, para os de categoria A; Henrique Benjamim C. Mello, categoria B; Max Wirth Jr., categoria C e Nametala Rezek, categoria D; 3.ºs premios: lotes dos srs. Nelson de Almeida Prado, categorias A e D; Fazenda Jangada, de Guararapes, cat. B; e José Fenelon dos Santos, categoria C.



ARAÇATUBA — FUTURO EMPORIO DE REPRODUTORES



As precárias instalações onde se alojam os reprodutores finos da alta Noroeste no recinto de Concurso de Bois Gordos de Araçatuba. Cobertos de lona, não oferecendo proteção contra vento e chuva, abrigam um patrimônio que pode ser estimado em centenas de milhares de cruzeiros.

A VI MOSTRA DE GADO DE CRIAR E AS POSSIBILIDADES DA REGIÃO

Pela sua posição geográfica, pela qualidade de suas terras, pela tempera de seus homens, indiscutivelmente, Araçatuba se destina ser um centro de criação de gado fino. Tendo-se especializado na criação e internagem, sente hoje a região dificuldades no abastecer-se de reprodutores, principalmente oriundas das grandes distancias que a separam desses centros. Mas é preciso e é possível vencer esses obstáculos. Além de ter um mercado certo, que será o Estado de São Paulo, a Alta Noroeste ainda se oferece todo o Estado de Mato Grosso, cuja pecuária de corte se expande aos olhos de qualquer leigo e se torna cada vez mais

exigente na aquisição de bons reprodutores.

Antevendo essas possibilidades, um grupo pioneiro de criadores iniciou a formação e a seleção de plantéis nessa região, na qual já se encontra hoje verdadeira riqueza, representada pelas seiscentas mil cabeças de gado que ali engordam. Ainda agora, por ocasião do VI Concurso de Bois Gordos, realizado em Araçatuba, foi-nos dado assistir também a VI Mostra de Gado de Criar, a qual nos causou magnífica impressão: gado muito bom, principalmente em se tratando de região que começa a criar reprodutores finos. Mas a pena que estivesse tão mal abrigado e tão di-

ficil fosse a apreciação dos animais pelos interessados e pelo público.

Foi-nos dado, mesmo assim, apreciar representantes de adiantados criadores, como os srs. Clibas de Almeida Prado, Alberto Franco do Amaral, Jorge Quintiliano, Angelo Zancaner, Francisco Cocapieler, Jose Augusto Cocapieler, Sirah Fighiolini Zancaner e outros, os quais fizeram jus a honrosa colocação no quadro de classificação, que a seguir reproduzimos:

Gado de Criar: melhor touro Nelore, do sr. Alberto Franco do Amaral; melhor touro Gir, dos srs. Jorge Quintiliano, Francisco Cocapieler e José Augusto Cocapieler; melhor touro Guzerá, de Angelo Zancaner e Filhos; melhor vaca Nelore, sra. Sirah Fighiolini Zancaner; melhor vaca Gir, sr. Clibas de Almeida Prado; melhor vaca Guzerá, de Angelo Zancaner e Filhos; melhor novilho Nelore, do sr. Alberto Franco do Amaral; melhor novilho Gir, de Jorge Quintiliano, F. Cocapieler; melhor novilha Gir, dos srs. Jorge Quintiliano, e J. Augusto Cocapieler; melhor conjunto Nelore, do sr. Alberto Franco do Amaral; melhor conjunto Guzerá, do sr. Valter H. Zancaner, e melhor conjunto Gir, dos srs. Jorge Quintiliano F. Cocapieler e José A. Cocapieler.



Ao lado — Reprodutores Gir da Fazenda Sta. Isabel e de propriedade do Sr. Clibas de Almeida Prado, concorrentes da II Mostra de Gado Fino de Araçatuba. À direita — O melhor conjunto Nelore da II Mostra de Gado Fino de Araçatuba. Criação do Dr. Alberto Franco do Amaral, continuador da criação do sr. Pedro Marques Nunes. — Fazenda Retiro Alegre, Araçatuba.



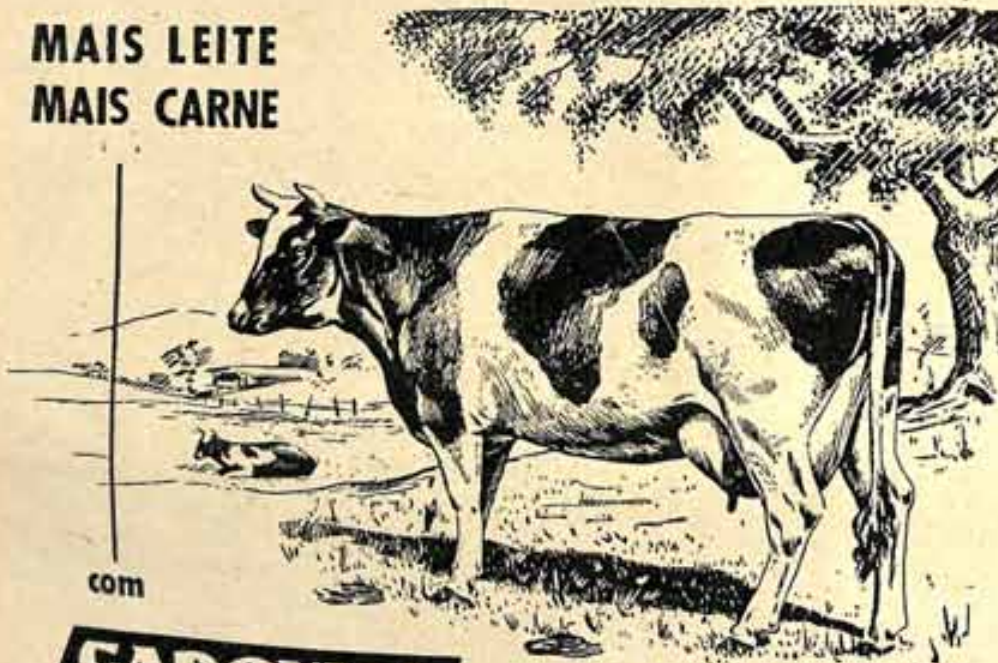
Apresentação de bezerros por meninos

Pela primeira vez em nosso Estado, foi feito um concurso de apresentação de bezerros tratados por meninos, iniciativa meritória, que visa despertar nas novas gerações o interesse pela criação de gado. O resultado foi interessante, tendo-se verificado que muitos garotos se esmeraram na exibição de seus pupilos. A classificação veio criar entre eles uma atmosfera de emulação, que é de esperar venha a dar bons resultados no próximo concurso.

Eis os resultados dessa prova: Bezerros: melhor bezerro tratado, o de nome Campeão, apresentado pelo menino Geraldo V. de Oliveira, da fazenda Isabel, do sr. Clibas de A. Prado; vice-campeão dos bezerros tratados o de nome "Apatico", apresentado pelo menino José Antonio Estevanato. Bezerros Gir desmamados, castrados: 1.º lugar, Campeão, apresentado por Geraldo V. de Oliveira; 2.º lugar, "Aran", por Antonio Nascimento; bezerros Gir, mamando, inteiros, nascidos em 1953; 1.º Camarão, ao

menino Georgino Aparecido do Nascimento; 2.º Roxinho, a Antonio Borges; nascidos em 1954; 1.º Rodão, por Rogerio Affonso Pascoal, bezerros Gir desmamado, outra classe: 1.º — Florista, a Helena Maria Antunes Strang; 2.º Moeda, por Luiz Nelson Antunes Strang; bezerro Nelore desmamado inteiro: — 1.º Apatico, por José Antonio Estevanato; 2.º Azeitona, por Ronaldo Antunes Strang; 3.º Araguá, a Eduardo A. Strang e Menção Honrosa, Carneiro, a José Roberto Antunes Strang.

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA

o melhor alimento para o gado

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhas em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

Cidadão:

Já se alistou?

Já tem o seu título eleitoral?

Por que não?

Não sabe que é seu dever alistar-se e votar nas eleições?

Não sabe que é seu dever participar da escolha dos governantes e legisladores?

Só assim terá direito de manifestar seu desagrado quando o Município, o Estado e o País não estiverem sendo convenientemente administrados.

A CAMPANHA PAULISTA PRÓ ALISTAMENTO,

movimento cívico, sem caráter partidário, ajuda-lo-á a alistar-se e conseguir o seu título eleitoral.

Procure já a sede da Campanha ou um dos postos instalados nos bairros da capital ou na cidade em que reside.

LACTOSE

AÇÚCAR DE LEITE



**A RODHIA COMPRA, SEMPRE, QUALQUER QUANTIDADE
DE LACTOSE DO TIPO FARMACÊUTICO**



Dirigir-se à

Companhia Química Rhodia Brasileira

DEPARTAMENTO DE COMPRAS

CAIXA POSTAL 1329

SÃO PAULO



Aspecto do leilão em Araçatuba

OS LEILÕES NOS CONCURSOS DE BOIS GORDOS

Gastão Tomás de ALMEIDA

(Redator da "Folha da Manhã")

O leilão dos animais concorrentes aos Concursos de Bois Gordos é realizado em geral, ao ar livre, sem grandes preparativos: o leiloeiro oficial, de acordo com decisões tomadas entre pecuaristas compradores de gado e representantes do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura, sobe a um lugar mais alto, que desta feita foi uma mesinha. Em São José do Rio Preto, o certame começou ao ar livre, mas diante do sol intenso, os presentes se desloca-

ram para um barracão, onde prosseguiram as licitações.

O leiloeiro apregoa o conjunto a ser vendido, sendo em geral o primeiro constituído dos lotes não classificados no concurso. Está iniciado o leilão. Mas ninguém pode prever o interesse que despertará, se levar em conta apenas o que observar nesse início. Porque pouca gente se manifesta. Todos se olham como que desconfiados, os vendedores como se

estivessem receosos dos compradores, estes daqueles, os assistentes de todos e assim por diante. Ante o preço mínimo apresentado pelo leiloeiro, surgem novos lances — dois ou três — e o primeiro conjunto vai-se. Assim também o segundo e, às vezes, o terceiro.

Entretanto, e consideremos o que observamos em Araçatuba, agora: surgiu um lote que, por diversas circunstâncias, interessou aos pecuaristas: o lote n.º 37,

PULVERIZADORES MOTORIZADOS

PARA INSETICIDAS LIQUIDOS

Próprios para aplicação de inseticida em gado e uso em plantações de tomate, batata, videiras, figueiras, etc.

DIVERSAS CAPACIDADES

Escobar S.A.

Indústria e Comércio

AVENIDA NOVA ANHANGABAÚ 663

Tel.: 351303 - Cx. P., 5827 - End. Tel.: ESCOBAR - S. PAULO



INSETICIDAS
FUNGICIDAS
BROMETO DE METILA
POLUIHDAEIRAS
FORMULAS COMPLETAS
PARA
TODAS AS CULTURAS
"COPAS"



ADUBOS QUIMICOS
E ORGANICOS

★
ESCRITORIO CENTRAL:
R. SENADOR QUEIROZ, 312 - 7.º
FONE 32-2209 - 32-8943

★
SECÇÃO VAREJO
AVENIDA MERCURIO, 346

da categoria A, que pelas condições que apresentou, não foi abatido, possibilitando a sua apresentação no próximo certame, para que, comparado com o melhor classificado nessa categoria neste ano, se cheguem a certas conclusões técnicas e econômicas. Surge o primeiro lance comum para um lote como o que era apresentado: 9 cruzeiros o quilo, peso vivo em pé, sem desconto. O novo lance, porém, já revela que qualquer surpresa virá, pois não difere do anterior apenas em centavos, como é normal, mas em um cruzeiro: 10 cruzeiros. Outros surgem: 10,20, 10,50, 10,60, 10,70. Ora um interessado ora outro e por vezes terceiros ou quartos interessados dão seus lances e logo silenciam ante a insistência daqueles dois primeiros.

E aí-los agora, esses dois, interessados no lote, sem querer ceder. E os lances vão surgindo, de parte a parte. O leiloeiro propõe a um deles: "Põe 15, que ele corre!". Todos têm certeza de que aquele valor não será atingido, pois é considerado alto nos negócios normais. Mas chega-se aos 15, aos 16, 17, 18. Alguém comenta que "estourou o cacife",

porque um deles silenciou. Mas foi um silêncio momentâneo, porque logo dá novo lance. Os comentários surgem, de um lado, de outro, de todos os tipos: "Você viu, Vilares, que brincadeira?" ou "Estourou a tabelinha" (uma tabelinha dos técnicos do D.P.A., com a qual se calcula o preço da arroba, para cada preço oferecido por kg); um dos interessados diz a um amigo do outro: "Leve Fulano para lá, para ele dar-me sossego." Até que, por fim, surge o lance final, em que uma parte silencia de fato, embora não deixe de cumprimentar o adversário do momento, que venceu, por várias circunstâncias.

O lote Grande Campeão é, em quase todos os certames, o que atrai o maior interesse dos compradores. E a disputa agora entre os representantes dos frigoríficos, é também grande, provocando entusiasmo entre os presentes: o preço inicial é logo aumentado, com grandes diferenças. Não é difícil passar de 21 cruzeiros para 30 cruzeiros. Mas o preço já é considerado alto; e surgem os comentários; um retardatário pergunta se "o churrasco terminou". Outro diz que um dos frigoríficos precisa falar também, e

quando o seu representante dá um lance, o comentário não demora: "Ele acordou agora! Acordou atrasado!" A tabela dos técnicos do Departamento de Produção Animal, que não funciona mais, pois vai somente até Cr\$ 20,00 o Kg, é lembrada: "Não tem tabela para isto!" Para outra pessoa, "o filé desse animal tem gosto especial!". Esses comentários prosseguem, até que o lance final é dado, e em São José do Rio Preto ele já havia sido grande — Cr\$ 22,50 — o que justifica o entusiasmo com que foi recebido o de Araçatuba, que foi de Cr\$ 40,00.

Os comentários prosseguem, depois de uma venda a ótimos preços, como a do Grande Campeão em Araçatuba, sempre num ambiente cordial. Calcula-se o preço para a arroba, caso o animal fosse vendido pelo sistema comum, calcula-se o preço de cada boi, compara-se com os resultados de outros certames. E, enfim, o Concurso de Bois Gordos reunindo numa festa trabalhosa, que tem mais interesse técnico, os pecuaristas de todas as regiões do Estado que se dedicam ao gado, ao mesmo tempo que cria um ambiente de camaradagem entre compradores e vendedores da pecuária de corte.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita

Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não tenham impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



... **A PROPÓSITO DE**

FORMICIDA "ATÔMICO" E "EXTINTOR DUARTE"

escreve a **Indústrias J. B. Duarte S/A**
um lavrador entusiasmado com o ex-
término da saúva em suas terras.

"Buri, Caixa Postal, 46, 30 de Outubro de 1953"

Cordiais saudações.

No princípio do mês corrente comprei de **Industrias J. B. Duarte S/A** uma caixa de **FORMICIDA ATOMICO** por , sendo-me fornecido um **EXTINTOR DUARTE** gratis. Já matei 4 formigueiros novos e 2 velhos, os quais tentara liquidar uma porção de vezes, mas resistiam sempre e até tinha perdido a esperança de os vencer. Causavam muitos prejuizos não só para mim como para meus visinhos. Com **FORMICIDA ATOMICO** matei-os facilmente e matei-os de verdade! Tenho a certeza de que o proprio Estado, se recorresse a tão extraordinário formicida, poderia acabar com essa terrivel praga das lavouras e dos pomares. Fiquei tão satisfeito que não tenho palavras para agradecer à **Industrias J. B. Duarte S/A**, mas estou fazendo pessoalmente, em retribuição, uma grande propaganda. Atenciosamente, Valdomiro Felichech".

Observação — Molhando-se a terra do formigueiro, a ação do formicida é mais rápida, mais segura e menos sujeita a erros de aplicação.

Indústrias J. B. DUARTE S/A

Av. Presidente Wilson, 3404 — Caixa 1002
S. PAULO

O VI Concurso de Bois Gordos em Barretos

Erros a corrigir — Uma sugestão construtiva — A experimentação zootécnica — Classificação, entrega de premios e leilão

Realizou-se em Maio, na cidade de Barretos, o VI Concurso de Bois Gordos da região. Infelizmente, não se notou grande interesse pelo certame, como, aliás, vem acontecendo nos ultimos anos. Não admira, aliás que isso aconteça, pois as provas levadas a efeito nessas ocasiões são provas essencialmente tecnicas, as quais interessam de fato apenas aos criadores e aos tecnicos. Nem os internistas nem os simpatisantes, muito menos os criadores em geral encontram aí o menor atrativo. Não são como as exposições de gado fino, que constituem verdadeiras festas, muitas vezes honradas com a presença de altas autoridades, mas sempre apresentando real interesse pela exibição de animais vistosos, pelos concertos de bandas de musica, pelo desfile de campeões com suas medalhas...

Ademais, outras razões conspiraram contra esse empreendimento. Em primeiro lugar, cumpre registrar que os criadores julgaram que não foi acertada a escolha da data: teria sido muito tardia, pois, predominando na região o capim jaraguá, em fins de abril e principios de maio os animais não se apresentam com a gordura normal. Ponderam ainda — e talvez lhes sobre razão — que geralmente a muda de dentes se verifica em maio, o que contribui para que os animais sejam incluídos em categorias que os dão como mais errados, em prejuizo dos resultados finais.

A determinação de datas, tal como é feita, jamais poderá satisfazer a todas as regiões do Estado: serão sempre prejudicadas as que ficarem para data mais recuada. Diante disso, aqui fica a nossa sugestão: Porque não realizar os Concursos de Bois Gordos numa data unica, em todas as regiões? Nem se diga que ha impossibilidade de atender o Departamento de Produção Animal a todos esses empreendimentos a um só tempo: sua numerosa e brilhante equipe de tecnicos está perfeitamente habilitado a esse

trabalho intenso em varias localidades, em breve lapso de tempo.

Acreditamos, assim, que deve ser afastada de cogitação a ideia de supressão dos concursos de bois gordos. Se não ha interesse do publico leigo por esses certames, não os maldigamos. Ao contrario, procuremos cada vez mais levar a criadores e internistas a ver nesses empreendimentos o unico caminho capaz de conduzir a

pecuaria paulista de corte a uma situação de franco desenvolvimento.

Foram apresentados 32 lotes com 5 animais cada um, dos quais 4 foram desclassificados por serem da categoria. E, portanto muito erados (de muita idade). Predominaram os lotes de categoria C, isto é, de 4 a 6 dentes, em numero de 11, seguindo a categoria D (6 a 8 dentes), com

PASTAGENS POBRES?

Suas terras sem humus e cálcio

são como um corpo sem vida.

RESTITUA A FERTILIDADE A SUAS TERRAS,

com um adubo equilibrado de PROCED. ORGÂNICA

Tripla resultado:

1. ENRIQUECE as FORRAGENS para GADO em MATÉRIA ORGÂNICA, FÓSFORO, CÁLCIO, MAGNÉSIO, IODO.
2. ADUBA as PLANTAS (Bi-fosfato aprof. as raízes)
3. CORRIGE com rapidez a ACIDEZ do SOLO e melhorando assim as condições FÍSICO-QUÍMICAS.

TEOR:	HUMUS 40 %	BI-FOSFATO 10 %	CÁLCIO 40 %	AZOTO 2 %	POTASSA %
HUMUFOSCAL					
PROCED. ORG. 100%					
UM ADUBO ORG. COMPL. e CORRETIVO ESTIMULANTE DO CRESCIMENTO					
SUPER-FOSFATO BRASIL LTDA. - R. Cap. Solomão, 40 - s. 902 - S. Paulo - C.P. 4688 - Fone 35-6032					

EXCELENTE RESULTADOS EM QUALQUER TIPO DE SOLO E CULTURA

10 lotes. Na categoria A houve apenas 2 lotes e, finalmente, na B, 3 lotes.

Encerrados na manhã de sábado os serviços preliminares de pesagem, marcação e separação dos animais concorrentes, realizou-se o julgamento na tarde do mesmo dia, a cargo dos srs. Fidelis Alves Neto e Alfonso Tundisi, do D. P. A., José Afonso Primo, de Araçatuba, e Antenor Duarte Vilela, de Barretos.

A classificação

Foram os seguintes, os resultados: Grande Campeão, lote 24, categoria C, com 3,4 dentes (média do lote) e peso medio de 499,6, de propriedade do frigorifico Wilson; Reservado de Grande Campeão, lote 18, categoria B, 2 dentes, peso medio de 470 kg, propriedade do sr. José Hercúlio de Oliveira. Categoria A: 1.º premio, lote 12, com 0 dentes, pe-

so medio 398,8 kg, propriedade do sr. Raul Dahas de Carvalho; 2.º premio, lote 29, 0 dentes, 388,8 kg, propriedade do sr. Antenor Junqueira Franco. Categoria B: 1.º, lote Reservado Campeão; 2.º, lote 31, 1,6 dentes, 440,8 kg, do sr. Fortunato Machione; 3.º, lote 25, 1,8 dentes, 444,4 kg, do sr. José Roberto Cunha Guimarães; menção honrosa, lote do sr. José Junqueira Franco. Categoria C: — 1.º, o Grande Campeão; 2.º, lote 9, 3,4 dentes, 474 kg, do sr. Sandoval Coimbra; 3.º, lote 26, 4 dentes, 495,6 kg, do sr. Roberto Junqueira de Andrade; e menções honrosas, lotes dos srs. Antonio Marques de Castro, Saulo Junqueira Franco e José Paraguassu Borges, respectivamente. Categoria: 3.º, lote 28, 6 dentes, 520,4 kg, do sr. Sandoval Coimbra; 2.º, lote 27, 5,8 dentes, 534,4 kg, do sr. Pedro Ribeiro Junqueira de Andrade; 3.º, lote 28, 6 dentes, 520,4 kg, do sr. Renato Junqueira de Andrade; menções honrosas, lotes dos srs. Raul Dahas de Carvalho, Henrique Paro e Renê Ferreira Pena, respectivamente. Na categoria de mestiços, o frigorifico Anglo recebeu menção honrosa.

Entrega dos premios

Domingo, às 11 horas, realizou-se a entrega dos premios aos proprietarios dos lotes vencedores. Estiveram presentes, além de grande numero de pecuaristas, os srs. Quineu Correia, diretor geral do D. P. A. e representante do sr. secretario da Agricultura; Raimundo de Castro Dinis, representante da Associação Rural do Vale do Rio Grande; Luís Duarte Silva, presidente da A.R. de São José do Rio Preto; Dario Ferreira Guarita, presidente da A. R. Alta Noroeste; Renê F. Pena, prefeito municipal, também proprietario de lotes concorrentes; Alvaro Andrade de Lemos, da Sociedade de Agronomia da Zona de Barretos; João Rodrigues Cunha e Sandoval Coimbra, da FARESP, e tecnicos do D.P.A.

Em discurso que proferiu nessa oportunidade, o sr. Raymundo de Castro Dinis, falando em nome dos criadores do Vale do Rio Grande, encareceu a importancia e a utilidade dos concursos de bois gordos. "Bastaria o intercam-

REVISTA DOS CRIADORES

TENHA

MAIORES E MELHORES

COLHEITAS, USANDO

ADUBO

PRODUTOR

- equilibrado, completo, concentrado e solúvel!

Aplicando em suas terras os elementos nobres que elas precisam e as culturas exigem, o Adubo PRODUTOR melhora as condições de fertilidade, possibilitando maiores colheitas em áreas menores, diminuindo o custo e deixando u'a margem de lucro mais compensadora. Revigore as suas terras de cultura, adubando-as na época propícia com Adubo PRODUTOR — fabricado com as melhores matérias primas e de ótimos resultados em fazendas de todo o Brasil.



UM PRODUTO DA ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA

bio anual entre os técnicos — acentuou — representantes do poder público, e os criadores e pecuaristas, trazendo para estes a longa messe de ensinamentos e de resultados das experiências e estudos, feitos sob os auspícios da Secretaria da Agricultura, para justificar amplamente sua realização. Acresce ainda levar em conta o ambiente de camaradagem, que este trabalho em conjunto cria, concorrendo para aumentar a confiança que criadores e invernistas precisam depositar nos eminentes técnicos que orientam a pecuária do Brasil Central. A estes também, possibilitando a oportunidade de objetivamente estudar os problemas mais prementes da melhora de gado de corte, como também de familiarizar-se com a peculiaridade e condições psicológicas do meio e dos homens, aos quais cabe a tarefa pesada de criar, recriar, engordar, e sobretudo aprimorar o gado de corte."

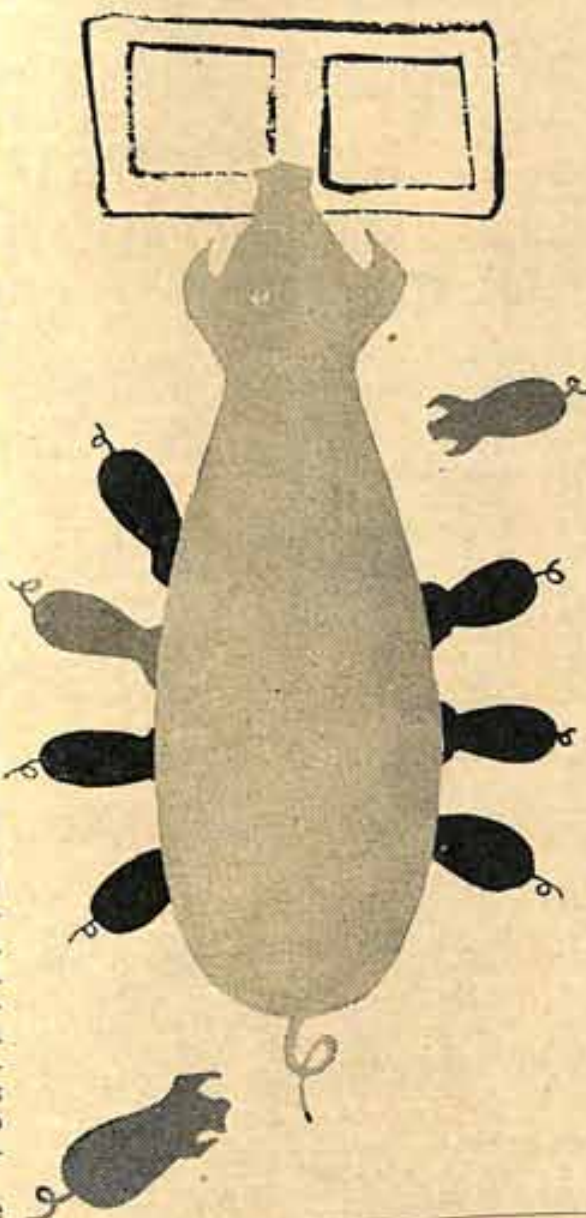
Experimentação zootécnica

"Ao lado deste benefício inestimável talvez o maior mesmo, no atual estágio da nossa pecuária, temos a considerar o problema rigidamente técnico, da experimentação zootécnica — disse o orador. A melhora do zebu, entregue, nos primeiros tempos, à exclusiva iniciativa particular, caminha hoje para a imprescindível fase experimental, dirigida pela técnica. Como era natural, naquele começo, grandes foram os erros, grande o tempo perdido, amargas muitas decepções.

Ainda hoje o problema é de complexidade enorme. "Não podemos — segundo disse o geneticista, Leovigildo Pacheco Jordão — ante os resultados da experimentação rigorosa, predizer sequer a trilha mais curta e melhor. É bem provável — diz ainda aquele especialista — que a meta almejada seja atingida, concomitantemente por mais de um meio. Mas o que se deve prever, desde já, para a solução geral do problema, é que os resultados virão mais nitidos, mais rapidamente alcançados se ouvirmos e aplicarmos certos conhecimentos da moderna zootecnia".

Em S. Paulo, ao que nos parece, já temos perfeitamente organi-

mais três sobreviventes



criapen

Com a ração habitual há considerável perda de porquinhos em cada ninhada. Num estudo comparativo entre a ração costumeira e o emprego de suplementos alimentares (como em CRIAPEN) observou-se uma considerável influência sobre a sobrevivência dos filhotes em cada ninhada; para 5 porquinhos que sobreviviam quando as mães recebiam alimento comum, registraram-se 8 a 9 sobreviventes quando as mães recebiam fatores suplementares da alimentação.

★

Cada frasco de CRIAPEN contém 2 gramas de penicilina-procaína. Basta adicionar 1 colher das de café para cada balde de ração.

★

CRIAPEN

é cômodo e econômico.

★

CRIAPEN diminui as despesas e aumenta os lucros.

Fontoura-Wyeth



zada uma rede racional e lógica de estabelecimentos e de realizações, para a experimentação e o estudo do aperfeiçoamento do nosso rebanho de corte. Sob a orientação do Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, o esquema de trabalho está perfeitamente delineado e em pleno funcionamento. Assim, ao lado das fazendas modelo, onde os mais profundos e variados estudos e experiências são feitos, temos a instituição dos registros genealógicos e as exposições de animais de raça.

Coroando agora esta cadeia de estabelecimentos e realizações, os

concursos de bois gordos, realizados em todas as zonas de engorda, e, finalmente, a instituição do "Feeding Test", para a indispensável e importantíssima questão de hereditariedade.

Naturalmente, mais do que das facilidades materiais e dos meios de estudo dependemos, neste particular, da perspicácia, capacidade de persuasão e da dedicação dos técnicos que organizam e dirigem tão importante setor. Como também, da compreensão e colaboração dos pecuaristas, criadores, recriadores e invernistas e da indispensável colaboração das Associações Rurais.

Por isso, a diretoria da Associação Rural do Vale do Rio Grande, associação que em tempo algum deixou de cooperar com as autoridades publicas, sente-se feliz em poder hoje, mais uma vez, prestar aos tecnicos do D.P.A., a colaboração indispensavel à realização deste VI Concurso de Bois Gordos.

Que os resultados sejam auspiciosos são nossos votos e que os ensinamentos obtidos sejam proveitosos, para continuarmos com o animo de sempre na tarefa de aperfeiçoamento constante de nosso boi de corte".

Premios conferidos

Indicados os resultados do julgamento passou o dr. Quineu Correa a fazer, por intermedio dos presidentes das Associações Rurais e dos representantes da FARESP, do "Estado de S. Paulo" e da "Folha da Manhã", a entrega dos seguintes premios: Taça A.R.V.R.G., oferta da Associação Rural do Vale do Rio Grande ao lote Grande Campeão, do Frigorífico Wilson do Brasil S.A.; Taça A.R.V.R.G. — oferta da Associação Rural do Vale do Rio Grande ao lote Reservado Grande Campeão, do sr. José Herculino de Oliveira; Taça "Inacinho Diniz" — oferta da "Folha da Manhã" ao lote 1.º colocado na Categoria "A", do sr. Raul Dahas de Carvalho; Taça FARESP — oferta da Federação das Associações Rurais do Estado de S. Paulo ao lo-

FAZENDA "BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ

RESENDE, R. J.

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY

te 1.º colocado na Categoria "D", do sr. Sandoval Coimbra; Taça "Minerva" — oferta da Charquada Minerva, ao lote 2.º colocado na Categoria "A", do sr. Antenor Junqueira Franco; Taça A.R.V.R.G. — oferta da Associação Rural do Vale do Rio Grande, ao lote 2.º colocado na Categoria "B", do sr. Fortunato Machione; Taça A.R.V.R.G. — oferta da Associação Rural do Vale do Rio Grande, ao lote 2.º colocado na Categoria "C", do sr. Sandoval Coimbra; Um par de botas — oferta da Selaria Gaucha, ao lote 2.º colocado na Categoria "D", do sr. Pedro Ribeiro Junqueira de Andrade; Cr\$ 2.000,00 — oferta de S.A. Frigorífico Anglo ao lote Grande Campeão de propriedade do Frigorífico Wilson do Brasil S.A. e, finalmente, Cr\$ 2.000,00 em dois cheques de Cr\$ 1.000,00

cada, ofertas dos Frigoríficos Armour do Brasil S.A. e Santo Amaro, ao lote Reservado Grande Campeão, do sr. José Herculino de Oliveira.

O leilão

Após a entrega dos premios, efetuou-se o leilão dos lotes concorrentes. Apesar da resistência verificada em 1953, começa a ser aceito por todos esse novo processo de venda de animais. Prevê-se mesmo, que o leilão passe a ser adotado, em breve, nos negocios comuns de gado. Assim, a Associação Rural de São José do Rio Preto já estaria estudando a realização de uma feira de gado de corte naquela região.

Foram os seguintes os resultados do leilão: 1.º conjunto, animais não premiados, num total



Afim de auxiliar os Criadores no desenvolvimento da criação do gado, no Estado de São Paulo, a "POTASSA E ADUBOS QUIMICOS DO BRASIL S/A" acaba de lançar no mercado os seguintes produtos:

Para a adubação das PASTAGENS, o "FOSFOPOTASSICO" 18-20, na base de Fosfato Tricalcico e de Cloreto de Potassio, produto empregado há anos na adubação das pastagens da EUROPA.

— A Sarnicida Carroptocida "POTAGAL", solução concentrada 14% isomero gama de Hexaclorociclohexana (BHC), fabricação da "Société pour Protection de l'Elevage FRANÇA.

PARA QUAISQUER INFORMAÇÕES, SE DIRIGIR AOS SEGUINTE ENDEREÇOS:

POTASSA E ADUBOS QUIMICOS DO BRASIL S.A.

SEDE: Rua Florencia de Abreu 36 — 5.º — Telefones: 36-6074 e 36-6163

Inspeção Regional: CAMPINAS — Telefone: 7-781

Depósito de CAMPINAS, Rua Barreto Leme N. 1.259

Neste deposito se encontram os fertilizantes simples bem como as nossas misturas "POTAC" necessárias para a adubação de sua terra.

de 13 lotes e 8 bois (avulsos), e com o peso de 35.194 kg, adquirido por J. Ribas & Cia. Ltda., pelo preço de Cr\$ 9,00 o kg; 2.º conjunto, 8 lotes de menções honrosas, com 8.542 kg, adquirido pelo frigorífico Anglo, por Cr\$ 9,10 o kg; 3.º conj., 3 lotes classificados em 3.º lugar, com 7.302 kg, adquirido pela Armour, por Cr\$ 9,60 o kg; 4.º conj., 4 lotes de segundos prêmios, com 9.190 kg, adquirido pelo frigorífico Wilson, por Cr\$ 10,10 o kg; 5.º conj., 2 lotes de primeiro lugar, com 4.592 kg, adquirido pelo frigorífico Anglo, por Cr\$ 13,40 o kg; 6.º conj., lote Reservado do Grande Campeão, com 2.350 kg, adquirido por Cr\$ 21,60 o kg, pelo frigorífico Anglo; 7.º conjunto, o lote Grande Campeão, com 2.948 kg, que foi adquirido pelo frigorífico Bandeirantes de propriedade de Duarte e Vale, de Barretos, por Cr\$ 24,00 o kg.

As pessoas gradas presentes, a

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO FACILMENTE TRANSPORTÁVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTÊNCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFÍCIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366 — SÃO PAULO

Associação Rural do Vale do Rio Grande ofereceu um almoço, durante o qual falaram os srs. Rafael de Moura Campos, Sandoval Coimbra, Dario Ferreira Guarita e Raimundo de Castro Dinis. O primeiro, depois de recordar os nomes de Fernando Costa, Inacinho Dinis, Renato Costa Lima e Iris Meinberg, agradeceu a colaboração dos técnicos do Departamento de Produção Animal, das

associações rurais de Araçatuba e São José do Rio Preto.

À noite, na sede da Associação Rural do Vale do Rio Grande, o nosso colaborador, Dr. Alberto Alves Santiago técnico do D.P.A., e ex-diretor do Serviço de Registro Genealógico de Gado Indiano, proferiu uma palestra, na qual tratou da história do Zebú no Brasil, através da importação e que vimos publicando.

PINTOS DE 1 DIA

GRANJA "SANTA ISABEL"

Prop.: GILBERTO LEITE VIEIRA



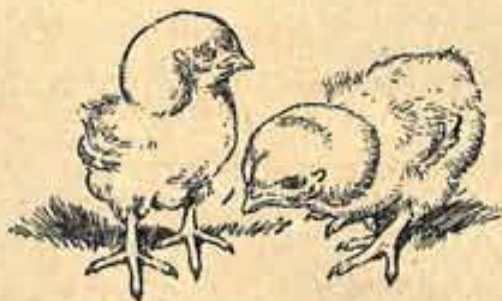
Raças Leghorn Branca e New Hampshire

Cuidadosa seleção pela rusticidade e alta postura
GARANTIMOS ENTREGA EM DATA MARCADA
— Examinada periodicamente pelo Instituto Biológico

Correspondência:

FAZENDA "SÃO PEDRO"

Telefone 83 — Caixa Postal, 3 — PINHAL



Importantes resoluções da FARP

No dia 9 de Maio, a Federação das Associações Rurais do Paraná tomou importantes deliberações, consubstanciadas nos seguintes itens:

Politica Economica

1 — Provocar o pronunciamento da Confederação Rural Brasileira sobre o problema das importações agrícolas, pleiteando a entrega da maior soma possível de dólares para as importações agrícolas e a entrega da incumbência de resolver sobre as prioridades na distribuição dos mesmos dólares às entidades da classe rural.

2 — Sugerir a adoção de um critério tendo por base o âgio fixo para a aquisição dos dólares necessários, distribuindo-os proporcionalmente ao volume de exportação por Estado.

3 — Solicitar que seja instalada no Paraná uma agência da Companhia Nacional de Seguros Agrícolas, tão logo esta inicie suas atividades.

4 — Reivindicar para autenticos ruralistas a direção dessa Agência.

5 — Sugerir às Associações Rurais que promovam estudos imediatos da possibilidade de função de Bancos Cooperativos nas respectivas áreas territoriais, por município ou grupo de municípios.

6 — Entrar em contacto com os Bancos Cooperativos já existentes no Estado, estimulando-os a se congregarem em entidade de âmbito estadual para fortalecimento mútuo e maior expansão econômica.

7 — Encaminhar ao Departamento de Assistência ao Cooperativismo, para o devido estudo,

o esquema de organização da Cooperativa Rural do Paraná Ltda.

Politica Social

1 — Auscultar a opinião da classe quanto à extensão das leis trabalhistas aos empregados rurais e encaminhar as sugestões decorrentes aos representantes paranaenses no Congresso Federal, para serem apresentadas e defendidas concomitantemente com os debates sobre a sindicalização rural.

2 — Manifestar o apoio da Federação das Associações Rurais do Paraná às medidas propostas pela Confederação Rural Brasileira em memorial dirigido ao Senhor Presidente da Republica, sobre a sindicalização rural.

3 — Solicitar à Confederação Rural Brasileira a convocação de uma assembléia nacional da classe, para exame de questões ligadas à assistência social rural.

Ficou deliberado, ainda, designar uma comissão composta dos srs. Emilio Germani (AR de Maringá); Eurico Silva (AR de Mallet); Garibaldi Reale (ARE Cafeicultores); Lauro Ribeiro de Macedo (AR de Curitiba); e Waldomiro Gayer Junior (AR de Araucária) a fim de promover a explanação das deliberações tomadas, perante concentrações rurais que deverão efetuar-se nas seguintes cidades: Curitiba com a participação das Associações da zona leste do Estado; Maringá, Londrina, Cornelio Procopio e Jacarézinho da zona norte; Ponta Grossa, Mallet, Clevelandia e São Mateus da zona sul; e Foz do Iguaçu da zona oeste.



O magnifico exemplar ROCHEDO, filho de afamado White e Ucraina que figurou no certame de Juiz de Fora. Classificado como o primeiro premio. Propriedade do Dr. Henrique Cerqueira, de São João Nepomuceno, Estado de Minas Gerais.

Sobre ROCHEDO, assim se manifestou o conhecido zootecnista patricio, Dr. José de Paula:

"Com referencia ao gado indiano, na raça Gir salientou-se a exibição feita pela Fazenda Rochedo, sita em S. João Nepomuceno, propriedade do Dr. Henrique Cerqueira Pereira, plantel que tem magnificos raçadores, alguns filhos de grandes campeões ainda hoje em evidencia".

A FAZENDA ROCHEDO, tem como raçadores TRIUNFO, registro n.º 2519; ROCHEDO, registro n.º 1934 e outros.

LEILÕES NOS CONCURSOS DE BOIS GORDOS

Após o Concurso de Bois Gordos, o sr. Albino de Moraes, leiloeiro oficial, representou nos seguintes termos ao Departamento da Produção Animal:

"Albino de Moraes, leiloeiro oficial, por seu preposto em exercício que esta subscrive, e que presta seus serviços profissionais a esse Departamento há mais de 37 anos, vem a presença de V.S., solicitar a sua presada atenção para o que segue:

1.º) De acordo com os expressos termos dos artigos 16, 25 e 27 do Regulamento dos Concursos de Bois Gordos, os animais apresentados, *deverão ser vendidos em leilão*, pois determinam, o seguinte: art.º 16 "os lotes ou indivíduos eliminados do concurso, ficarão em lugares separados dos demais, não serão objeto de classificação nem disputarão prêmios, *mas serão vendidos em leilão*, no final dos arremates" — art.º 25 "todos os novilhos expostos, serão obrigatoriamente vendidos em hasta publica, na base do peso vivo por unidade, e a seguir submetido a controle de carne, seja no local do Concurso, seja em outros pontos do Estado" — art.º 27 "as vendas efetuadas em leilão, serão acompanhadas por um representante designado pela Associação de Criadores local, que ficará encarregado de fiscalizar o leilão, entregar os novilhos, receber o pagamento e acertar as contas com seus respectivos proprietários".

2.º) Até o ano de 1952 inclusive, contrariando o Regulamento dos Concursos de Bois Gordos os animais inscritos nos concursos, foram vendidos diretamente por meio de propostas. Possivelmente, razões de ordem técnica, tiveram influência naquela orientação.

3.º) Em 1953, por ocasião da realização do 1.º Concurso levado em efeito em São José do Rio Preto, por entendimentos diretos que manteve com esse Departamento, *apregoei o 1.º leilão dos Concursos de Bois Gordos*, e, o resultado verificado foi bastante satisfatório, tendo nessa ocasião, recebido eu, as melhores referências sobre o trabalho apresentado.

4.º) Acontece porém, que na ocasião da realização do Concurso de Barretos, em reunião levada a efeito na Associação Rural daquela cidade, ficou resolvido a *não realização do leilão*, e a sua substituição pura e simples por proposta escrita. Decididamente, houve infração aos dispositivos do Regulamento dos Concursos, *que obriga a venda em hasta publica*.

5.º) No Concurso levado a efeito na cidade de Araçatuba, também por deliberação tomada em reunião na Associação Rural local, ficou decidido, não se adotar o mesmo critério de venda usado em Barretos, e sim, por sugestão de funcionário desse Departamento, a "venda publica", cujo pregão foi feito por pessoa alheia ao quadro dos leiloeiros oficiais. Essa mesma orientação, foi seguida no Concurso realizado dias após, em Presidente Prudente, sempre em flagrante desrespeito à Lei e ao Regulamento dos Concursos de Bois Gordos.

6.º) Entretanto, de acordo com o Decreto-lei 21.981 de 19/10/932 que regula a profissão de leiloeiro, em seu art.º 45 e parágrafo único diz: "somente para fins beneficentes, será permitido o pregão por estranhos à classe dos leiloeiros. Excetuam-se dessa restrição, os casos de venda de mercadorias apreendidas como contrabando ou abandonadas nas alfândegas, repartições públicas e estradas de ferro, nos termos da Nova Consolidação das Leis das Alfândegas e Mesas de Rendas, e do decreto 5.573 de 14/11/928". Como se verifica, a orientação adotada em Araçatuba e Presidente Prudente, não poderá permanecer, pois fere dispositivos de Lei, tornando nulo de direito, a venda feita sem as cautelas legais.

7.º) Sendo de interesse desse Departamento, que os srs. criadores além dos resultados técnicos, obtenham um resultado financeiro de efeito animador, e sabendo V.S., que o leilão desperta um interesse maior, em virtude do comprador ter sempre a possibilidade de melhorar a sua oferta, e considerar, que no ardor da disputa, os

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:
BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto as casas do ramo ou a fábrica:

ONDALIT

SOCIEDADE ANONIMA MATERIALS DE CONSTRUÇÃO

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753

Granja "San

Prop.: FRANK
VALINHOS — Cia. Paulista

Atentem para os
"pedigrees" dos
4 grandes tou-
ros que servem
o nosso plantel.

24,750

A. P. C. B. ADQUI-
RIDORAS COM UM
AFAMADAS LINHAGE



HOARNE ROLAND CIV - 36461 — nasc. 5-6-48

HOARNE ROLAND CIV 36461 — Nasc. 5-6-48

HOARNE ROLAND CIV, de origem frisia, é um das grandes reprodutores importados da Holanda, em pleno serviço no Brasil. Hoarne Roland que, ainda jovem, recebeu 76 pontos em primeira classificação quando ainda novo, é filho de Sikkema LXXVIII, de 84 pontos e de Atje CXXXIII, de 81 pontos.

SIKKEMA LXXVIII é filho de Strandjutter XI, (86 pontos) e de Sikkema LIX, preferente, 79 pontos. Strandjutter XI descende de Sil (82 pontos) e de Fortuna VIII, que aos 5 anos e seis meses, em 351 dias, em duas ordenhas, produziu 5.310 kg de leite com 297 kg de gordura ou 5,06%. Sikkema LIX aos 6 anos e 10 meses, em 348 dias, produziu 6.368 kg de leite com 312 kg de gordura ou 4,46%, descendendo de Bontje's Adema (84 pontos), Preferente B) e de Sikkema XL (79 pontos) que, aos 5 anos e 10 meses, em 322 dias produziu 5.361 kg de leite com 245 kg de gordura ou 4,17%.

A mãe de Hoarne Roland CIV, Atje CXXXIII, aos quatro anos e vinte meses, em 332 dias, produziu 6.952 kg de leite com 341 kg de gordura ou 4,47%. Atje CXXXIII é filha de Rikus XLVIII (78 pontos) descendente de Kellumer Adema (84 pontos) e de Rika 12, preferente (78 pontos) que aos 5 anos e três meses, em 320 dias produziu 5.171 kg de leite com 268 kg de gordura ou 4,71%. Atje CXXXIII mãe de Hoarne Roland CIV, é filha de Atje CXXVI (81 pontos) que, aos 5 anos e 10 meses, em 329 dias produziu 7.274 kg de leite com 330 kg de gordura ou 4,65%. Descende de Bontje's Adema, que aparece também na linhagem poterna de Hoarne Roland, e de Atje CXII (81 pontos) que, aos 9 anos e 11 meses, produziu, em 347 dias, 7.873 kg de leite com 305 kg de gordura ou 3,5%.

GLENAFTON HIGHMARK 224608 — Nasc. 13-3-50

GLENAFTON HIGHMARK, de origem canadense, filha de Montvic Rag Apple Marksman, Ex-Extra 137532, de Vee Rag Apple Hartog 5892237 G. P., traz, como boa indicação de sua origem, a elevada média de produção de suas ascendentes femininas mais próximas: 10.952 kg de leite com 476,0 kg de gordura ou 4,76%. Seu pai, Montvic Rag Apple Marksman, pode ser apontado como um dos melhores reprodutores do Canadá. (Ver referências no pedigree de Sir Ormsby Marksman ao lado).

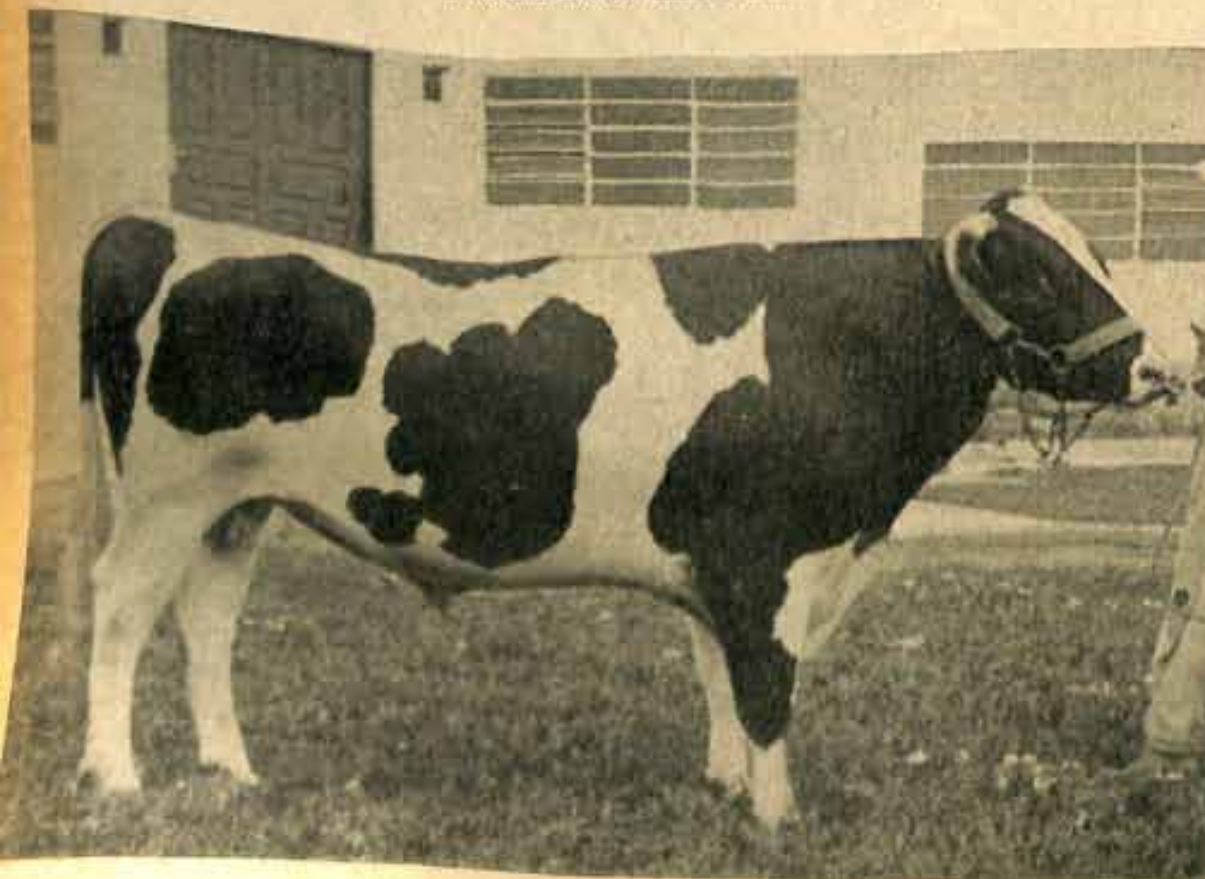
Vee Rag Apple Hartog, mãe de Glenafton Highmark, produziu aos 5 anos, em 365 dias e em três ordenhas, 7.340 kg de leite com 421,4 kg de gordura ou 5,76%. Tem duas filhas controladas, uma das quais incluída na Lista de Honra de Produção do Canadá. Vee R. A. Hartog é filha de Montvic Chieftain, que possui 54 filhas controladas, inclusive uma que produziu 11.210 kg de leite com 556,2 kg de gordura ou 5,0% e de Peble Beach Vera Secunda (VG), que produziu aos 4 anos, em 365 dias e em quatro ordenhas, 9.532 kg de leite com 439,2 kg de gordura ou 4,6%.

Vee R. A. Hartog descende, pelo lado paterno, de Montvic Chieftain, com 31 filhas com 55 lactações, com média de 5.996,0 kg de leite com 234,4 kg de gordura ou 3,9%, e Montvic Baroness Hartog que, aos tres anos, em 305 dias de 3 ordenhas, produziu 7.165 kg de leite com 317,8 kg de gordura ou 4,39%. Do lado materno Vee R. A. Hartog descende de Montvic Chieftain 7th, que possui 54 filhas controladas entre as quais uma de 11.210 kg de leite com 556,2 kg de gordura ou 5,0% e Peble Beach Mira, que, aos 9 anos, em 365 dias e em quatro ordenhas, produziu 9.893 kg de leite com 349,6 kg de gordura e teve uma filha que produziu 11.187 kg de leite com 555,8 kg de gordura ou 5,0%.

PABST REBURKE SENOR 1148712 nascido a 21-5-51

P. REBURKE SENOR é filho de Pabst Regal (901195), Ex. Medalha de Ouro, e de Pabst Burke Ormsby Senorita (2584136) VG. Traz ele em si uma grande concentração de sangue de Wilson's Admiral Burke Lad, (697789) VG, possivelmente um dos maiores raçadores norte-americanos e o reprodutor que serviu de base para a formação da hoje famoso rebanho da Pabst Farms.

Pabst Regal, portador de medalha de ouro de produção e de tipo, possui 52 filhas controladas com os seguintes resultados: 1 com 424 kg de gordura, 4 com produções de 366 a 387 kg, 8 de 317 a 355 kg, 18 de 274 a 316,8 kg, além de outras com resultados ligeiramente



GLENAFTON HIGHMARK 224607

Carolina"

S FORBES

F. — Estado de S. Paulo

na nossa plantel oficialmente controladas pela
de leite, é a média de produção diária de
vocos americanas e canadenses, pertencentes
SERERVE UM FILHO DESSAS GRANDES PRO-
NOSSOS TOUROS DESCENDENTES DAS MAIS
LEITEIRAS DO MUNDO.

Controle	Dias de Lactação	Leite	Produção Gordura	%
Holandesa, variedade preta e branca. Controle				
29	102	19,050	0,647	3,39
30	99	18,500	0,464	2,51
19	31	20,000	0,566	2,83
29	99	18,880	0,566	2,83
29	81	19,820	0,588	2,95
29	49	25,140	0,580	2,30
29	47	18,600	0,502	2,70
29	46	24,340	0,675	2,77
29	33	17,650	0,547	3,10
19	4	19,470	0,510	2,62
19	10	23,780	0,688	2,89



PABST REBURK SENOR 1148712, nascido a 21-5-51

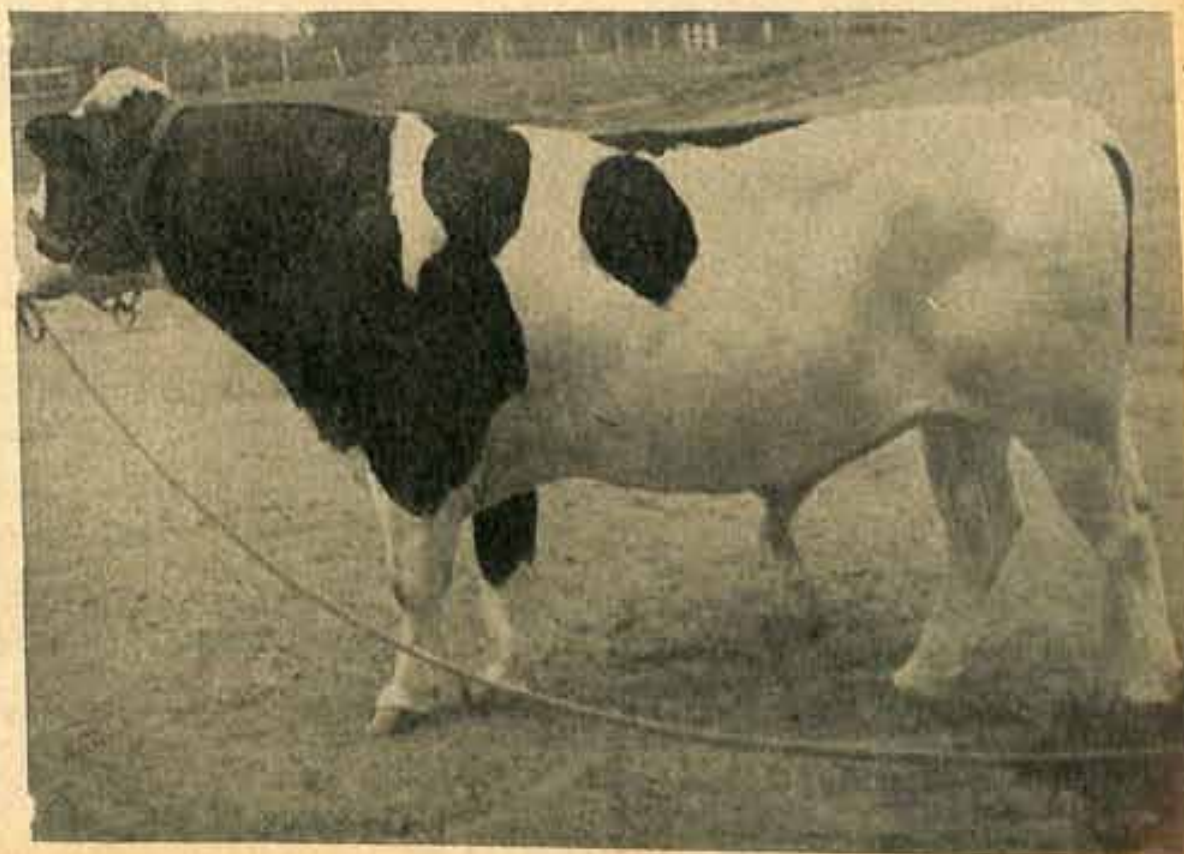
Marizes, Pabst Regal é filho de Wisconsin Admiral Burke Lad e de Pabst Barcode Prilly Wayne. W. Admiral Burke Lad possui 130
controladas, com produções da seguinte teor: 3 de 416 a 437,5 kg de gordura, 18 de 364,5 a 404,0 kg, 32 de 319,8 a 367,5 kg. de
e assim por diante. Pabst Barcode Prilly Wayne, GP, produziu, entre outras lactações, aos 6 anos e 9 meses, em 365 dias, e em tres
ordens, 8.573 kg de leite com 367,5 kg de gordura, ou 4,3%. Wisconsin Admiral Burke Lad era filho de Wisconsin Admiral Burke e de
Farm Rosalind. W. Admiral Burke teve 23 filhas controladas, duas das quais com produções de gordura de 406,5 a 374 kg e uma com
kg, além de outras. W. Admiral Burke Lad trazia, em seu sangue, correntes de grande importância, originárias de Sir Bess Burke Forbes,
Colonial Colantha Champion, Vikery Vale Forbes Mechthilde 2d e Bell Farm Betta. Pabst Barcode Prilly Wayne, avó paterna de Pabst Reburk
Senor, era filha de Sir Ormsby Barbetta, Ex. e possui 56 filhas controladas, entre elas uma com 423,6 kg de gordura, três com produções
de 363,8 a 368,9 kg, além de outras. Pabst Barcode Prilly Wayne era filha de Pabst Cascade Prilly Wayne VG, produziu, aos 2 anos e um mês,
365 dias 8.140 kg de leite com 302,0 kg de gordura ou 3,8% e era filha de Cornation Sensation e Pabst Creator Wayne 2d. Pabst
Ormsby Senorita, mãe de Pabst Reburk Senor, conforme dissemos, é filha de Wisconsin Admiral Burke Lad, já apontada acima e
Lone Valley Ormsby Senorita, CP, que produziu, aos 3 anos e 3 meses, 11.650 kg de leite com 409,8 kg de gordura ou 3,5%. Era
filha de King Creator Plus, que teve 8 filhas controladas, uma das quais produziu 409,6 kg de gordura e de Lone Valley Senorita, que
aos 6 anos e 1 mês, em três ordenhas e em 343 dias, 9.730 kg de leite com 353 kg de gordura, ou 3,6%. Lone Valley Ormsby
Senor, avó materna de Pabst Reburk Senor, trazia correntes de sangue famosas, como de King Bessie Plus, Pabst Lady Adermoor Pon-
Admiral Ormsby Segis e Princess Pride Ormsby Forbes.

SIR ORMSBY MARKSMAN 232241 Nasc. 29-11-50

SIR ORMSBY MARKSMAN, de origem canadense, filho do famoso Montvic Rag Apple Marksman, Ex-Extra 137532 e de Della Holly
675918 GP, traz, como boa indicação de suas qualidades, a média de produção de suas tres ascendentes femininas mais próximas:
kg de leite com 357,4 kg de gordura ou 4,19%. Seu pai, Montvic Rag Apple Marksman, pode ser apontado como um dos melhores,
e o melhor reprodutor conhecido no Canadá e mesmo na América do Norte. Foi sete vezes "All-Canadian" e, na idade adulta, foi clas-
sificado "All American" em 1947 e Reservado "All-American" em 1948. Por quatro vezes, teve sua produção apresentada, o que lhe
o título de "Get of Sire": sempre que foi apresentado em exposições por seu tipo foi indicado como o melhor. Possui 91 filhas,
177 lactações registradas, cuja média é de 7.706 kg de leite com 299,9 kg de gordura ou 3,89%, com idade média de 3 anos e 174
dias. Destas lactações 156 foram feitas em três ordenhas.

M. R. A. Marksman era filho de Raymondale Sucessor 115346 XX e VG, que con-
tinha 59 filhas já com 159 lactações con-
trolladas, com a média de 6.385 kg de leite
231,4 kg de gordura ou 3,62% com idade
de 3 anos e 9 meses, 75 das quais em
ordenhas. Entre as filhas de Raymondale
Sucessor está incluída uma classificada
Exceção, e que produziu, aos 4 anos, em 365
dias, em tres ordenhas, 11.083 kg de leite
326,8 kg de gordura ou 4,75%. Montvic
Rag Apple Colantha Abbekerk 224416, mãe de
Sir Marksman, foi classificada Exce-
ção, sendo apontada como a vaca que teve
as melhor classificadas na América do Norte
canadá, no ano de 1947. Foi a primeira Cam-
Mundial de gordura em tres ordenhas em
aos 9 anos, em 365 dias, com 13.231,0
kg de leite e 572,1 kg de gordura ou 4,32%.

Montvic Rag Apple Marksman, pai de Sir
Ormsby Marksman, traz em si correntes de san-
gue de Raymondale Hiemke 3 ord. (que produ-
ziu 10.171 kg de leite com 401,8 kg de gor-
dura), Johanna Rag Apple Pabst (Ex-Extra) e
Pabst Colantha Abbekerk.
A mãe de Sir Ormsby Marksman, Della Hol-
Ormsby 675918 CP, produziu, aos dois anos,
365 dias de tres ordenhas, 7.094 kg de lei-
te com 297,6 kg de gordura, com 4,20%. Della
Ormsby é filha de Rag Apple Talisman
1881 XX e Diemese Holly Ormsby CP, 2170547
Rag Apple Talisman descende de Montvic
Hollain Posch e de Montvic R. A. Bombeur Ab-
bekerk (Ex) que produziu, aos 5 anos, em 365
dias de tres ordenhas, 11.897 kg de leite com
311 kg de gordura ou 4,00%. Diemese Holly
Ormsby, avó materna de Sir Ormsby Marksman,
descende de Prince Fifi Della Forbes Crus e Roy-
Hollybook Ormsby.



SIR ORMSBY MARKSMAN 232241

lances se sucedem, sempre em benefício daqueles que não mediram sacrifícios no sentido de apresentar os animais, tecnicamente melhores, se conclui, ser melhor indicada a adoção inicial do Regulamento, qual seja, a dos leilões.

Diante do exposto, tem a presente, a finalidade de propor a V.S., seja reestudada a questão dos leilões dos animais inscritos no Concursos, sendo adotado o seguinte critério para a fixação da percentagem de comissões:

a) Fica o vendedor desobrigado do pagamento da comissão de cinco por cento (5%), a que teria direito conforme determina a Lei.

b) Seja feita a avaliação dos lotes a serem apregoados, por técnicos ou pessoas de confiança desse Departamento, a qual deverá ser mantida obrigatoriamente em sigilo.

c) Seja fixada em dois por cento (2%) a comissão do leiloeiro, paga somente pelo comprador, sobre o valor do lote vendido, sempre que as ofertas superem o preço mínimo estabelecido pela avaliação.

d) O imposto de Vendas e Consignações, como é de Lei e costume, deverá ser pago pelo vendedor.

Afim de evitar impressões inexatas de altos ganhos, terei o máximo prazer em fazer demonstrações dos encargos fiscais, federais, estaduais e municipais, que incidem sobre os leilões, verba para publicidade, bem como as despesas gerais decorrentes da minha organização.

Na expectativa de que, V.S., com o seu reconhecido espírito de justiça, tomará as medidas que se fazem necessárias para a normalidade do presente assunto, aproveito o ensejo para renovar os meus protestos de estima e consideração, e sou

Atenciosamente.

P. ALBINO DE MORAES

a) Arsenio Costa — Preposto em exercício."

A essa representação foi acrescentada a seguinte informação:

"Em face do exposto pelo leiloeiro Albino de Moraes, e tendo participado dos trabalhos relativos aos Concursos de Bois Gordos, desde o início, devemos informar o que segue:

I — Realmente só em 1953 se tentou iniciar a prática dos leilões, como forma de venda dos animais inscritos. É que até essa data outros detalhes de nosso trabalho estavam ainda em observação e até que fossem consolidadas as orientações seguidas julgamos de bom alvitre não levar a efeito os leilões. Só no ano passado foi feita a primeira tentativa que teve por objetivo duas substanciais modificações nos sistemas de venda qual seja a venda dos animais em pé, a base de peso vivo e em leilão. A primeira logrou êxito, pois em todos os concursos foi obedecida fielmente. Com

referencia a segunda modificação, qual seja a da introdução dos leilões, o mesmo não ocorreu. Bem aceita a princípio, sofreu a idéia suas alterações a seguir, combatida que foi pelo temor dos pecuaristas em permitir o aparecimento de um intermediário em seus negócios, logrando com isso comissões que foram apontadas no momento como exageradas. Daí as modificações sentidas nos Concursos Posteriores.

II — Tendo em vista o que expõe o interessado e reconhecendo o direito que lhe assiste de pugnar pelo respeito a regulamentação de suas profissão, julgamos que o assunto pode ser novamente estudado, pois, como elementos oficiais não nos é permitido permanecer com orientação contrária a dispositivos legais.

III — A forma proposta pelo interessado, no final de sua representação, alíneas, a, b, c e d, parece-nos que é digna de consideração, pois se verifica uma grande redução na taxa a ser cobrada, a qual somente incidirá no caso de ser superada a avaliação prévia.

IV — De qualquer forma, porem, achamos que a palavra final deverá ser dada pelos interessados, representados pelas Associações Rurais, às quais julgamos devem ser ouvidas.

Aos 14 de Abril de 1954.

Fidelis Alves Netto, Chefe da Secção de Controle da Produção Animal, João Barisson Villares, Chefe da Secção de Zootecnia dos Bovinos das Raças de Corte e Zebuínas."

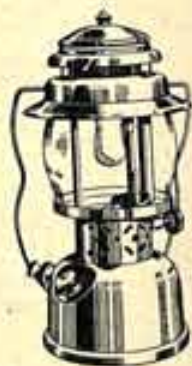


DISTRIBUIDORA DE:

CIA SIDERURGICA NACIONAL
CIA SIDERURGICA BELGO-MINEIRA
USINAS DE FERRO E AÇO DO
ESTADO DE SÃO PAULO

REVENDEDORA DE:

ARAMES - CHAPAS DE FERRO
CANTONEIRAS E TÊS
FERRO EM GERAL
TUBOS GALVANIZADOS



FERRAMENTAS, FERRAGENS, GERADORES DE LUZ PARA
FAZENDAS, LANTERNAS DE PRESSÃO, ENXADAS,
MACHADOS, EXTINTORES DE
FORMIGAS, ETC.

MACIFE — S. PAULO S/A

Materiais de Construção

Rua Florencio de Abreu, 763 — Tel. 35-9141
Caixa Postal, 474 — End. Telegr. "Ultraferro"

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horária: 6 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos.

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

FONE: 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO

O EXAME DO CEREBRO PARA A PESQUISA DA CISTICERCOSE

Luiz PINTO VALENTE
Veterinário

Os diferentes produtos que o homem ingere para sua alimentação, podem ser objeto de alterações, fraudes e modificações em sua composição, capazes de transformá-los em produtos tóxicos e mortais.

Deste modo, a missão de inspecionar, destinada ao veterinário, deve ser considerada como indispensável — Competindo, portanto, a ele, observar e julgar do aspecto sanitário do produto, deverá cercar-se de todos os elementos aproveitáveis, afim de poder realizar uma inspeção severa e, ao mesmo tempo, científica, baseada nos conhecimentos de patologia e fisiologia, acompanhados de anatomia comparada e, mormente hoje, dos grandes progressos da parasitologia e bacteriologia.

Sendo o veterinário um batalhador na luta social contra as doenças que assolam a humanidade (tuberculose, tifo, febres ondulantes, cisticercose, triquinose, etc., etc.), cumpre-lhe ainda, no papel de inspetor, atentar para o aspecto mercantil do problema, porque classifica as carnes, catalogando-as de acordo com o seu valor nutritivo; marca-as e assinala-as para evitar substituições e procura dar valor às carnes defeituosas, submetendo-as a preparações especiais que as tornem inocuas ao consumidor. Deverá observar ainda o aspecto pecuario, porque, nos matadouros, descobre os focos originários de epizootias contagiosas, alertando o providenciando meios de combatê-las. Assim, podemos ver quanto é difícil e mesquinho o papel do veterinário-inspetor. Para se sair bem de tal incumbência, procura seguir determinada marcha sistemática de inspeção, para, afinal, estribado em dados obtidos e anotados, chegar a uma conclusão satisfatória.

É justamente com o fim de aumentar a segurança de uma verdadeira inspeção, que vimos, abrir a todos os inspetores de carnes, mais uma "linha" de inspeção obrigatória, que lhes dará maior segurança na pesquisa de cisticercose.

O Regulamento de Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal, determina, em seu Artigo 176, itens 1, 2 e 3, o exame da cabeça, língua, coração e recomenda finalmente, na

inspeção final, a identificação da lesão parasitária, pelo exame sistemático dos músculos mastigadores, coração, porção muscular do diafragma, inclusive seus pilares, bem como os músculos do pescoço, estendendo-se os exames aos intercostais, e a outros músculos, evitando-se os cortes desnecessários que possam acarretar maior depreciação à carcaça.

Como vimos, silêncio totalmente quanto à inspeção do cérebro, exame este que, em nossas observações, se tem revelado de vital importância para a identificação desta parasitose.

Em verdade, durante vários anos de inspeção, junto aos estabelecimentos localizados em Belo Horizonte (Frigorífico Perrela, Regional e Modelo), tivemos oportunidade de constatar, nos nossos exames "post-mortem" nos animais sacrificados, a presença da vesícula contendo o embrião da tenia, localizada no cérebro, com uma incidência espantosa.

O mais importante, no entanto, é que muitas vezes, após nada termos encontrado nos cortes das partes musculosas comumente inspecionadas (músculos mastigadores, coração e língua), ao examinarmos o cérebro, encontrávamos a vesícula característica. Retalhada então a carcaça, nas partes musculosas profundas, lá estava também a vesícula.

O exame obrigatório do cérebro não implica no abandono dos cortes dos músculos seletivos, mas simplesmente aumenta a segurança do inspetor, devido à maior incidência da localização cerebral da vesícula contendo o embrião da tenia.

Desde 1941 que adotamos na rotina da inspeção post-mortem, o exame obrigatório do cérebro. Em 1943, a título de curiosidade, fizemos uma pequena estatística e constatamos que, em 20.802 suínos inspecionados, 2.018 eram portadores da vesícula com o embrião da tenia. No entanto, mais de 200 destes suínos parasitados, não acusaram, no exame dos músculos seletivos, a presença da vesícula. O simples exame do cérebro, nos levou a descobrir mais de 200 suínos, que seriam dados ao consumo como isentos de cisticercose.

Esclarecemos que estes mesmos animais, cuja

CRIADORES NÃO CAPINE... PULVERIZE SUAS INVERNADAS COM



MATA-ERVAS

PARA ELIMINAR: ARRANHA-GATO, LEITEIROS, LIMOEIROS etc.

À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

ausência das vesículas havia sido constatada nos músculos mastigadores, no coração e na língua, depois de retalhados, acusaram nas partes profundas de outros músculos, a presença da vesícula característica.

Reiteramos, portando, a nossa opinião, de que a obrigatoriedade do exame sistemático do cérebro, aumenta de 10% a segurança da inspeção na pesquisa da cisticercose, realizada pelos cortes dos músculos mastigadores, coração e língua.

A retirada deste órgão é facilíssima e a localização da vesícula, geralmente na superfície, não oferece dificuldade alguma.

A pesquisa poderá também ser ampliada, pelo exame do olho, o qual, no entanto é mais trabalhoso, pela dificuldade da retirada deste órgão.

Vários autores apontam o tecido intersticial dos músculos estriados, como ponto de predileção para a localização dos cisticercos, e citam o cérebro, o olho, o baço, fígado e mesmo os ganglios linfáticos, como passíveis de localização, nos casos de infestação generalizada. Achamos, todavia, que a localização cerebral é predileta, seguida da localização muscular.

Em Minas, a incidência da cisticercose suína, continua infelizmente superior a 10%. Não resta dúvida que já esteve mais elevada e, seja devido ao cuidado com que vêm sendo inspecionados os

animais, seja devido às condições mais higienicas atuais dos nossos criadores, a verdade é que continua a cisticercose a ser um verdadeiro flagelo em nosso meio.

Qualquer medida adotada na luta contra a cisticercose deve ser olhada com atenção. Somente o desejo de contribuir, ainda que com pequenissima parcela, na luta contra esta parasitose, foi que nos animou a trazer esta despretenciosa colaboração à "Revista dos Criadores".

Belo Horizonte, 27-11-53.

Bibliografia

- 1) Neiva, Cícero — 1940 — Molestia dos suínos.
- 2) Sans Eganã, Farreas — 1935 — La Inspeccion Veterinaria en los Mataderos, Mercados y Vaqueiras — 3ª edição.
- 3) Hutyra, Franz — Mareck, Josef — Manning, Rudolf — 1947 — Patologia y Terapeutica Especiales de los Animais domesticos — 8ª Edição — Trad. espanhola por Pedro Farrera.
- 4) Pinto, Cesar — 1938 — Zooparasitos de interesse Medico e Veterinario.
- 5) Ostertag, R.V. — 1934 — Text book of Meat Inspection.
- 6) Pecego, Magalhães Rubem — 1948 — Contribuição ao estudo da Tecnologia e Inspeção de Carnes de Suínos.

Progresso na lavoura cafeeira

Os agrônomos regionais da secretaria da Agricultura têm chamado a atenção dos lavradores para as mais adiantadas práticas agrícolas por ocasião da abertura de novas lavouras ou da eliminação e substituição das velhas, campanha que tem encontrado considerável repercussão, sendo de esperar que, se assim continuar, possam os cafeicultores paulistas conseguir excelentes resultados, expressos em alta produção economicamente recomendável. Em São João da Boa Vista, o agrônomo regional, servindo ao desejo de incrementar a produção, tem aconselhado aos pequenos sitiantes a instalação de "pomares de café", que se constituíram de uma plantação de 200 a 1.000 pés de café, tratados com todo capricho e técnica. Este trabalho, completado com uma organização eco-

nomica, destinada a dar maior unidade, vulto e valor à produção em "pomares de café", poderá ter benéficas consequências, não só para a defesa do solo, como para a estabilidade do lavrador em sua propriedade e defesa dos interesses de seu produto.

A volta às plantações intercalares nos cafézais, em virtude das geadas baixas, tomou proporções elevadas em diferentes pontos do Estado a pretexto de constituir o único meio de cobrir o prejuízo causado pela queima produzida por aquele fenómeno meteorológico. Em alguns lugares, a ocupação dos cafézais chegou a 90% da área, ao passo que, em Presidente Prudente, o recurso à cultura intercalar é de uso ordinário e não se faz com arroz, milho ou feijão, mas, de modo mais prejudicial, isto é, com o algodoeiro, planta cuja capacidade de esgotar o solo é conhecida e, portanto, nefasta para os cafeeiros, aos quais faz concorrência mortal.



ESTEIRAS DIAMOND

NOSSA IMPORTAÇÃO: CATERPILLAR • INTERNATIONAL
P & H • ALLIS CHALMERS • HANOMAG

GERALCOMERCÊ IMP. E DISTR. LTDA.

TELS. 35-7826 E 32-0859
AV. CASPER LIBERO, 36 - SÃO PAULO

ESTEIRAS
PARA PRONTA ENTREGA:
D 8
A CHEGAR:
D 4 • D 7
TD 9 • TD 14 • TD 18
HD 5 • K 50/K 55

O DESASTRE DOS SALARIOS

Brenno Ferroz do AMARAL

Estão aparecendo opiniões tendentes a reduzir as proporções do desastre econômico nacional, que desabou sobre o Brasil, a 1.º de Maio, com o decreto de aumento do salário mínimo, ao revés de toda a política financeira, que se iniciara a 10 de Outubro de 1953. Chega-se mesmo a descobrir que esta seria até favorecida.

Vejam-se os termos em que é feita a previsão (1): "Evidentemente, embora haja quasi certeza de reajustamento nas classes de salários superiores aos novos níveis mínimos fixados, não se espera alteração da folha total de salários na mesma proporção do aumento inicial". Que significação tem esse tão contorcido período? Parece fora de dúvida que se deve entender: "evidentemente, não se espera alteração", etc. Nesse caso, porém, é de se perguntar onde está a evidência... Ela não existia. Se a noção do "evidente" acorreu ao espírito do escritor, ela se refere, é claro, à "quasi certeza de reajustamento nas classes de salários superiores", etc. e isso significa erro de linguagem, redação infiel ao pensamento, traição a si próprio. Foi o que aconteceu. Testemunha-o a relação de quasi sinonímia entre "certeza" e "evidência".

Consequentemente, na opinião oculta do economista, o que é evidente — não apenas "quasi certo" — é o "reajustamento" geral dos salários. Sómente, pretende que a lógica deixará de operar no assunto: O reajuste seria parcial, mínimo talvez, em condições de não alterar "a folha total de salários". E' como quem diz: quanto mais graduado o trabalhador, mais curto de inteligência e preparo...

O artigo prossegue: "Assim, dependendo da política monetária a ser adotada pelo Governo, em face das novas condições criadas pelo impacto do aumento da folha de salários, e no intuito de não permitir maior expansão dos meios de pagamento que a estritamente indispensável, poderão os efeitos sobre os preços ser atenuados por certa redução nos lucros". Continua o contorcionismo, especialmente com aquele esquisito "intuito". O autor quer dizer, parece, que é inevitável "o impacto do aumento da folha de salários". Dado esse fato se a política monetária não for excessivamente emissionista, poderá acontecer que o nível de preços não suba em demasia, pois que, nesse caso, o onus do cresci-

mento da folha de salários recairá sobre os lucros do empresário. Sim, concordamos. E aceitemos a ressalva de que os setores de obras públicas e da produção alimentar "sofrerão provavelmente, de forma quase total, a influencia da majoração de salários", isto é, encarecerão desmedidamente. Voltamos, porém, com isso, à única evidência no caso: O "aumento da folha de salários" e o encarecimento da vida. A "redução da parcela dos lucros destinada a novas inversões" — continua o articulista — seria até benéfica e é facilitada pela atual política de cambio, que dificulta a importação de máquinas para substituir a mão de obra. De tudo resultaria uma "redução no ritmo da atividade econômica geral", vantajosa para "evitar o aceleramento da pressão inflacionária". Completar-se-á o quadro de otimismo, se o Governo diminuir também de forma ponderável as suas despesas com novas inversões, ao estritamente indispensável...

Ressalvadas as contorsões significativas de estilo e deficiências de linguagem, não há dúvida quanto à argúcia da análise técnica. Com a sumula de alguns dados estatísticos, poder-se-ia reduzi-la à linguagem matemática das equações, própria dos economistas. Estadear-se-ia a lógica em grande da ciência no analisar os possíveis do automatismo dos fatos sociais do "grande numero".

Esquece-se, porém, a lógica do senso comum que inspira a política sindical e trabalhista no Brasil. O decreto do salário mínimo não foi concedido por cientistas, mas por demagogos, ao arrepio da ciência econômica. O dinheiro é uma coisa que se fabrica à vontade e à vontade se paga... — é o seu postulado. E' só de maus que os padrões não duplicam e triplicam os salários. Nada de relatividade. Isso de repercussões, conversa... E por aí além, essa a mentalidade dominante.

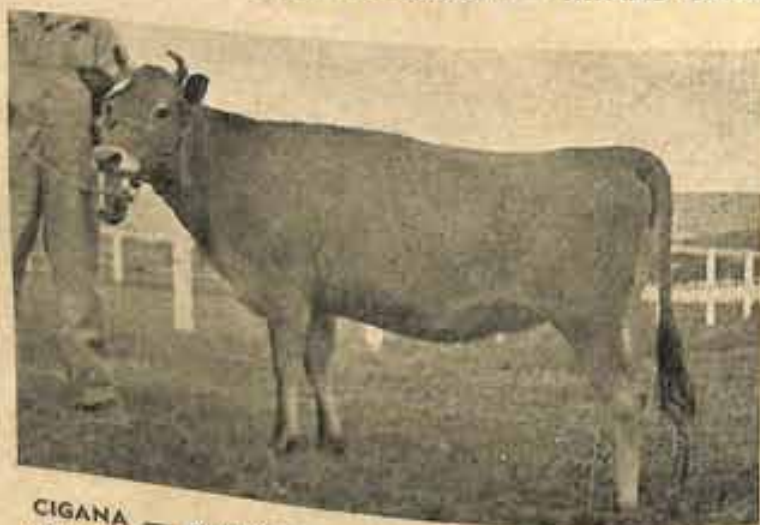
Contudo, a verdade é uma só. Ou o Supremo Tribunal, com a Ordem dos Advogados do Brasil, decreta a inconstitucionalidade desse salário mínimo, ou a catástrofe do cruzeiro é certa, não sem convulsão social.

(1) "Conjuntura Econômica" — Maio, 54 — N.º 5 — pag. 8.

SITIO BOA VISTA

Prop.: Dr. Guilherme de Souza

MUNICIPIO DE MATIAS BARBOSA — MINAS GERAIS



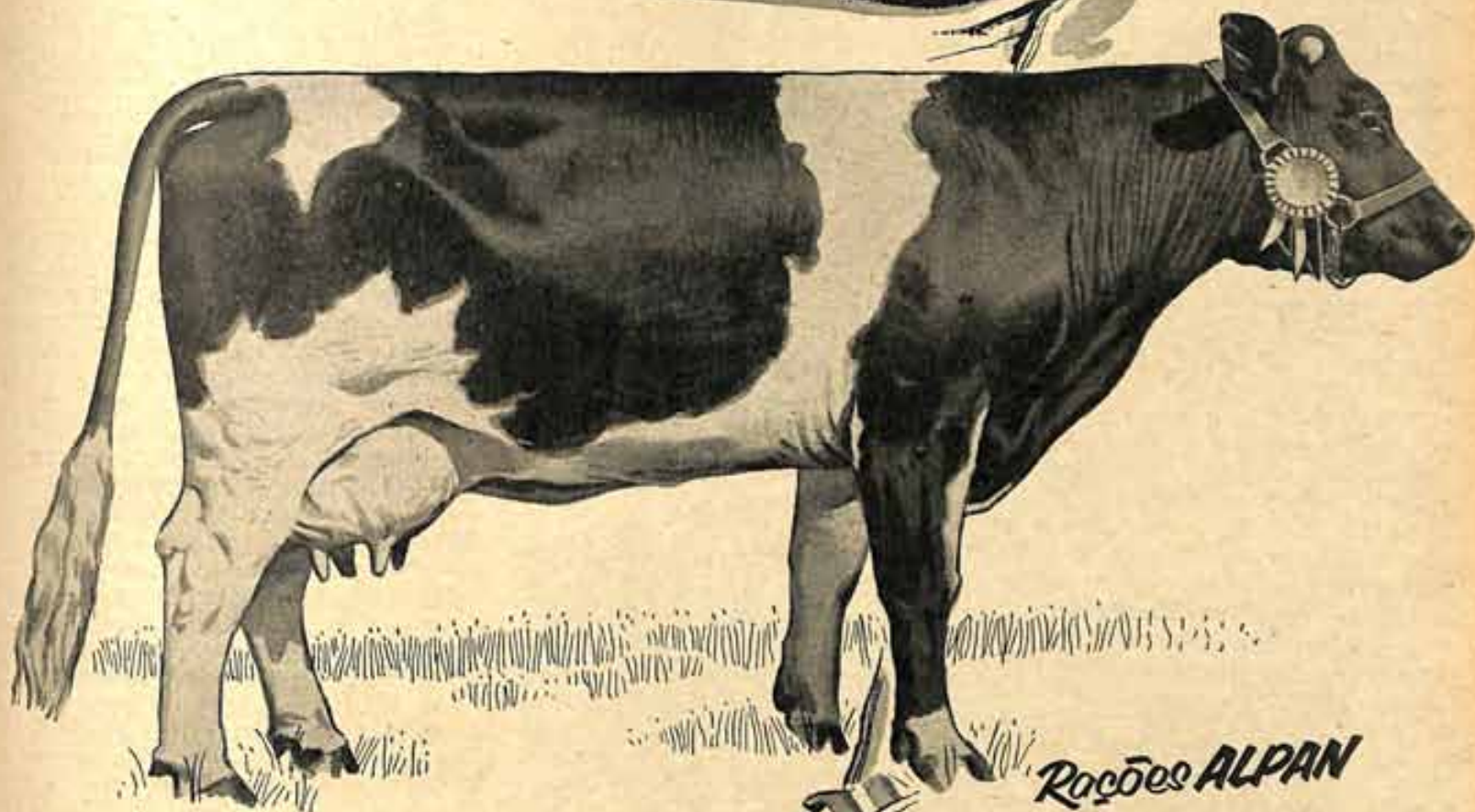
CIGANA — magnifico exemplar Jersey, integrante do selecionado plantel dessa raça do Sítio Boa Vista. Foi, pelas suas qualidades, classificada com um primeiro premio na XVI Exposição de Juiz de Fora. CIGANA, está com 28 meses e é filha do CAMPEÃO o CIGARRA. Temos sempre reprodutores à venda.



Sede da chácara do Dr. José Severo, em Itapeverica da Serra

REVISTA DOS CRIADORES

Alimente seu gado
com **ALPAN**
rações de **CAMPEÕES**



Rações ALPAN

Lembre-se: os primeiros lugares, nas Exposições de Juiz de Fora, Leopoldina, Caxambú e Lavras foram conquistados pelas "Campeãs" de produção leiteira, alimentadas com as famosas rações balanceadas Alpan. O sr. também pode incluir seu gado entre "Campeões", porque as rações Alpan contêm, de fato, todos os indispensáveis elementos para aumentar peso e produção.

adequadas para:

GADO LEITEIRO - Alpan Lactante e Lactante Especial.
TOUROS REPRODUTORES E "FRÍOS" - Alpan Touros-especial
ENGORDA DE BOVINOS - Alpan Engordar e Alpan Engordar Superior
BEZERROS E NOVILHOS - Alpan Bezerros e Alpan Novilhos



Alpan

Alimentos para Animais Ltda.

**Saúde para os animais...
lucro para o criador**

NÃO JULGUE OS ANIMAIS LEITEIROS SÓ PELA APARENCIA

UM PUNHADO DE OBSERVAÇÕES SÔBRE A RELATIVIDADE DO JULGAMENTO DE ANIMAIS LEITEIROS PELO EXTERIOR

Uma vaca de grande produção de leite nem sempre dá nascimento a novilha tão leiteira como ela. Todos os animais (e assim cada característica) possuem uma natureza fenotípica (revelada pelo exterior) ao lado de uma natureza genotípica (existente no patrimônio hereditário) e nem sempre há coincidência. O fenotipo determina o que o animal é em si, o que produz; o genotipo determina o que o animal pode transmitir à sua descendência, ou seja, aos seus filhos.

A capacidade produtora de carne, nos animais de engorda, é facilmente revelada; porém, a capacidade de produzir leite, numa vaca, ou a de produzir filhos altamente leiteiros, num touro, não é facilmente revelada pelo exterior destes animais. No gado leiteiro, há pouca relação entre tipo (ou conformação) e produção leiteira e, se isso é verdade para a vaca, mais ainda o é para o touro. Daí o se reconhecer a fragilidade dos conceitos de que nivelamento de lombos, tamanho de cabeça, comprimento de cauda, etc., tenham relação com a quantidade de leite que a vaca venha a produzir. Convém, entretanto, notar que o tamanho do úbere é indício de real valor no julgamento, mas este órgão só se apresenta em seu máximo desenvolvimento quando em lactação e, neste caso, a medida da quantidade de leite, ou seja, o controle leiteiro, indica com muito mais precisão a capacidade de leiteira do animal.

É sumamente difícil predizer, pela observação de uma vaca, quanto ela será capaz de produzir. Numerosos concursos de capacidade de julgamento de animais leiteiros, entre peritos e criadores, revelaram os erros a que se expõem os que apreciam os animais só pelo exterior (ou pelo fenotipo). Ficou celebre o resultado de um concurso realizado em 1919, numa exposição

de animais no Estado de Nova York. Nove vacas, cuja produção leiteira ia de 2000 a 9450 kg foram submetidas a julgamento por técnicos, criadores e visitantes, a fim de que as classificassem na ordem da produção. Das 70 mil pessoas que se dispuseram a classificar as vacas pela capacidade de produção, nenhuma acertou até a quinta colocação e somente doze pessoas indicaram a de cinco vacas; cerca de 20 mil pessoas não acertaram nenhuma indicação; e grande número indicou como melhores leiteiras justamente as de menor lactação!

Gowen, em 1920, estudando a capacidade julgadora de interessados, observa que de cada três juizes, apenas um é capaz de reconhecer (mais por intuição) as qualidades leiteiras de uma boa vaca, e que o controle leiteiro, mesmo de duas semanas apenas, é duas vezes mais exato que o parecer de três juizes que se baseiam só no exterior!

Se estas observações são verdadeiras para as vacas leiteiras, mais o serão para o julgamento de touros, caso em que a identificação da aptidão leiteira é mais difícil, pois somente pela genealogia e pelo controle leiteiro da descendência, é que se poderá dizer se um reprodutor é bom ou mau leiteiro.

Conclui-se que o "pedigree" de um animal, para ter valor,



CARBOLINEUM

O famoso preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes
"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritorio e Loja: Al. Barão de Limeiro, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

não pode ser um amontoado de nomes, geralmente de difícil pronuncia, para nós, brasileiros. Ao lado do nome dos participantes de árvore genealógica do animal, devem vir, obrigatoriamente, os resultados dos controles a que se submeteram seus ascendentes. E, para comprovar o valor deste animal, é indispensável a indicação da influência do touro sobre a lactação das filhas, comparada com a das respectivas mães.

Na Estação Experimental de Pensilvania (Estados Unidos), desde 1890 organizou-se rebanho Guernsey pela introdução exclusiva de touros puro sangue (p.o.). Todas as vacas geradas foram criadas sem atender à produção, pois o objetivo era o estudo dos

SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR
PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

resultados do emprêgo de reprodutores puros. De 7 touros p.o. empregados, verificou-se que um apenas foi frisante melhorador. O touro cuja genealogia e tipo o indicavam como melhor, o "Cora's Deputy" revelou-se o pior. Suas filhas, em numero de 29, forneceram a média de 1865 kg de leite e 90,5 kg de gordura por lactação, enquanto as respectivas mãis produziram 2266 e 115 kg, respectivamente, de leite e gordura. Em cada filha, Cora's Deputy, apesar de sua bela genealogia cheia de nomes complicados, diminuiu 401 kg de leite e 24,5 kg de manteiga, em cada lactação! Num rebanho de 20 filhas desse touro, o prejuizo seria cerca de 500 kg de manteiga, por ano, o que, na base atual de Cr\$ 50,00 o kg, atingiria Cr\$.. 25.000,00!

Na Universidade de Missouri, em 1884, iniciou-se um rebanho Jersey, no qual se estudou a influência de touros na produção leiteira. De nove reprodutores empregados, quatro foram desfavoráveis; dois de pouca influência e só três foram melhoradores. Um deles, "Brown Bessie's Registrar", cujo "pedigree" era muito bom, foi o maior fracasso, pois suas filhas produziram menos que as respectivas mãis, 670 kg de leite e 32,5 kg de gordura. Não menos inferior foi o "Daisy's Prince of St. Lambert"; entretanto, o "Missouri Rieter 3d" aumentou a produção das filhas de 1482,5 kg de leite e 67 kg de gordura.

Na Estação Experimental de South Dakota estudaram-se cinco touros Holstein Friesian: três deles deram filhos com aptidão leiteira inferior à das mãis; dois aumentaram-na razoavelmente, revelando-se um deles ótimo raçador, por gerar novilhas com lactações de 3090 kg de leite, superiores às das mãis!

* * *

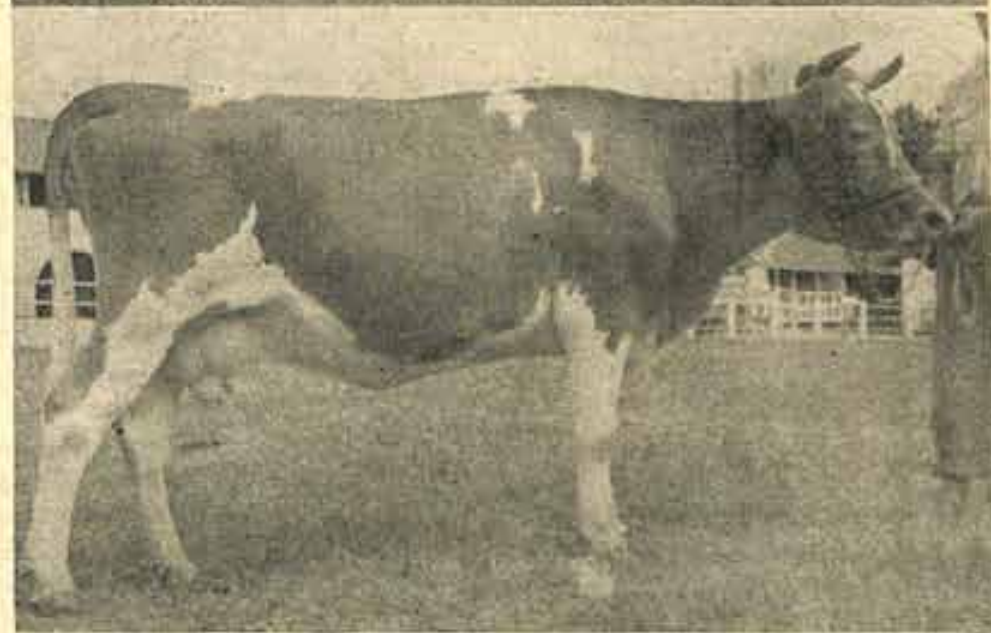
A aptidão leiteira é fator hereditário capaz de existir tanto no touro como na vaca. Conhecendo-se a aptidão leiteira dos ascendentes (pais, avós, bisavós) e dos descendentes (filhas, cuja produção se compara com a das mães) poderá se dizer, com mais probabilidades de acêrto, se o animal será bom ou mau leiteiro.

FAZENDAS

SANTO ANTONIO E LARANJEIRAS

Prop.: ORMEO JUNQUEIRA BOTELHO

Criação de gado Guernsey, P. O. e P. C. e cruzamentos na Fazenda Santo Antonio, em Abaiba, E. F. L., Minas e com rebanho holandês P.B. e V.B. na Fazenda Laranjeiras em Leopoldina, Minas.



Em cima — CABEDAL-ENDIBURGO, 138 — Campeão Junior Puro de Origem da Raça Guernsey na Exposição de Leopoldina. Em baixo — MARIGOLD OF TUTTINGHAN. Campeã Pura de Origem da Raça Guernsey na Exposição de Leopoldina.

**VENDA DE REPRODUTORES HOLANDES VERMELHO E BRANCO
E PRETO E BRANCO E DE GUERNSEY**



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos!



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula ti-róide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, completo o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo		
Cr\$		
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00

- generoso nos resultados!

PEDIDOS A

**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**

Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

Reflorestamento e imposto territorial rural

A exploração agrícola por métodos empíricos, e a ânsia do ganho através da devastação das matas e florestas para a extração de lenha e madeira estão criando em nosso Estado extensas zonas desprotegidas de cobertura vegetal. A não serem tomadas providências urgentes de proteção dessas vastas áreas de terras, atacadas pela erosão, dentro em pouco elas serão transformadas em autênticos desertos. A falta das florestas já se vem fazendo sentir: diminui a produtividade das terras que lhes ficam próximas, altera-se o clima, as chuvas escasseiam e a benéfica umidade que deve existir no solo se rarefaz. A atração das "terras novas" vai, paulatinamente, dando cabo das florestas e matas existentes em nosso Estado, hoje já excessivamente reduzidas.

Tendo em vista incentivar o reflorestamento, o que, vale dizer, objetivando a proteção da terra, foi promulgada a Lei n.º 2.626, instituindo-se pesadas sobretaxas para o imposto territorial rural. Inicia-se essa majoração com 60%, no quinquênio a começar em 1955 para, aumentando de 10% em cada um dos quinquênios vindouros, atingir 100% do imposto cobrado no presente exercício. A essas majorações ficarão sujeitos todos os proprietários de áreas rurais despidas de florestas naturais ou artificiais, já formadas ou em formação, nas proporções estipuladas pela lei em referência. Outras hipóteses de isenção do pagamento das aludidas majorações estão previstas na norma jurídica a que estamos aludindo, entre as quais se destacam a impossibilidade do reflorestamento, o aproveitamento da terra através de cultivos frutícolas etc.

Para conhecimento de todos quantos estejam sujeitos ao pagamento do imposto territorial rural, reproduzimos na íntegra o texto da Lei n.º 2626, no qual

se encontram outras disposições sobre o assunto:

LEI N.º 2.626, DE 20 DE JANEIRO DE 1954

Dispõe sobre majoração do imposto territorial rural e dá outras providências.

Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado de São Pau-

lo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei.

Faço saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — O imposto territorial rural fica majorado, a partir de 1.º de Janeiro de 1955, nas seguintes proporções:

Onde os outros ficam



O Jeep segue... WILLYS

Se V. realmente precisa passar... vá de "Jeep". Graças a seu extraordinário mecanismo de tração nas 4 rodas, o "Jeep" Willys transpõe obstáculos que seriam insuperáveis para outros veículos. Nas fazendas, o "Jeep" é insubstituível: pode ser manobrado dentro de um espaço reduzido; transporta facilmente grandes cargas; puxa reboques e implementos agrícolas; aciona máquinas. O novo "Jeep" Willys, equipado com o possante motor "Hurricane", tem uma potência 20% maior!

Preço Tabela: Cr\$ 162.000,00

AGROMOTOR S/A

Distribuidor exclusivo para São Paulo —

Mato Grosso — Goiás e Triângulo Mineiro

Praça Julio Prestes, 141

S. PAULO

- I — no quinquênio de 1955 a 1959 — 50%
- II — no quinquênio de 1960 a 1964 — 60%
- III — no quinquênio de 1965 a 1969 — 70%
- IV — no quinquênio de 1970 a 1974 — 80%
- V — no quinquênio de 1975 a 1979 — 90%
- VI — no quinquênio de 1980 a 1984 — 100%

Artigo 2.º — Será dispensado do pagamento da majoração prevista no anterior o proprietário que provar:

I — que sua propriedade está coberta por florestas nativas ou artificiais, já formadas ou em formação, nas seguintes áreas mínimas: no quinquênio de 1955 a 1959, 10% da área total da propriedade; no quinquênio de 1960 a 1964, 20% e, a partir deste, 30%;

II — que não obteve, em tempo hábil, do Serviço Florestal do Estado, através do chefe do distrito florestal respectivo, do engenheiro agrônomo regional ou do viveiro municipal, as necessárias mudas ou sementes para florestamento ou reflorestamento de sua propriedade;

III — que suas terras, tendo em vista as normas técnicas que regem o uso racional do solo, não podem ter florestamento ou reflorestamento nas bases referidas no item I.

Parágrafo único — A prova prevista nos itens I e II será feita por atestado fornecido pelo chefe do distrito florestal ou pelo engenheiro agrônomo regional, gratuitamente, ou ainda pelo Prefeito Municipal juntamente com o Coletor estadual ou com o fiscal de rendas; a prova prevista no item II será feita mediante atestado do agrônomo regional.

Artigo 3.º — Nas propriedades rurais com área inferior a 50 hectares, computar-se-á, para efeito do disposto no item I, do artigo 2.º, além da cobertura florestal de qualquer natureza, também a vegetação de porte arbóreo, seja frutícola, ornamental ou industrial.

Artigo 4.º — As propriedades de área inferior a 10 hectares ficarão isentas da majoração prevista no artigo 1.º, desde que contenham 1/5 (um quinto) de suas terras com vegetação arbórea de qualquer ti-

po, mesmo que disposta em renques, grupos esparsos ou pomares.

Artigo 5.º — Ao Serviço Florestal do Estado cabe a indicação das essências florestais mais apropriadas a cada tipo de exploração e do solo, e ainda de acordo com as características regionais, sem prejuízo do disposto no artigo 7.º do Decreto-lei federal n.º 1.631, de 27 de Setembro de 1939.

Artigo 6.º — Anualmente o orçamento do Estado consignará, independentemente da dotação ordinária, verba correspondente ao total obtido com a majoração prevista no artigo 1.º que se destinará ao custeio dos trabalhos de defesa, fomento e pesquisas florestais, e, especialmente, à produção de sementes e mudas para fornecimento gratuito aos proprietários rurais,

bem como financiamento, a estes, para florestamento ou reflorestamento.

Artigo 7.º — O Poder Executivo expedirá, dentro de 90 (noventa) dias, o regulamento da presente lei.

Artigo 8.º — Vetado.

Artigo 9.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 20 de janeiro de 1954.

Lucas Nogueira Garcez

Theodoro Quartim Barbosa

Renato Costa Lima

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 20 de janeiro de 1954.

Carlos de Albuquerque Seiffarth

Diretor Geral, Subst.

(Diário Oficial do Estado de São Paulo, pág. 4, 1ª e 2ª colu-



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso; o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

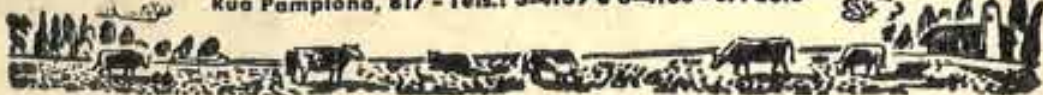


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

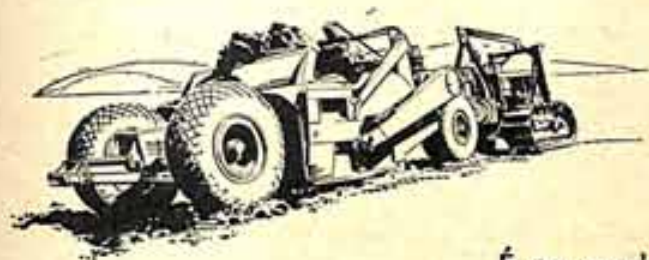
Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



Serviço



PESADO

É na produção de força motriz para os mais pesados trabalhos que o motor diesel revela seu inestimável valor. E é justamente sob as árduas condições de funcionamento do motor diesel — tremendas temperaturas e elevadas pressões — que Delvac Oil comprova suas invulgares qualidades de proteção e economia. Delvac Oil, altamente detergente, estável e anti-ácido, mantém as peças do motor isentas de depósitos causadores do desgaste e conserva suas excepcionais qualidades lubrificantes e protetoras, mesmo quando exposto a grandes temperaturas e pressões. Por mais pesado que seja o trabalho do seu motor diesel, lubrifique-o corretamente com Delvac Oil para assegurar, por muitos anos, um serviço contínuo, eficiente e mais econômico.



Delvac



UM PRODUTO MOBIL OIL

O feijão baiano, leguminosa para os cafézais

Bruno LOTTI
Agrônomo

E' verdade que com matéria orgânica sob a forma de estêrco, compostos, palha de café ou torras oleaginosas, consegue-se adubar miseravelmente, quando muito, 10% dos cafézais. Evidente é esse

fracasso e grave é a situação.

A deshumificação, embora geral, é muito mais orgânica, nas terras em que médram 70% dos cafézais. A falta de humus no sólo significa, também, desvan-

tagem para um maior aproveitamento das adubações minerais, comprometendo ainda sob esse ângulo, a recuperação cafeeira.

O problema, infelizmente, não tem sido equacionado em termos de praticidade, de exequibilidade econômica. A insuficiência, de matéria orgânica, desculpável ou não, reclama estudo e providências enérgicas e adequadas. A rehumificação dos cafézais, para ser realmente vantajosa, precisa ser efetiva e generalizada. A solução complementar e exclusiva está, indubitavelmente, na cultura intensiva e extensiva de uma leguminosa diferente, que pelas extraordinárias vantagens que oferece se distancia das demais leguminosas cultiváveis nos cafézais.

Essa leguminosa providencial é o feijão baiano: a um só tempo, proporciona um volume espetacular de matéria orgânica; forra completa e maciçamente o sólo, evitando a evaporação da humidade; poupa, no mínimo duas difíceis e custosas capinas e coopera decisivamente no combate à erosão, retendo e facilitando uma bem maior e mais uniforme absorção das águas pluviiais. Fica, naturalmente, nitrogênio atmosférico, mas esse não é o maior objetivo de uma leguminosa, como erradamente pensam muitos.

A melhor leguminosa será sempre a que maior quantidade de massa orgânica oferecer. Ademais, nunca o nitrogênio fixado por qualquer leguminosa será suficiente para a ressurreição de cafézais decadentes. E' muito comum esse erro. Sem o emprêgo concomitante de nitrogênio apresenta resultados satisfatório como adubação azotada.

O feijão baiano cultivado, exageradamente, a 30 cm entre cova e cova e a 50 cm entre as linhas, cruzado, em todos os sentidos, é um verdadeiro assombro. Espaçamentos bem maiores oferecem, contudo, resultados, também, extraordinários. As suas sementes,

LAVRADORES



Adubos químico-orgânicos
"POLYSÚ" e "JUPITER"
 CLORETO DE POTÁSSIO - SULFATO DE AMÔNIA - SALITRE DO CHILE e outros fertilizantes.

"SUPERFOSFATO" ELEKEIROZ
 20 - 21% P 205

"SUPERPOTÁSSICO" ELEKEIROZ
 16/17% P 205 - 12/13% K 20

INSETICIDAS e FUNGICIDAS
 à base de DDT, BHC e outros

GAMATEROZ (1-1/2% e 2% de BHC)
 (para o combate ao "Bicho Mineiro" e broca do café)

ARSÊNICO BRANCO 99,5%

PÓ BORDALÊS "JUPITER"
 (Calda Bordalêsa preparada)

FORMICIDA e BI-SULFURETO DE CARBONO "JUPITER" (para extinção da formiga e expurgos)

G. D. E. 3-40, 3-5-40, e 3-10-40
 para combater as pragas do algodoeiro



Fornecemos indicações para o emprêgo destes e de outros produtos de nossa fabricação.

Produtos Químicos "ELEKEIROZ" S.A.
 Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - São Paulo

miudas, facilmente semeáveis com plantadeiras manuais, pelo seu grande rendimento, são sempre mais baratas, embora aparentemente, mais caras do que outras leguminosas, como o feijão de porco, por exemplo. Deve ser preferido o espaçamento menor obtendo-se, dessa forma, maior quantidade de massa orgânica e diminuindo-se as capinas.

A melhor época de cultivo é o mês de novembro. Ao florescer, cerca de três meses depois, deverá ser cortado, deixando-se as plantas cobrindo o solo, ou enterando-se após o murchamento.

Não tem justificativa o receio das inclinações trepadeiras dessa leguminosa. De fato, o feijão baiano, si não desviadas em tempo as suas hastes, operação facilissima, aliás, infiltra-se entre os ramos dos cafeeiros mas, na falta de garras, a sua retirada, ao ser cortado, não apresenta dificuldades, nem inconvenientes.

E' leguminosa muito produtiva mas o amadurecimento de suas vagens é bastante desigual. O feijão baiano é comestível mas, em hipótese alguma, deverá ser deixado a amadurecer nos cafezais, conforme foi insensatamente alvitado para a soja. Todo cafeicultor deve cultivar em separado, possivelmente nos milhais, o feijão baiano para a produção das sementes de sua necessidade. Para tal fim o espaçamento deverá ser de 2 x 2 metros em todos os sentidos.

O VOTO

E' A ARMA

DO CIDADÃO

LIVRE

ALISTA-TE E VOTA !

CAFEICULTOR

Colha mais café com o

SALITRE DO CHILE POTÁSSICO

Contém 14-15% de azoto e 10-11% de potássio e mais 32 elementos menores indispensáveis à saúde e produtividade das plantas. Ano após ano, os fatos confirmam que o Salitre do Chile Potássico

- ★ aumenta a produção e melhora a qualidade
- ★ prolonga as palmas para colheitas abundantes
- ★ segura a florada e os chumbinhos
- ★ dá vigor e resistência às plantas contra ataque de pragas
- ★ ajuda a corrigir a acidez do solo

Sua aplicação é fácil e econômica:

- ★ nos terrenos planos, na superfície do solo, na projeção da sãia
- ★ no momento em que as plantas necessitam em doses parceladas de 100 gramas, com intervalos de 30 dias a contar da última chuva, desde a esparração do cisco até abril.

Faça agora a sua encomenda para embarques imediatos ou futuros

Agentes Exclusivos para S. Paulo e Minas Gerais

ARTHUR VIANNA CIA DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

Rua Florencio de Abreu, 270 - São Paulo • Av. Santos Dumont, 227 - Belo Horizonte



SEMENTES
AGROLOSA
MARAVILHOSA

Quaisquer

LISTA DE PREÇOS GRÁTIS



SEMENTES

FLÓRES - TODAS AS HORTALIÇAS - CEBOLAS - ALFÁFA -
CAPINS; GATINQUEIRO - CABELO DE NEGRO - JARAGUA - CO-
LONIAO - RHODIS - AZEVEM - SEMENTES DEI SOJA - MA-
MONA - ARROZ - AVEIA - CEVADA - MUCUNA - FEIJÃO DE PORCO - TRIGO
ADLAY - FAVA - TREMOÇO - NABO FORRAGEIRO - QUANDU - MILHO HÍBRIDO
AGROCIERES - BORGHO VASSOURA - GIRASSOL - EUCALIPTOS - CEDRINHO -
ACACIA NEGRA - BRACATINGA - AMENDOIM - BATATA HOLANDEZA ETC.

CASA DA LAVOURA IMPORTADORA
— Rua São Cestano nº. 204 — SÃO PAULO —

B.C.G. — Vacinação preventiva da tuberculose

Dr. B. Pedral SAMPAIO

A tuberculose ataca pessoas de qualquer idade ou raça e não distingue ricos ou pobres, embora seja mais frequente entre os indivíduos que dispõem de poucos recursos econômicos.

Dêse modo, grandemente espalhada, essa doença constitui um dos mais sérios problemas sanitários e econômico-sociais da humanidade, agravado, no Brasil, pelo baixo padrão de vida, que não permite à maioria da população dispôr de habitação higiênica e alimentação suficiente e sadia.

Os recursos usados para a descoberta de novos casos de tuberculose, provas de tuberculina, exames de laboratório e exames dos pulmões pelos Raios X e os cuidados assistenciais e médicos empregados para a saúde, não bastam, nem permitem, por si sós, deter a marcha avassaladora da doença.

Sob o ponto de vista sanitário, portanto, qualquer aparelhamento de luta anti-tuberculosa, em país como o Brasil, de baixo índice econômico, e no qual a doença se encontra em período de maior invasão, deve assentar na prática ampla e intensiva de vacinação preventiva da tuberculose.

O indivíduo que toma a vacina contra a tuberculose está pessoalmente se defendendo e também beneficiando a coletividade, porque concorre para deter a expansão da doença.

A vacina B.C.G. é o melhor recurso que a ciência nos oferece, na atualidade, para evitar a tuberculose.

Como na maioria das vezes a tuberculose que aparece na juventude e na idade adulta foi adquirida na infância, é de toda conveniência vacinar as pessoas logo após o nascimento.

É erro pensar que só devem ser vacinadas pessoas que provenham de família onde existe tuberculose ou que convivem com tuberculosos, porque, muitas vezes, a doença é ignorada até pelo próprio doente; e não se pode saber com precisão, só pela aparência, se as pessoas em torno de nós estão tuberculosas.

A vacinação dos recém-nascidos com B.C.G. é feita por via oral, é destituída de qualquer perigo e não é acompanhada de reações. Para vacinar um recém-nascido basta administrar-lhe o conteúdo de um tubo de 5 cc de emulsão vacínica, contendo 0,10 de B.C.G., em jejum ou entre duas mamadas, desde o 4.º dia de vida. A criança só deve mamar depois que decorrer uma hora da administração da vacina.

Pessoas de outras idades também podem ser vacinadas contra a tuberculose pelo B.C.G., mas devem ser submetidas, previamente, a provas pela tuberculina, exames pelos raios X, e outros exames.

Assim sendo, a vacinação pelo B.C.G., administrada aos recém-nascidos, além da vantagem de alcançar o indivíduo antes da possibilidade de entrar em contacto com qualquer foco de contágio tuberculoso, é de aplicação mais simples.

A vacinação do recém-nascido também facilitará a vida social do indivíduo, porque a contar de novembro de 1950, conforme determina a LEI n.º 484, de 13 de novembro de 1948, por ocasião do registro de nascimento, de matrícula nos estabelecimentos de ensino, serviços hospitalares, trabalhos coletivos e incorporação nas forças armadas, será pedido o atestado de vacinação pelo B.C.G., a qual será então providenciada, caso o indivíduo não tenha sido ainda vacinado.

Os Dispensários de Tuberculose, da Capital e do Interior, os Centros de Saúde, os Postos de Assistência Médico Sanitária, as Maternidades, os Hospitais e o Serviço de B.C.G., da Divisão do Serviço de Tuberculose, na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, 1511 — Tel.: 34-7392, fornecem ou podem providenciar o fornecimento de vacina B.C.G., para as pessoas de qualquer ponto do Estado de São Paulo, que as solicitem.

Dispensários de tuberculose no Interior

Araçatuba — Bauru — Bebedouro — Botucatu — Casa Branca — Campinas — Catanduva — Campos do Jordão — Guaratinguetá — Jundiaí — Marília — Mogi-Mirim — Pinhal — Piracicaba — Presidente Prudente — Ribeirão Preto — São Carlos — São José dos Campos — São José do Rio Preto — Santo André — Santos — Sorocaba — Taubaté.



VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 4040 - Rio de Janeiro

REVISTA DOS CRIADORES



SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
 - AFTAS
 - CORTES
 - ULCERAS
 - FERIDAS
 - FRIEIRAS
 - PISADURAS
- PODEROSO CICATRIZANTE

FRAQUEZA • DIARRÉA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA ÀS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE

E' surpreendente o Benzocreol.
Com as mesmas notáveis qualida-
des antigas, enriquecido de novos
valores terapeuticos graças à sua for-
mula aperfeiçoada, Benzocreol está
impressionando os criadores. Efeitos
rapidos, ação perfeita. Conheça o
Benzocreol, licenciado para USO EX-
TERNO E INTERNO. Peça gratis o in-
teressante livro: "O Guia do Criador",
à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

*uso
externo
e interno*

PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS

PODEROSO GERMICIDA

BENZOCREOL



BENZOCREOL

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo
Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

PLANEJAMENTO PARA REFORMA PARCIAL DOS PASTOS

Sr. H.F. — S. Paulo — A Mistura Iodo-Cálcio Fosfatada poderá ser dada, de preferência, na ração, dose de uma colher de sopa por dia, mas pôde deixar de administrá-la já que está usando o "Pratts Regulator" com farinha de ossos. Use e abuse da farinha de ossos para o gado: nada menos de 20 a 30% no sal, que deverá estar sempre no cocho, à disposição do gado.

A sua be'issima representação de Neloire na recente exposição revela que o seu gado atingiu o tecto zootécnico e agrológico dessa região. O aprimoramento que vem sendo obtido por uma seleção cuidadosa e bem conduzida deu ao seu gado uma aptidão económica saliente, tendo como consequência a diminuição da rusticidade.

As condições de solo e forrageamento naturais da sua fazenda já não se coadunam com o grau de melhoramento atingido pelo seu rebanho. Daí os indícios de desnutrição evidenciados pelo enfraquecimento do esqueleto e relaxamento dos tendões, demonstrado, à evidência, pelos casos relativamente frequentes de animais selados. Daqui a pouco poderão começar a surgir casos de fratura de pernas, etc.

A calcificação dos animais por via oral, em solos ingremes e lavados, já esgotados por culturas anteriores, de há longos anos, não oferece resultado satisfatório, pois a assimilação de cálcio se processa em porções muito limitadas e não encontra auxílio no pasto oferecido ao gado.

Parece-me que o mais indicado para o caso, (e talvez seja mesmo a única solução) seria um planejamento para reforma parcial dos pastos, a saber:

- aração com arado de aiveca reversível dos morros cuja declividade o permitir;
- em caso contrário, vencendo todo e qualquer obstáculo, *subsolagem* das partes mais ingremes, usando tantas juntas de bois quantas se fizerem necessá-

rias. Um homem na rabiça e tantos "candieiros" quantos necessários para que a tração seja repartida entre as juntas de bois atrelados.

c) onde for arável, aplicar a seguinte adubação, quando mais não seja, ao menos nos piquetes ou no pasto das vacas em gestação e também nos piquetes de bezeros desmamados. As quantidades preconizadas, por hectare são:

Carbonato de cálcio finamente moído com 47 a 50% de CaO.... 1.500 quilos

Farinha de ossos com 24 a 27% de P2O5.....500 quilos ou, na sua falta:

Hiperfosfato com 26 a 27% de P2O5.....600 quilos

Proceder tanto à aração como à subsolagem sempre em li-

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcário-Magnésio "BONANÇA", trará um duplo resultado:

Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e cálcio-magnésio para o Gado.

Pedidos à

ITALO BARBERIO & CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

nhas de contorno ao declive máximo. Mesmo que a aração seja viável, fazer *antes a subsolagem*, operação que melhorará extraordinariamente as condições físicas do solo, aumentará a capacidade de retenção das águas de chuva, permitindo ao sistema radicular do capim mais área de penetração. O resultado será maior e melhor capacidade de sustentação na mesma área de pasto.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas **FISCHER**
Resfriadores " " **SCHMIDT**
Material para Laboratorio **FUNKE**

Desnatadeiras **BALTIC**
Batedeiras **ROTH**
Compressores **SABROE**
de amonia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bengi, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuízo que êste mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

Adubação e irrigação

Isidro ARTIGOS
Da Globo Press

Tranquila e silenciosamente a Organização de Alimentação e Agricultura das Nações Unidas vem ajudando e aconselhando os agricultores de todo o mundo, ao mesmo tempo que vai colhendo dados de interesse para suas atividades. Recentemente publicou a Organização um relatório referente a três anos de trabalho.

Um das descobertas mais sensacionais realizadas pela Organização de Alimentação e Agricultura da ONU foi a descoberta de que terras que têm permanecido estéreis durante séculos começam a produzir de novo.

O motivo desse renascimento é que os donos das terras, em todos os pontos do globo aprenderam a grande lição de enriquecer o solo com adubos artificiais. E é tão grande o entusiasmo dos agricultores com os resultados obtidos com esses adubos, que os especialistas em agricultura da ONU têm constatado a existência de muitos projetos para a construção de fábricas de fertilizantes a fim de satisfazer a procura existente em diversas regiões do globo.

No Extremo Oriente, por exemplo, estão sendo estudadas algumas propostas para edificar fábricas de nitrogênio em certos campos petrolíferos, usando-se o gás natural ou gases de refinação como fontes de energia e de enxofre.

Ao mesmo tempo, a Europa aumentou sua produção até o ponto de se poder afirmar que o excedente exportável de adubos nitrogenados representa mais do dobro do excedente da América do Sul, incluindo o Chile, o grande exportador de adubos.

Entre os países que estão projetando a construção de fábricas de adubos estão o Canadá, a Finlândia, a Holanda, a Turquia, Itália, Índia e México.

Falando sobre o assunto, o Sr. J.J. Llanso ge-

rente da Divisão de Exportação da Worthington Corporation, elogiou os esforços da Organização de Alimentação e Agricultura e dos diversos países, no sentido de aumentar a produtividade de suas terras, e, ao mesmo tempo, salientou a importância da irrigação para a Agricultura.

Sem a umidade necessária — disse ele — as sementes, ainda que plantadas em terras adubadas, não podem se desenvolver perfeitamente. E esse fato merece mais atenção na atualidade, quando uma área crescente do mundo se acha assolada pela escassez de água. Em inúmeros casos, a única solução consiste em perfurar poços profundos para o aproveitamento das águas que se encontram sob a superfície do solo.

A LUTA CONTRA ZOONOSES

A palavra é recente, no vocabulário da saúde pública e da veterinária, e designa doenças de animais que podem ser transmitidas no homem. Num recente monografia — *Progresso na Luta contra as Zoonoses*, n.º 19, série de Monografias da Organização Internacional de Saúde (OMS) — são estudadas as cinco principais zoonoses que afetam o homem. Informa aquele opúsculo que as zoonoses são em número superior a 80. Entretanto, as mais difundidas são a tuberculose bovina, responsável, em alguns países, por mais de 10% de todos os casos de incidência da doença, no homem; a brucelose, doença das mais ruins para a economia agrícola; a leptospirose, flagelo dos países risicultores, a qual afeta igualmente açougueiros, moleiros e fabricantes de queijo; a febre "Q" é frequente entre açougueiros, pastores e veterinários e, por fim, a raiva, ou hidrofobia, ameaça constantemente a Europa.

A monografia referida contém as exposições mais importantes, feitas por 50 especialistas, provenientes de 20 países, os quais estiveram reunidos, em novembro de 1952, em Viena, sob os auspícios do Escritório Regional da OMS para a Europa e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Antes disso, já haviam colaborado, com o mesmo objetivo, essas duas entidades especializadas da ONU, quando reuniram, em Genebra, uma comissão de peritos, cujo relatório revelou, naquela ocasião (1950), que, entre as 80 e poucas zoonoses mencionadas, 27 são transmitidas ao homem por bovinos, suínos e equinos, 26 por cães, 14 são transmitidas por gatos e o restante por animais selvagens.

O volume acentua que não se pode prescindir de uma estreita cooperação entre veterinários, médicos e autoridades sanitárias para que se logre, com o tempo, a prevenção e final extinção dessas doenças.

ALISTA-TE E VOTA
O voto é a arma do cidadão



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS



CONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

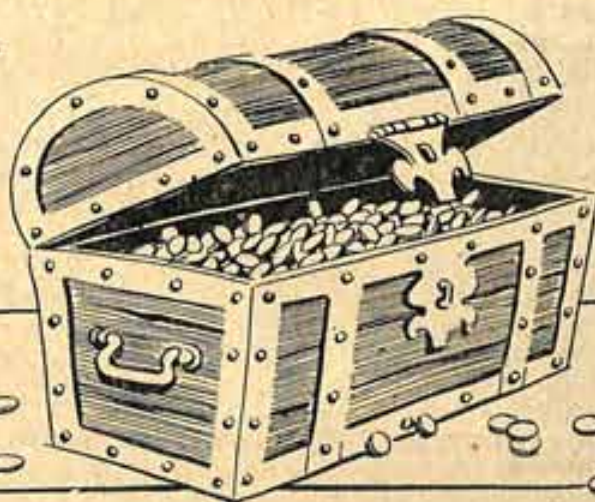
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do **Sr. João Adhemar de Almeida Prado**. Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

Cr\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 885.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U U F	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maio de 1951.....	V N W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 90.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 885.000,00



O resultado supra não constitui—como se poderia supor—um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197.

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jogo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jogo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispoem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização—pela subscrição de grande número de títulos—o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmocup — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

NOTAS SOBRE ELABORAÇÃO DE PRODUTOS DE SALSICHARIA

José Bifone

Veterinário do D. P. O. A.

(continuação)

Presuntos — Detalhes do seu preparo caseiro e industrial

Os presuntos são feitos principalmente com pernil de porco. Seu preparo exige um tratamento inicial pelo sal, a seco ou sob a forma de salmoura, isto é, aplicando-o diretamente ou dissolvido na água, ainda que muitas vezes os dois processos sejam usados em combinação.

a) — Salga seca — O pernil separado e devidamente recortado de acordo com o tipo de presunto a preparar, é mantido em câmara fria no mínimo por 24 horas ou em lugar suficientemente fresco (fabricação caseira) para que perca todo o seu calor; só então é vigorosamente friccionado de todos os lados, principalmente nas proximidades dos ossos e do lado do couro, com a mistura de sal, salitre etc., empregando-se bastante força, de modo que a maior quantidade possível da mistura penetre na carne.

Para salgar a seco podem ser usadas misturas como as que se seguem: sal, 6 quilos; salitre, 115 gramas; açúcar, 500 gramas; ou 10 quilos de sal grosso; 2 quilos de sal fino; 100 gramas de açúcar; 100 gramas de salitre e 100 gramas de folhas de louro finamente picadas.

Depois de convenientemente esfregados são os pernis arrumados em recipientes apropriados (tanques de cimento, barricas, etc.) um sobre os outros, um com o couro voltado para baixo, o outro com o couro voltado para cima e assim alternadamente. No fundo do recipiente estará preparada uma camada de sal, com 4 a 5 dedos de altura, recobrimo-se também com um pouco de sal o último pernil colocado.

O recipiente deve ter dimensões tais, para que, com um determinado número de peças, não fiquem grandes espaços vazios. Depois de receber sua carga, é cuidadosamente lavado com água fervente, descansará sobre o último pernil colocado, pois é necessário que haja certa pressão sobre os presuntos pelos pesos que das perfazendo 15 a 20 quilos, também convenientemente lavadas com água quente.

Os recipientes de cura devem ser mantidos em ambiente quanto possível de temperatura baixa, entre 5° a 8°C na indústria.

Forma-se nos recipientes uma verdadeira salmoura e em 15 a 20 dias a cura está completa; os presuntos são retirados e lavados em água morna para que seja eliminado o excesso de sal da superfície.

B) Cura por salmoura — A cura pela salmoura é quase sempre precedida pela salga a seco.

A composição da salmoura é das mais variadas, convindo em todos os casos empregar no seu preparo, água convenientemente fervida.

São fórmulas de conhecimento geral:

2.ª) sal, 4 quilos e 500 gramas; salitre, 125 gramas; açúcar, 750 gramas; infusão aromática, 125 gramas; água, 10 litros;

2.ª) sal, 4 quilos e 500 gramas; salitre, 250 gramas; açúcar, 800 gramas;

infusão aromática, 125 gramas; vinho branco, 5 litros; água 5 litros;

3.ª) sal, 5 quilos; salitre, 50 gramas; açúcar, 100 gramas; pimenta, 200 gramas; canela, 50 gramas; cravo, 50 gramas; noz moscada, 25 gramas; água, 10 litros;

4.ª) água, 20 litros; canela, 250 gramas; paprica forte, 250 gramas; pimenta branca, 250 gramas. A mistura é fervida durante 1 hora, juntando-se a seguir: sal, 4 quilos e 500 gramas; salitre, 250 gramas; açúcar, 50 gramas;

5.ª) água, 100 litros; sal, 12 quilos e 500 gramas; açúcar, 25 quilos. Fervura por uma hora, com uma "boneca" contendo 50 gramas de coentro; 75 gramas de pimenta; 50 gramas de folhas de louro; 20 gramas de cravo, que é espremida quando a salmoura estiver começando a esfriar;

6.ª) salmoura doce, também chamada salmoura americana — a 100 litros de água fervente adicionam-se 15 quilos de sal comum, 7 quilos de açúcar e 1 quilo e 500 gramas de sal mineral. Fervida a mistura juntam-se 50 gramas de pimenta em grãos, 50 gramas de noz

moscada, 25 gramas de cravo, 25 gramas de folhas de louro e outras especiarias, segundo os hábitos do mercado. Quando a salmoura estiver fria juntam-se 2 ou 3 dentes de alho bem picado. Filtra-se depois de 24 horas.

Além dessas fórmulas gerais, editaremos mais adiante a composição da salmoura usada no preparo de presuntos de grande reputação.

O emprego da salmoura é quase sempre precedido por uma rápida salga a seco, que provoca uma desidratação inicial da carne e que dura pelo menos 24 horas; depois os pernis são colocados em um recipiente, ficando os mais leves sobre os mais pesados. O recipiente é fechado com os mesmos cuidados para a salga a seco e por um tubo de borracha que alcança seu fundo, se faz entrar a salmoura fria ou já numa temperatura baixa (7-10°C).

Uma variante nessa maneira de tratar os pernis pela salmoura consiste em injeções do líquido conservador na carne, visando-se principalmente as proximidades dos ossos e praticada por meio de seringas ou de bombas. Qualquer sal-

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN

SÃO PAULO

BRASIL

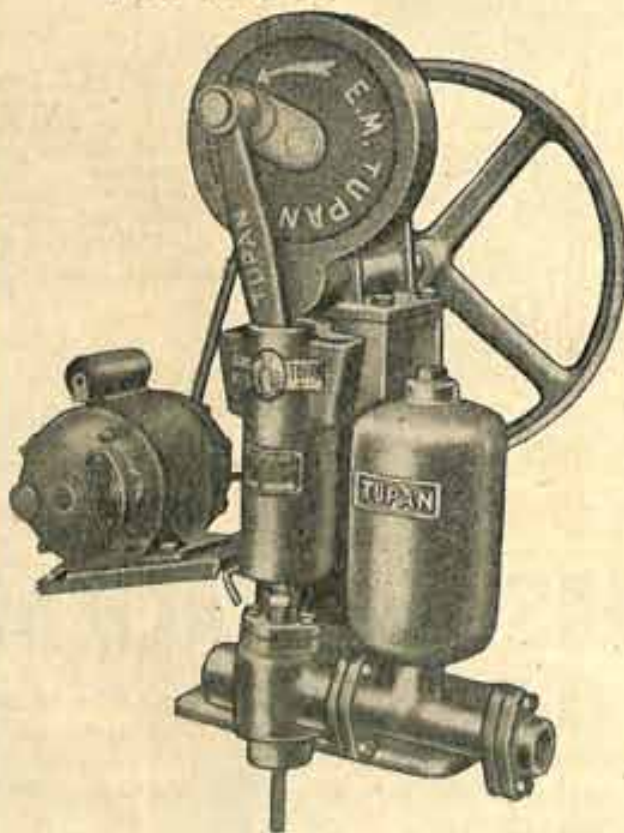
— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Raposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO



moura serve para este fim, desde que seja de recente preparo, rigorosamente limpa, filtrada e fria, depois de ter sido fervida por 15-20 minutos. O tempo de cura dos pernis tratado por este processo varia com o seu peso, do qual depende também a quantidade de salmoura a injetar. Adota-se na prática a seguinte tabela:

1.^o — pernis com 3 a 4 quilos de peso: 5 injeções em quantidades iguais e em pontos diferentes, num total de 280 gramas de salmoura; cura durante 18-22 dias;

2.^o pernis com 4 a 5 quilos de peso: injeções em quantidades iguais e em pontos diferentes, num total de 336 gramas de salmoura; cura durante 22-25 dias;

3.^o pernis com 5 a 6 quilos de peso: 7 injeções em quantidades iguais e em pontos diferentes, num total de 392 gramas de salmoura; cura durante 25-30 dias;

4.^o pernis com 6 a 7 quilos de peso: 8 injeções em quantidades iguais e em pontos diferentes, num total de 448 gramas de salmoura; cura durante 30-35 dias.

Verifica-se, portanto, que de cada vez são injetadas 56 gramas de salmoura.

Finalmente, a injeção pode ser feita diretamente num dos ramos arteriais da parte superior do pernil (injeção na "veia", dizem os operários) injetando-se 100-130 gramas de salmoura por quilo de peso do pernil; este processo acelera um pouco o período de cura e, como no caso anterior, o processo deve decorrer em temperatura baixa.

Os presuntos são muitas vezes defumados ou submetidos à cocção.

A defumação pode ser executada segundo a regra geral que se segue: fumaça densa durante todo o tempo, à temperatura de 42° C nas primeiras 12 horas; 48° C por 24 horas e 44° C nas últimas 16 horas de defumação.

O cozimento dos presuntos é feito com as peças envolvidas em panos ou colocadas em formas especiais e em água aquecida a 82-90° C em banho-maria, calculando-se que são necessários 40 minutos de cocção para cada quilo de peso do pernil; praticamente se reconhece que o cozimento está completo quando a peça é facilmente atravessada, de um ao outro lado, por um estilete.

Depois dessas considerações gerais daremos a técnica de preparo de alguns dos mais conhecidos tipos de presuntos:

1.^o Presunto cru — O pernil é recortado com a forma que se lhe deseja dar e comprimido com as mãos para que sejam eliminados restos de sangue que passam estar contidos nos vasos. São colocados secos (fabricação caseira) ou em câmara fria a 5-8° C por 24 horas (na indústria). A seguir são salgados a seco com qualquer das misturas citadas e mergulhados numa salmoura contendo 200 gramas de sal para cada litro de água. Cura em ambiente frio durante 4-8 semanas, convindo entre o 14-20 dia inverter a posição dos pernis. Lavagem em água morna até que seja completamente eliminada a camada de sal da superfície. Dessecação por 2-3 dias em ambiente frio e seco (12-16° C na indústria) e defumação a frio;

2.^o Presunto da Westfália — Os pernis devem ficar com grande parte dos ossos coxais. Salga a seco com uma mis-

tura de 5 quilos de sal e 300-500 gramas de salitre; as peças são empilhadas sobre uma mesa ou sobre o próprio piso de cimento da sala de salga e recobertas por uma camada de sal; temperatura baixa. A cura demora 2-3 semanas, sendo necessário substituir o sal à medida que ele se vai dissolvendo. Segue-se o tratamento por uma salmoura contendo 200 gramas de sal para cada litro d'água, convindo, pelo menos, uma vez nas 3-4 semanas de cura úmida, movimentar os presuntos. São, depois, lavados em água corrente até que desapareça a camada periférica de sal, operação que pode ser auxiliada pelo emprego de uma escova dura; os pernis são postos a escorrer e antes que haja completa secagem, são defumados. Durante a defumação podem ser queimadas plantas aromáticas e açúcar;

3.^o — Presunto cozido, sem osso — O pernil é desossado, retirando-se os ossos centrais por um corte lateral ao longo da peça, procurando-se não estragá-la. Salga a seco por 24 horas na seguinte mistura: sal, 5 quilos; salitre, 100 gramas; é em seguida mantido numa salmoura concentrada por 4 semanas. Lavado em água fria por 2 ou 3 horas e envolvido em panos fortes (ou em

formas) é submetido à cocção em água (banho-maria) a 90° C na primeira hora; a temperatura é depois baixada a 80° C e assim mantida até o fim do cozimento. Os presuntos devem ser postos a esfriar na própria água;

4.^o Presunto italiano — O pernil, sem osso coxal, é injetado com uma salmoura assim preparada: água, 20 litros; vinho, 20 litros; sal, 16 quilos; salitre, 1 quilo e 200 gramas; a água é fervida com o sal e o salitre, juntando-se depois o vinho. A salmoura só deve ser empregada depois de fria. No ponto donde foi retirado o osso coxal se faz uma escrupulosa fricção com uma mistura de sal, salitre e açúcar. Depois de injetados os pernis também são friccionados com a seguinte mistura: pimenta branca moída, 2 quilos; alho moído, 1 quilo. Envolvidos nessa mistura são prensados por 5 dias, depois dos quais são virados, para ainda continuarem na prensa por 40 dias. Ao fim desse prazo são lavados com água morna e postos a enxugar; levemente friccionados com a mistura pimenta-alho, são defumados a frio até que tomem um pouco de cor, o que se verifica em mais ou menos 12 horas; a cura é completada por dessecação em ambiente frio e seco (a 12-16° C na indústria).

VI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE S. JOÃO DA BÔA VISTA

A MAIOR EXPOSIÇÃO DE GADO LEITEIRO DO ESTADO
DIAS 3, 4, e 5 DE JULHO

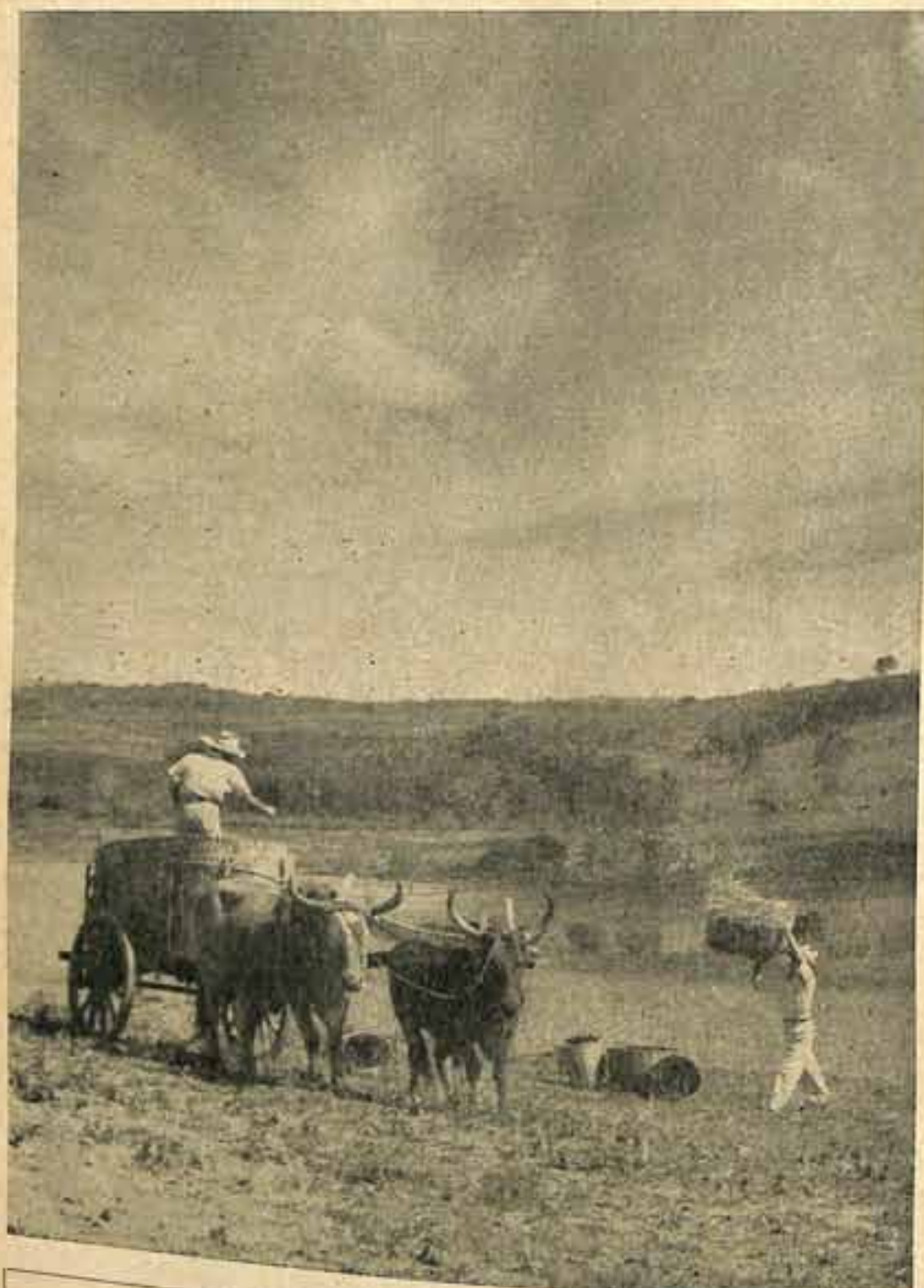


Concorrerão os criadores dos municípios — CAMPINAS, PIRACABA, AMERICANA, ITAPIRA, AMPARO, MOGI-MIRIM, MOGI-GUAÇU, RIO CLARO, SÃO PEDRO, LIMEIRA, PIRASSUNUNGA, SANTA RITA, ARARAS, LEME, ANALANDIA, PINHAL, S. JOÃO DA BOA VISTA, AGUAÍ, AGUAS DA PRATA, MOCOCA, CACONDE, TAPIRATIBA, TAMBAU, CASA BRANCA, PALMEIRAS, PORTO FERREIRA, VARGEM GRANDE DO SUL, GRAMA, SÃO JOSÉ DO RIO PARDO.

O CARRO DE BOI

Toda a gente conhece o carro de boi, de rodas maciças, que Julio Cesar já encontrou velhissimo nas Galias. Todos nós ouvimos a cantilena nostalgica do seu eixo inteiriço, amassando o barro de nossas estradas. Esse canto, o canto do carro de boi, fôra registrado por Vergilio (Georgica III, 536), falando no "Stridentia plaustra"... Plaustrum é o nome romano do nosso carro de boi. Esse mesmo carro de boi, rodando no Brasil em número aproximado de cem mil, a primeira roda que o Continente Americano conheceu e utilizou, era usual na zona de Babilônia, 3.300 anos antes da era cristã. E o vemos rodar gemente, tardo, contemporâneo dos aviões, que roncam na estratosfera.

Luis da CAMARA CASCUDO



VENDE-SE GADO SCHWYZ

UM TOURO PURO DE ORIGEM, 2 anos, 1.º premio na Exposição Nacional da Bahia, 1953. — OITO VACAS PURAS POR CRUZA, registradas. — DEZ VACAS 1.ª CRIA 3/4 e 7/8 registradas. — DEZ NOVILHAS 3/4 e 7/8. — QUATRO NOVILHAS 15/16. — DOIS BEZERROS 15/16.

GRANJA SETIMO CÉU

Itanhandú — Tel. 28 — Minas Gerais

PROP.: PROF. RUBENS NILO

COMO O MATA-ERVAS

TIPO "C"

PODE ELIMINAR COMPLETAMENTE

A

TIRIRICA

(Cyperus Rotundus)

Esta terrível praga da nossa lavoura espalha-se com incrível rapidez, infestando o solo de "batatinhas" cujo "rosário" desce mais de 1 metro de profundidade.

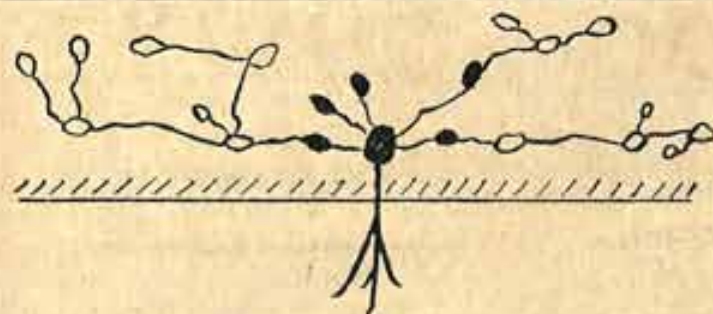
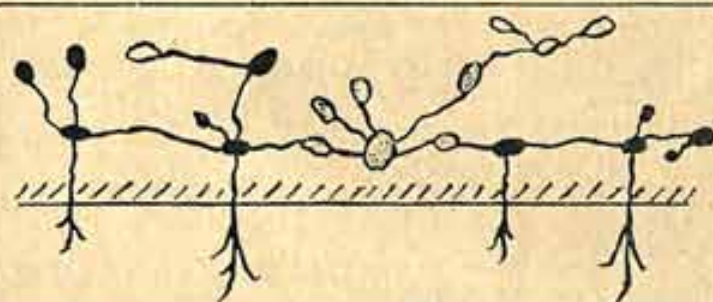
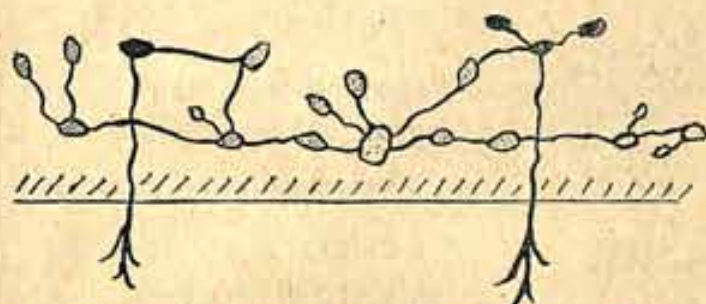
A TIRIRICA tira do solo a água e os mais preciosos alimentos antes das outras plantas.

Adubando um terreno aonde costume crescer, ela aproveita-se deste complemento nutritivo, em detrimento das culturas, e desenvolve-se mais rapidamente fortalecida pela adubação.

Neste folheto explicamos como o Produto MATA-ERVAS tipo "C" ACABA COM A TIRIRICA.

IMPORTANTE:

Chamamos particularmente a atenção sobre os 2 pontos seguintes:



1.º Até hoje não existia realmente um processo rápido, barato e eficiente para destruir esta "SAUVA VEGETAL", considerando-se que para eliminar todos os bulbos, o único meio era pensar a terra.

2.º O tratamento com o MATA-ERVAS requer:

a) — PACIENCIA, pois o processo comporta no mínimo 3 fases (ver neste folheto "1.º, 2.º e 3.º Aplicação").

b) — PERSEVERANÇA, os bulbos devem ser destruídos sucessivamente e à medida que surgir algum novo pé.

Temos absoluta certeza que seguindo todas estas instruções, conseguir-se-á a destruição total da TIRIRICA nas áreas infestadas num prazo que pode variar de 2 meses até 1 ano e mais.

Tratar sem demora os pés que apareçam para evitar que venham a formar um novo rosário.

1.ª APLICAÇÃO

Imaginemos que de acordo com este esquema, numerosas batatinhas estejam ligadas ao pé da tiririca tratada.

Só os bulbos imediatos (em preto) são atingidos pelo Mata-Ervas, e apodrecem rapidamente enquanto os outros aguardam a oportunidade de vir à superfície para germinarem (cavar o solo e examinar os bulbos: a parte interna das batatinhas não atingidas fica absolutamente alva).

Geralmente, esta primeira aplicação elimina, no mínimo 50% da praga.

2.ª APLICAÇÃO

Um mês ou mais após a primeira aplicação, alguns NOVOS pés de tiririca começam a brotar. Trata-se de bulbos que se encontravam muito distantes dos pés destruídos e que o MATA-ERVAS não pode alcançar.

Seria bom provocar o crescimento simultâneo destas batatinhas para facilitar a eliminação da maioria com esta segunda aplicação (para isso basta arar ou remexer o solo um mês após o primeiro tratamento).

3.ª APLICAÇÃO

Muito mais tarde, em épocas irregulares, aparecem ainda alguns pés aqui e ali, provenientes de bulbos profundos.

E' necessário tratá-los rapidamente para evitar que se desenvolvam criando novos rosários de batatinhas.

ATENÇÃO: — Tudo o que acabamos de explicar nestes três esquemas pode ser aplicado a muitos tipos de plantas daninhas análogas.

P E D I D O S A

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - S. Paulo

JUNHO DE 1954

MERCADO DE LATICÍNIOS

Este foi um mês movimentado nos setores laticinistas. Primeiro foi a campanha do "beba mais leite", desenvolvida nos Estados Unidos, como propaganda contra o consumo de café, dada a elevação dos preços da rubiacea. E que, nos Estados Unidos a produção de leite ultrapassa o consumo. Atingindo cifras astronômicas para nós (ultrapassa 60 bilhões de quilos de leite por ano;) quase 20 vezes a nossa produção, a indústria leiteira estadunidense tem problemas com os quais nunca nos defrontaremos. O leite e os derivados por lá têm preços baixíssimos; são de alta qualidade e as sobras constituem assunto de grande relevância, por falta de consumo no país, apesar de ser este consumo muito alto. Daí o movimento para maior consumo de leite, baseado na restrição de consumo do café, artigo que os Estados Unidos não produzem (e, coitados de nós, quando produzirmos!). Produzir leite é muito mais difícil do que produzir café: exige muito mais trabalho, muito mais dedicação à vida rural e dá muito menos lucro...

Os arraiais laticinistas se mantiveram e ainda estão alarmados com a atuação do governo federal. O salário mínimo trouxe para os laticinistas natural inquietação. Enquanto um queijeiro, em Itanhandú (Sul de Minas), irá ganhar Cr\$ 2.200,00, seu colega em Cruzeiro (cidade vizinha, no Vale do Paraíba) perceberá, no mínimo, Cr\$ 1.800,00, pelo mesmo serviço. Além disso, fala-se insistentemente em congelar os preços dos laticínios na base que vigorou em janeiro!...

O mercado de laticínios está em expectativa, verificando-se sensível aumento de preços de certos produtos, isso como meio de defesa. Os preços de leite aos produtores estão em níveis nunca antes atingidos. A produção tem aumentado a zonas e consumo tem acompanhado este aumento de preços e de produção.

A ideia de congelamento de preços de leite e dos derivados é defensável — e nisto temos feito pé firme — desde que satisfeitas duas condições:

- 1.º) basear-se nos preços atuais, acrescidos dos naturais aumentos decorrentes de determinações oficiais (salários mínimos, elevação de impostos, etc.)
- 2.º) atingir todos os produtos de laticínios (leite em natureza em seus três tipos; leite para indústria; leites desidratados, queijos, manteiga, etc.) e principalmente, toda a matéria prima e todas as utilidades aplicadas em laticínios (sal, vasilhame, fórmulas, coelho, fermento láctico, corante, etc., etc.).

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	18 — 20	23 — 24	26 — 28
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	—	26	30 — 32
Duro (Araxá)	—	30 — 31	32 — 34
Requeijão Catupiri	—	7 — 13	10 — 16
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e			
Lanche de 1.ª	36 — 38	40 — 42	46 — 50
Idem de 2.ª	28 — 30	34 — 36	38 — 40
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	—	—	—
Vigor e Regianeiro	39 — 44	46 — 50	48 — 50
PROVOLONE			
Fresco	—	50 — 55	60 — 65
Mussarela	—	28 — 30	32 — 35
Curado	—	27 — 30	33 — 36
Polenghi	—	38 — 40	42 — 50
MANTEIGA			
Extra	—	50 — 53	60
1.ª Qualidade	—	55 — 60	65 — 80
Comum	40 — 42	44 — 48	50 — 52
LEITE CONDENSADO	38 — 40	42 — 43	48
Caixa de 48 latas			
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra		375	
LEITE - CREME			
Leite "C" (São Paulo, Santos, Cam-			
pinas) — tabelado			
Leite "A"	P/produtor	P/consumidor	
Leite "B"	2,80	5,00	
Leite cru — Capital	—	12,00	
Leite cru — Interior	4 — 4,50	8,00	
	—	6 — 7	
	—	3 — 5	
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos e Campinas, exces-			
so de quota		P/produtor	
Nas demais zonas		Cr\$	
Sul de Minas — Para queijo		mínimo	1,80
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda		1,80 a	2,80
Por kg de gordura butírométrica de 1.ª		2,40 a	2,60
Por kg de gordura butírométrica (creme de 2.ª)		1,80 a	2,90
			38 a 40
			39 a 35
CASEÍNA			
LACTOSE — bruta			
		16 a	22

Para produtos de raça
exija alimentos de
qualidade

obtidos com adubos de lei:

Fosfato bicálcico Fertiphos (40%)

Cloreto de Potássio (60%)

Sulfato de Amônio (21%)



Faça adubações equili-
bradas com Fósforo,
Potássio e Azoto

Peça folhetos técnicos gra-
tuitos sobre adubações, à

Sociedade de Potassa e

Produtos Agrícolas Ltda.

AVENIDA IPIRANGA, 674

7.º andar - Salas 708 a 712

Fone 34-1247 - Cx. postal 6082

SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações
à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia,
cevada, farelo, linhoça, trigoilho, farinha de
carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paioi	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	20,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aéreo ...	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Económico	40,00
Estabulo Económico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo Subterrâneo	20,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Apartação	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Cobertura	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

MERCADO DE CARNES

Contrariando a expectativa, até agora não se pode falar, em termos de segurança, do mercado de carnes. Já se habituaram os pecuaristas a conduzir seus negócios em terreno de incertezas. Bem sabemos que situação aflitiva também se verifica em outros setores da vida comercial brasileira, mas o caso da carne constitui, pelas suas particularidades, e já de longa data, o flanco mais atingido da desordem econômica. Chegou-se a emprestar colorido nitidamente político ao caso da carne, comparado à retorta fumelante, em que os mais temíveis ensaios são praticados. Entretanto, tratando-se de um alimento básico da população, que a ele recorre porque representa a quasi exclusiva fonte de proteína disponível nos mercados, parece-nos que a luta desenvolvida às cegas contra o comércio de carnes tanto prejudica a agricultura como o abastecimento do povo brasileiro. De todos os planejamentos e estudos até aqui realizados, com o intuito de dar um paradeiro às questões de preço, nada de útil surtiu que viesse acautelar os interesses gerais.

Sucedem-se os tabelamentos, ora do gado, ora da carne: as mesmas discussões se travam, mas continuamos na estaca zero, à cata de soluções imediatistas, que deixam o problema sempre vivo e atual. Mas não descremos de uma solução efetiva, real e definitiva, quando os responsáveis se dispuserem a obtê-la, no interesse exclusivo da agricultura e do abastecimento alimentar.

No que se refere ao mercado de gado gordo, os negócios têm sido de pequena monta, como aliás só acontecer nesta altura do ano, porque a maioria das boiadas preparadas já foram negociadas. As poucas transações efetuadas obedecem a critério individual do momento e, como já afirmamos em nossa nota anterior, os preços estão sempre acima dos determinados pela tabela oficial em vigor.

O afrouxamento do mercado de gado corresponde à intensidade de negócios de lotação das invernações. O gado magro está sendo cotado a Cr\$ 3.000,00 como preço médio, o que corresponde a um aumento não desprezível sobre o preço pago pelas boiadas que agora deixam as invernações.

O tabelamento recentemente adotado para a carne trouxe, sem dúvida o mesmo desalento que os anteriores ao mercado varejista do produto. A situação chegou a motivar repetidas e insistentes boatos de que estariam sendo tomadas as necessárias providências para próximas importações, no sentido de atender aos reclames da população. Sem elementos seguros, que nos permitam confirmar ou infirmar tais boatos, a nossa ilação lógica, entretanto, é a de que, infelizmente, nenhuma senda de luz ainda foi lançada no labirinto de confusão que é o caso da carne bovina.

O mercado de suínos continua fraco, porém com melhores perspectivas para a safra que se aproxima.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 A 15 DE MAIO

Bovinos para engorda (gado magro)
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.
Bovinos para abate (gordos)

Por cabeça
Cr\$
2.400,00 a 3.000,00

Por arroba
Cr\$

189,00
178,00
170,00

Por cabeça
Cr\$
900,00

Por arroba
Cr\$
300,00
330,00
350,00

Novilhos especiais
Novilhos tipo consumo
Carreiros e marrucos
Conservas
Vacas
Vitelos
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 150,00.
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos gordos
Enxutos
Gordos
Especiais
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

FRIGORÍFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:
Bois consumo
Carreiros gordos
Vacas gordas
Touros gordos
Gado tipo conserva
Vitelos gordos
Suínos enxutos, média 70 quilos
Suínos gordos, média 75 quilos
Preços de vendas:
Couros de bois e de vacas
Banha em rama
Banha em latas 3/20

Posto Frigorífico
em 25-5-54
198,00 por arroba
190,00 " "
180,00 " "
190,00 " "
120,00 " "
120,00 " "
290,00 " "
340,00 " "

11,50 por quilo
30
Sem cotação

FRIGORÍFICO WILSON DO BRASIL S.A.

Preços de compra:
Novilhos gordos
Carreiros gordos
Vacas e touros gordos
Gado tipo conserva
Vitelos gordos
Suínos gordos
Preços de venda:
Couros de boi e de vacas
Banha em latas 30/2

Posto Frigorífico
em 25-5-54
198,00 por arroba
190,00 " "
180,00 " "
120,00 " "
180,00 " "
320,00 " "

11,50 por quilo
2.100,00 a caixa

MM-33

DE METILA

PRONTA ENTREGA

Registro Federal N. 809

Potente 44.823

**COBIN S. A. COMÉRCIO E
INDÚSTRIA**

R. Anchieta, 35 - 7.º and. - S. Paulo

Telefones: 32-2562 e 35-0818

Distribuidores para o Estado do Paraná
ALBANO BOUTIN & CIA.
Avenida Caponema, 155/191 - Curitiba

S A L — p/ criação — "Kadez"
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpada
"Chavantes", liso, oval,
aço — extra-resistencia — "Cattleland Wire"
— (marca registrada) — incorporável para
cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato —
(n. exclusividade) — Pás de ponta e
Fechos de pua para cercas.
- FIVELAS — Vedo-tudo, p/ balancim e
armar tela no local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo
e Rhodatox p/ combater pragas de al-
godão, mascaras, polvilhadeiras.
- CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphtol
(p/ Afato), Mataberne, Benzofenol Azul,
Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de be-
zerros e torqueras cast.
- FORMICIDA — Blenco — Apar. portátil
(comprovada eficiência) matar formigas;
Imunizantes — Carbolumium etc.
- ARADOS — Semeadeiras, Carpidelras,
Desmatadeiras, Engenheiros — Stemato,
moínhas para quíleras, etc.
- MACHADOS — Collins, Folces, Enxada,
Enxadas, Serrotes, Ancinhos, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colônia, Gordura
(roxa e cabelo negro), Jaraguá, farinha
de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Teas
os tamanhos e para todos os fins, sacos
de colheitas.
- TELHAS — Onduladas p/ coberturas —
refratarias ao calor, Caixas d'água, Ca-
nos, Ferras para construções, Cimento.
- MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras,
Liquidificadores — Painéis de pressão,
Tolheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas,
lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de
madeira contra a podridão e cupim,
principalmente as madeiras bran-
cas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, coqueiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.
Rápido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fucadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alcate proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.
Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Espontas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.
Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00. Cr\$ 21,50
FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 18,00
SANADOR — vd. Cr\$ 18,00



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA
Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticuréa, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.
Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.
Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 25 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobressalente.

Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS

Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombrias e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS!

Associação dos Criadores
Rua Senador Felli 30 - S/ola - S. Paulo

Uma História como nunca foi escrita

O Gado de Corte em São Paulo, em 4 séculos

Pela primeira vez foi escrita uma história da pecuária bovina de carne em nosso Estado. Os numerosos dados esparsos existentes não foram, até hoje, organizados de maneira a que possam ser lidos em conjunto, quer pelos estudiosos, quer pelo público em geral. Eis, precisamente, o que *Revista dos Criadores* empreendeu oferecer aos seus leitores e amigos, como uma de suas contribuições às celebrações do IV Centenário da fundação da metrópole paulista. Para isso, editará um número especial, que será distribuído depois da grande Exposição Agro-Pecuária programada como parte dos festejos em curso, e que se realizará na Água Branca.

HISTÓRIA FÁCIL DE LER

Os estudiosos lêem os mais difíceis livros. Mas é sabida a pouca tolerância do leitor em geral para as leituras massudas. Ao elaborar o trabalho referido, a revista decidiu colocá-lo ao alcance de todos: interessante para os homens de estudos, porque baseados em fatos, dados e fontes dignos de confiança; e acessível ao grande público porque é dividido em partes curtas, que se completam, dando variedade à leitura e redigidos em cuidada linguagem de palestra comum.

A seleção e a quantidade de ilustrações que enriquecem essa magnífica edição têm, igualmente, o fim de tornar atraente e agradável o trabalho, fazendo-o de tal modo convidativo, que o leitor o percorra de ponta a ponta, disposto a guardá-lo ao alcance da mão, para ler de novo, quando precisar encher o tempo, um dia qualquer.

RESERVE O SEU EXEMPLAR

mediante o cupom abaixo

Os pedidos espontâneos de reserva já sobem a alguns milhares, feitos tanto por firmas anunciantes nessa edição extraordinária, como por pessoas que conheceram os primeiros esboços exibidos pelos nossos agentes.

Dai esta nossa amigável advertência a todos os nossos prezados leitores e amigos, no sentido de que façam, enquanto é tempo, reserva da quantidade de exemplares que desejarem conservar para si ou para oferecer a outrem.

O cupon abaixo facilita o pedido de reserva, e dessa forma, teremos a satisfação de ver que ninguém deixou de ser contemplado com os exemplares que deseja, aos preços comuns da edição.

(CORTAR POR ESTA LINHA)

REVISTA DOS CRIADORES — Rua Senador Feijó, 30, 1.º andar — SÃO PAULO

Peço reservar exemplares da edição especial dessa revista (O Gado de Corte em 4 séculos) ao preço comum da edição.

Nome completo, bem claro

Enderêço completo, bem claro:

Cidade Estado



O REGISTRO GENEALÓGICO



o seu indispensável
complemento

O CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1 - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendência
- 2 - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3 - a indicação das próximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1 - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2 - os registros de todas suas produções.
- 3 - informações completas sobre a frequência e volume das suas lactações
- 4 - produção de sua prole

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealógico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealógico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro. O Registro Genealógico por animal custa Cr\$ 50,00. Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo



SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Abril de 1954

DESTAQUES: — Merecem especial destaque neste relatório as lactações completadas em 365 dias pelas vacas Amazonas Dómino Gordina e Faroleza Sentinel, ambas na classe de 4 a 5 anos.

Amazonas Dómino Gordina, em regime de duas ordenhas e aos 4 anos e onze meses acaba de marcar os novos recordes de leite e de gordura para essa classe e categoria, depois de tê-los superado também aos 305 dias. Gordina registrou 7.187 e 7.669 ks. de leite em 305 e 365 dias e 260,2 e 280,8 ks. de gordura em 305 e 365 dias, respectivamente. Aos seus proprietários e responsáveis da Fazenda e Granja Irohy, apresentamos os cumprimentos do S.C.L.

Faroleza Sentinel, mais uma filha de Carnation Sentinel, em regime de três ordenhas e aos 4 anos e onze meses, registrou em 365 dias 9.020 ks. de leite, que constitui o novo recorde nessa categoria e classe. Com essa produção Faroleza Sentinel logrou se inscrever entre as dez maiores produtoras de leite do S.C.L., se classificando em décimo lugar. Aos seus proprietários e responsáveis do Colégio Adventista Brasileiro, apresentamos os cumprimentos do S.C.L.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos Amaz. Iong-Kong (973)	PC	3-11	2222	365	4438,0	161,7	3,64	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos Faroleza Sentinel — LM	PC	4-11	1432	365	9020,0	275,1	3,05	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos Garrucha U.M.A. — LM	PC	2-5	2205	365	4740,0	177,9	3,75	Refinadora Paulista S/A.
Classe B — 3 a 4 anos Amaz. Ilaródia (10.184) LM	PC	3-10	2196	365	5968,0	190,7	3,34	Fazenda e Granja Irohy
Amaz. Ispidina (10101) LM	PC	3-7	1774	362	4259,0	166,9	3,43	Fazenda e Granja Irohy
Sertaneja de Paraíba — LM	PC	3-8	2181	349	4464,0	161,6	3,61	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos Amaz. Dómino Gordina — LM	PC	4-11	1581	365	7669,0	280,8	3,66	Fazenda e Granja Irohy
Amaz. Imperiala (10005) LM	NR	4-11	2200	365	6904,0	223,5	3,23	Fazenda e Granja Irohy
Fidalga U.M.A. — LM	PC	4-1	2204	349	4401,0	186,0	4,22	Refinadora Paulista S/A.
Classe D — 5 anos e mais B. V. Unica 5334 V Ceres — LM	PC	5-1	1551	365	6878,0	251,4	3,55	Fazenda e Granja Irohy
Inula (808) — LM	NR	-	2197	365	6052,0	208,2	3,44	Fazenda e Granja Irohy
Helvétia Y (499) — LM	PC	8-1	2201	365	5267,0	188,0	3,56	Fazenda e Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe B — 3 a 4 anos Iracema Maria (888) (1)	PC	3-10	1972	156	1657,0	67,1	4,04	João de Moraes Barros
Flussy Sentinel (1)	PC	3-8	2728	67	1121,0	36,5	3,25	Col. Adventista Brasileiro
Classe C — 5 anos e mais Tjitske VI (Albertina) — LM	PO	4-2	1780	305	5582,0	208,4	3,73	A. Antony Assumpção
B. V. Turmalina (900)	PO	4-2	1687	305	3885,0	155,6	4,00	João de Moraes Barros
Amaz. Iomofonana (989) (1)	PC	4-0	2347	251	3792,0	132,2	3,48	João de Moraes Barros
B. V. Cristina 7774 II Ceres	PC	4-9	1669	305	3774,0	128,5	3,40	Carlos A. W. Auerbach
Boa Vista Zagala (812) (1)	PC	4-11	1558	226	2995,0	101,5	3,38	João de Moraes Barros
Amaz. Lucarela (983) (1)	PC	4-6	1739	126	2254,0	69,2	3,06	João de Moraes Barros
Amaz. Ionrara (974) (1)	PC	4-6	1742	155	1932,0	69,6	3,60	João de Moraes Barros
B. Vista Herdeira (906) (1)	PC	4-6	2030	109	1242,0	46,6	3,75	João de Moraes Barros
Colina Maria (857) (1)	7/8	5-2	1803	212	2713,0	85,2	3,13	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos Cearença Y (5013) — LM	NR	2-8	2269	305	5832,0	201,0	3,44	Fazenda e Granja Irohy
Amazonas Nove (80) — LM	PC	2-9	2292	305	5256,0	162,7	3,09	Fazenda e Monte D'Este Ltda.
Burke E Prince Nora (187) LM	PC	2-9	2295	305	4958,0	148,0	2,98	Francis S. Dantas Forbes
Greenlodge R. A. F. Harriet — LM	PO	2-7	2296	305	4478,0	130,1	2,90	Francis S. Dantas Forbes
Amazonas L. Malita (9) — LMPC	PO	2-9	2291	305	4422,0	150,9	3,41	Fazenda Monte D'Este Ltda.
G. & B. Fobes S. Daisy (147)	PC	2-5	2294	305	4191,0	102,5	2,44	Francis S. Dantas Forbes
Amaz. L. Mafalgesia (3) — LM	PC	2-10	2343	305	4002,0	149,5	3,73	Fazenda Monte D'Este Ltda.
Alga das Agulhas Negras — LM	7/8	2-6	2242	293	3848,0	126,9	3,29	Alberto Ferraz
Gruta — LM	LMPC	2-9	2247	305	3733,0	125,8	3,37	Refinadora Paulista S/A.
Amaz. L. Mabilhada (11) — LM	PC	2-9	2345	305	3656,0	117,5	3,21	Fazenda Monte D'Este Ltda.
V. Brandina Sarambá (1)	PC	2-9	2454	305	3539,0	125,4	3,54	Agrindus S/A.
Classe B — 3 a 4 anos Amaz. Ieroleza (10158) — LM	PC	2-8	2502	187	2357,0	90,4	3,83	Lafayette A. S. Camargo
Caprichosa Y (5042) — LM	NR	3-9	1773	305	5267,0	174,0	3,30	Fazenda e Granja Irohy
		3-1	2268	292	4695,0	162,4	3,45	Fazenda e Granja Irohy

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Aliança das Agulhas Negras — LM	PC	3-7	2280	305	4379,0	149,4	3,41	Alberto Ferraz
Argola das Agulhas Negras — LM	PC	3-1	2278	305	4264,0	141,1	3,30	Alberto Ferraz
Sylvia N. Xanguim (104) — LMPC	PC	3-2	2293	305	4186,0	148,0	3,53	Francis S. Dantas Forbes
Amazonas Morfológica (75) — LMPC	PC	3-1	2289	305	3770,0	130,8	3,47	Fazenda Monte D'Este Ltda.
Amaz. L. Malométrica (12) — LMPC	PC	3-1	2290	305	3735,0	126,9	3,39	Fazenda Monte D'Este Ltda.
Amaz. L. Macanêia (5948) — LMPC	PC	3-3	2266	305	3601,0	125,7	3,49	Fazenda Monte D'Este Ltda.
Dalva — LM	PC	3-11	2319	305	3383,0	129,2	3,81	João P. Chaves/Cassio L. Val
Alva das Agulhas Negras — LMPC	PC	3-1	2277	305	3076,0	135,4	4,40	Alberto Ferraz
Miranda	PC	3-3	2236	299	2849,0	128,3	4,50	Herbert Klein
Balana Sentinela	7/8	3-7	2287	305	2795,0	104,9	3,75	Herbert Klein
Ameixa Agulhas Negras	PC	3-4	2329	250	2377,0	97,2	4,08	Alberto Ferraz
Alda de Paraiba	PC	3-4	1887	215	2211,0	86,5	3,91	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Ipnótica (10269) LM	PC	4-2	2267	305	5148,0	173,8	3,37	Fazenda e Granja Irohy
Amaz. Poch Garone (9666) — LM	PC	4-11	1707	282	5099,0	170,8	3,34	Fazenda e Granja Irohy
Palência U.M.A. — LM	PC	4-4	2312	305	4132,0	140,2	3,39	Refinadora Paulista S/A.
Casmac T. Fiderne (168)	PC	4-9	2299	305	3953,0	122,1	3,08	Francis S. Dantas Forbes
Pedrinha	PC	4-1	1838	247	2768,0	115,6	4,17	Herbert Klein
Natalina	7/8	4-8	1925	235	2173,0	86,9	3,99	Herbert Klein
V. B. Cotia Sikkema III (1)	PC	4-1	2596	160	2000,0	93,3	4,66	Lafayette A. S. Camargo
Classe D — 5 anos e mais								
Rosa S. Martinho (278) — LM	PC	8-11	1243	305	6227,0	180,2	2,89	Dario Freire Meirelles
M's Creator Drina (583) — LM	PC	12-3	1358	305	5901,0	187,6	3,17	Dario Freire Meirelles
Alteza Y (2579) — LM	PC	5-10	1514	305	5798,0	211,5	3,64	Fazenda e Granja Irohy
S. M. Dhalia Creamelle — LM	PO	7-2	1129	305	5698,0	202,7	3,55	Dario Freire Meirelles
Ormsby A. Delsy Fobes — LM	PO	8-7	1860	305	5255,0	157,1	2,98	Refinadora Paulista S/A.
Fortuninha (408) — LM	NR	-	1614	277	5077,0	189,7	3,73	Fazenda e Granja Irohy
Alemôa Y (542) — LM	PC	6-5	1466	303	4773,0	176,0	3,68	Fazenda e Granja Irohy
Marie (91) — LM	PO	6-3	2285	305	4728,0	160,7	3,39	Coop. Agro-Pecuária Holam-bra
Larga (565) — LM	PC	6-2	2265	305	4512,0	157,4	3,48	Cia. Agrícola Maristela
Boemia U.M.A. — LM	PC	8-3	2311	305	4310,0	179,5	4,16	Refinadora Paulista S/A.
Amazonas Erica (313) — LM	PC	6-2	2327	305	4107,0	151,6	3,69	Cia. Agrícola Maristela
Garça Sentinela — LM	7/8	6-8	1839	305	3992,0	148,4	3,71	Herbert Klein
Jangada	PC	5-2	2543	285	3825,0	121,1	3,16	Sérgio de Lima e Silva
Delta de Paraiba	PC	5-2	2374	277	3662,0	134,8	3,68	Olivo Gomes
Antje 22	PO	6-5	1852	243	3462,0	126,5	3,65	Coop. Agro-Pecuária Holam-bra
Alzira (798) (3)	NR	-	1475	242	3262,0	120,7	3,70	Fazenda e Granja Irohy
Clarinetta	7/8	9-1	1828	292	3127,0	109,9	3,51	Olivo Gomes
Romana (540)	PC	6-8	2320	290	3093,0	128,1	4,14	Cia. Agrícola Maristela
Cruzilha de Paraiba	PC	5-6	2332	222	3012,0	105,7	3,50	Olivo Gomes
M's Creator Canuderas	PC	8-1	2541	305	2994,0	93,7	3,12	Sérgio de Lima e Silva
Gaúcha II de Paraiba	PC	6-8	2336	268	2987,0	109,5	3,66	Olivo Gomes
V. B. Cuica (7) (1)	NR	-	2339	205	2904,0	91,7	3,15	Francis S. Dantas Forbes
Granda Sentinela	PC	7-3	1879	264	2870,0	100,6	3,50	Herbert Klein
Affringa's Pel XXVII	PO	7-6	2431	177	2711,0	105,5	3,89	Coop. Agro-Pecuária Holam-bra
Pintassilga	PC	5-3	2540	305	2665,0	88,9	3,33	Sérgio de Lima e Silva
Uberabinha	7/8	9-4	1824	150	2651,0	95,2	3,59	Olivo Gomes
Luneta Sentinela	7/8	6-3	1652	243	2398,0	87,8	3,65	Herbert Klein
Amazonas Escondida	PC	6-1	2419	199	2097,0	65,6	3,12	Cia. Agrícola Maristela
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca								
Lactações de 305 dias e menos (II Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Zibéria de Pinheiro	PO	3-3	2533	305	2648,0	101,9	3,84	Ministério da Agricultura
Classe C — 4 a 5 anos								
Clementina 4 (162) — LM	PO	4-2	2283	305	4260,0	153,4	3,60	Coop. Agro-Pecuária Holam-bra
Classe D — 5 anos e mais								
Léa 14 (99) — LM	PO	5-3	1783	305	5879,0	216,4	3,68	Coop. Agro-Pecuária Holam-bra
Eleida (858)	NR	-	2302	270	4043,0	150,0	3,71	Fazenda e Granja Irohy
Prima de Marambaia	1/2	5-1	2313	305	3278,0	122,7	3,74	Luciano V. Carvalho
RAÇA JERSEY								
Lactações de 365 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	3-7	2217	365	3465,0	169,6	4,89	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Colombina	PC	4-8	2178	365	3352,0	167,6	4,99	João Laraya
Classe D — 5 anos e mais								
Chiquita	PC	5-7	2179	365	3612,0	169,7	4,89	João Laraya
Joana	NR	-	2202	357	3520,0	178,5	5,07	João Laraya
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — Até 3 anos								
Sant'Ana Itamar Patton	PO	1-5	2258	305	3444,0	176,0	5,10	Olivo Gomes
Classe C — 4 a 5 anos								
Hardwick Quick Silver	PO	4-6	2260	305	3360,0	174,2	5,18	Olivo Gomes

JUNHO DE 1954

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Classe D — 5 anos e mais								
Buckhurst Daisy Mistress	PO	8-0	2257	305	3088,0	168,1	5,44	Olivo Gomes
Mocinha	NR	8-0	1901	305	2841,0	112,1	3,94	Marcus R. Alves de Lima
Batalha 821 — C	PO	7-5	2562	175	1758,0	84,5	4,80	Olivo Gomes
RAÇA SCHWYZ								
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Duas ordenhas (2x)								
Classe C — 4 a 5 anos								
Vila de Pinheiro	PO	4-8	2512	305	2122,0	78,4	3,69	Ministério da Agricultura
Classe D — 5 anos e mais								
Urta de Pinheiro	PO	5-8	2503	305	2922,0	177,5	4,02	Ministério da Agricultura
Quadrilha	PO	10-0	2507	305	2451,0	94,9	3,87	Ministério da Agricultura

LM — Livro de Mérito; (1) — Retirada por doença; (2) — Transferida; (3) — Morreu.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Dr. João de Moraes Barros, Campinas, Est. de S. Paulo, Contrôl em 15-4-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.133	Ritoca							
1.373	Boa Vista Joréca	PO	8-3	3.º	72	14,250	0,483	3,39
1.390	Amazonas Formalista	PCOD	6-4	5.º	138	11,510	0,441	3,83
1.476	Boa Vista Uva	PCOD	6-9	1.º	17	11,610	0,448	3,85
1.574	Amazonas Imagem	PCOC	6-6	6.º	179	14,280	0,518	3,63
1.593	Amazonas Guinada	PCOD	4-5	8.º	274	12,080	0,437	3,62
1.597	Amazonas Iomogênia	PCOD	5-0	2.º	38	11,180	0,469	4,19
1.616	Amazonas Iugens	PCOD	4-3	8.º	244	11,130	0,381	3,42
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	4-9	3.º	65	16,310	0,617	3,78
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	4-9	6.º	173	15,800	0,502	3,18
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	3-11	12.º	375	10,230	0,371	3,63
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	4-6	6.º	176	15,080	0,536	3,55
1.741	Amazonas Ihéu	PCOD	3-10	11.º	304	10,750	0,416	3,87
1.807	Garôa Maria I	PCOD	4-7	6.º	180	12,510	0,434	3,47
1.842	Amazonas Ianchila	PCOD	5-4	8.º	254	15,090	0,482	3,19
1.843	Amazonas Iuasca	PCOD	4-9	4.º	116	12,980	0,339	2,61
1.883	Celeuma Maria	PCOD	4-8	3.º	67	24,070	0,751	3,12
1.939	Lúcia Maria	PCOD	4-6	8.º	253	15,400	0,456	2,96
1.940	Boa Vista Albaneza	1/2	4-10	5.º	124	13,480	0,579	4,29
2.032	Argentina Maria	PCOC	4-7	2.º	35	15,040	0,674	4,48
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	5-11	3.º	84	17,560	0,575	3,27
2.232	Amazonas Iong-Kong	PCOD	4-11	2.º	38	22,530	0,762	3,38
2.337	Boa Vista Divinha	PCOD	3-11	12.º	367	11,170	0,435	3,89
2.348	Boa Vista Galta	PCOC	3-9	1.º	1	15,920	0,603	3,79
2.587	Boa Vista Boliviana	7/8	2-11	9.º	271	11,470	0,369	2,28
2.744	Amazonas Impar	PCOC	2-9	6.º	173	13,040	0,512	3,93
2.884	Garôa Maria II	PCOD	4-8	4.º	119	15,330	0,437	2,85
2.885	Amazonas Iume	PCOD	4-9	2.º	33	10,940	0,509	4,66
2.927	Boa Vista Amazonas	PCOD	4-10	2.º	59	17,630	0,584	3,31
		PCOC	2-11	1.º	14	12,730	0,520	4,08

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro, Est. de São Paulo, Contrôl em 12-4-954.
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
45	Fortaleza							
1.335	Fábula Sentinel	PCOC	12-0	1.º	17	19,740	0,632	3,20
1.380	Balinha Sentinel	PCOC	6-6	5.º	124	16,490	0,554	3,36
1.479	Clarita	PCOC	5-5	3.º	59	22,180	0,873	3,93
1.480	Lina	PCOD	5-6	1.º	6	20,170	0,675	3,34
1.526	Esperança Sentinel	PCOD	5-5	7.º	203	14,960	0,420	2,81
1.550	Linda	PCOC	8-4	6.º	168	15,450	0,600	3,88
1.714	Flórida Sentinel	PCOD	5-4	7.º	211	14,540	0,528	3,63
1.934	Nina	PO	5-8	6.º	183	15,560	0,617	3,97
1.935	Duqueza Sentinel	PCOD	5-6	8.º	223	10,670	0,424	3,97
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-7	8.º	246	10,420	0,387	3,71
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	5-2	2.º	36	17,180	0,596	3,47
2.180	Rolinha Sentinel	PCOC	4-10	1.º	11	24,910	0,788	3,16
2.394	Frisla Sentinel	PCOC	3-10	1.º	12	23,050	0,606	2,63
2.602	Colombina Sentinel	PCOC	3-4	8.º	237	10,300	0,430	4,18
2.931	Iris Sentinel	PCOC	3-9	3.º	71	19,800	0,658	3,32
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	2-3	1.º	4	16,080	0,405	2,52
		PCOC	2-8	1.º	8	12,590	0,391	3,10
		PCOC	2-5	1.º	5	17,630	0,511	2,90

Nilo de Souza Carvalho, Santo Amaro, Est. de São Paulo, Contrôl em 14-4-954.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
2.466	Histou Lady Betty 14th	PO	4-5	7.º	217	9,020	0,581	6,44
2.467	Histou Annette 9th	PO	5-3	7.º	192	14,280	0,742	5,20

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôla	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Contrôla em 26-4-54.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
468	Canilla Lions Prilly (885)	PCOD	10-9	2.º	50	28,970	1,100	3,80
1.139	Diana (574)	PCOD	8-5	2.º	117	14,550	0,576	3,96
1.143	B.V. Pântalla Ceres I (879)	PCOC	7-4	4.º	188	10,370	0,381	3,67
1.221	B.V. Unica 5334 Ceres 4.º (863)	PCOC	7-6	7.º	201	13,620	0,519	3,81
1.310	B.V. Pântalla Ceres II 5324 (886)	PCOC	6-5	5.º	131	23,970	0,939	3,94
1.401	Mussolina (515)	NR	-	7.º	193	14,880	0,509	3,42
1.454	Cedrela (856)	PCOD	8-8	4.º	114	17,990	0,673	3,74
1.464	Irohy Nita (5074)	NR	-	2.º	38	16,820	0,627	3,72
1.469	Angélica Y (74687)	PCOD	8-1	8.º	213	15,390	0,554	3,60
1.512	Perucha (822)	NR	-	3.º	65	20,470	0,736	3,60
1.513	Bety (825)	NR	-	3.º	67	14,830	0,459	3,10
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	8.º	220	15,140	0,560	3,70
1.535	B.V. Sata Prilly Ceres II 5328 (873)	PCOC	5-5	5.º	122	20,570	0,699	3,40
1.537	Amareluz Y (535)	PCOD	8-0	4.º	93	19,720	0,640	3,24
1.539	Carioca (747)	NR	-	2.º	48	18,870	0,540	2,86
1.577	Argola (590)	7/8	7-11	3.º	67	19,090	0,677	3,55
1.583	Esmeralda (843)	NR	-	7.º	184	12,000	0,487	4,05
1.673	Amazonas Cabrita (80938)	PCOD	5-3	7.º	190	19,970	0,699	3,50
1.772	Amaz. Milk Master Gargona (9624)	PCOD	5-5	6.º	162	15,380	0,538	3,50
1.802	Amazonas Iamilton (8523)	PCOD	4-7	6.º	159	20,270	0,588	2,90
1.938	Silene (603)	NR	-	5.º	132	23,580	0,885	3,75
2.004	Amazonas Madjca (8824)	PCOD	3-6	3.º	73	19,560	0,635	3,25
2.007	Andaluzia (827)	NR	3-6	3.º	130	16,380	0,516	3,15
2.024	Amazonas Garbarina (19794)	NR	-	2.º	46	19,840	0,613	3,09
2.049	Irohy Cornélia (5057)	NR	3-2	5.º	123	13,000	0,487	3,58
2.100	Bolívia (390)	NR	-	3.º	68	12,250	0,490	4,00
2.269	Cearença (5013)	NR	2-8	11.º	313	12,310	0,499	4,05
2.303	Convoluta (855)	NR	-	10.º	283	10,760	0,360	3,34
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	4-3	10.º	279	11,850	0,439	3,71
2.307	Amazonas Malotécnica (10643)	PCOD	3-1	10.º	296	12,060	0,452	3,75
2.308	Amazonas Ipalage (10239)	PCOD	3-9	10.º	243	18,080	0,560	3,10
2.367	Irohy Camonila (5003)	NR	3-0	9.º	257	12,470	0,467	3,74
2.370	Amazonas Monopódia (83762)	PCOD	3-4	9.º	266	11,690	0,443	3,79
2.553	Dina (615)	N R	-	7.º	189	19,070	0,674	3,53
2.554	Amazonas Maqma (2505)	PCOD	3-1	7.º	199	14,350	0,478	3,33
2.556	Nilva (5109)	NR	2-5	7.º	212	12,050	0,512	4,25
2.557	I. Imperial Miranda (5066)	NR	2-9	7.º	195	13,700	0,506	3,70
2.558	I. Cigana Andorinha (5101)	NR	2-6	7.º	187	10,850	0,445	4,10
2.600	Irohy Virginia (5082)	NR	2-8	6.º	166	12,060	0,465	3,85
2.601	Irohy Ciranda (5051)	NR	4-0	6.º	157	14,850	0,526	3,54
2.686	I. Anta's Andorinha (5099)	NR	2-8	5.º	133	14,850	0,616	4,15
2.769	Fátima (795)	NR	6-9	4.º	86	17,480	0,497	2,84
2.771	Frisla (5106)	NR	2-9	4.º	87	14,170	0,516	3,64
2.772	Garrota (5110)	NR	2-9	4.º	125	10,380	0,395	3,81
2.842	I. Senator Veneza (5137)	NR	2-5	3.º	75	14,400	0,518	3,60
2.843	Dircinha (5081)	NR	2-11	3.º	62	11,650	0,381	3,27
2.844	Amazonas Lejeada (10299)	PCOD	4-6	3.º	59	25,960	1,081	4,16
Norremôse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Contrôla em 13-4-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.567	Graúna	1/2	11-4	6.º	163	14,820		
2.570	Rumba Oak Colantha	3/4	2-6	6.º	155	11,140	0,633	4,27
2.729	Vitamina Colombo Sentinel	3/4	5-2	4.º	99	14,580	0,540	4,85
2.802	Itália Colombo Sentinel	NR	3-10	3.º	73	14,480	0,541	3,71
2.803	Granada Oak Colantha	7/8	2-10	3.º	71	12,600	0,520	3,59
2.804	Riqueza Colombo Sentinel	7/8	3-11	3.º	64	16,230	0,544	4,30
2.878	Bahiana Colombo Sentinel	NR	4-0	2.º	38	14,910	0,578	3,56
2.879	Noroeste Colombo Sentinel	NR	4-6	2.º	42	18,550	0,583	3,91
2.951	Wiepkje	PO	2-2	1.º	32	10,270	0,712	3,83
2.952	Klaske	PO	3-3	1.º	15	15,420	0,486	4,74
2.953	Bontia	PO	2-4	1.º	30	10,750	0,533	3,45
Refinadora Paulista S.A. Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôla em 15-4-954.								
Regime de estabulação permanente, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.356	Prince Inka Homestead (Mercêdes)	PO	8-7	9.º	298	25,810	0,944	3,65
1.812	Farofa U.M.A.	NR	4-1	8.º	229	13,910		
1.813	Fantasiada U.M.A.	PCOD	4-4	5.º	131	11,790	0,508	3,65
1.846	Dama U.M.A.	7/8	6-5	9.º	198	10,610	0,550	4,66
1.847	Eminência	7/8	4-0	6.º	198	12,860	0,523	3,42
1.848	Fanfarrona U.M.A.	PCOD	4-3	5.º	151	12,230	0,458	4,06
1.914	Datina	PCOD	6-1	4.º	26	12,330	0,546	3,75
1.915	Estiva U.M.A.	PCOD	5-4	5.º	148	10,010	0,398	4,42
1.963	Fubia N. M. A.	7/8	4-5	2.º	28	12,890	0,429	3,98
								3,33

JUNHO DE 1954

SCL N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.964	Divisa	NR	6-3	6.º	181	13,760	0,622	4,52
2.012	Fanfarrá U.M.A.	7/8	4-10	5.º	146	15,760	0,613	3,89
2.013	Gaviola U.M.A.	7/8	3-7	5.º	135	12,200	0,447	3,67
2.090	Delta U.M.A.	PCOD	6-5	5.º	135	11,970	0,425	3,55
2.128	Miss Sensation Inka	PO	9-4	1.º	-	18,270	0,738	4,04
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	5-1	1.º	-	16,510	0,760	4,60
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	2-5	12.º	357	12,250	0,492	4,01
2.243	Pieb Inka Ormsby Aaggie	3/4	4-2	11.º	339	11,170	0,408	3,65
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	2-8	10.º	295	10,180	0,414	4,07
2.580	Estrêla do Mar U.M.A.	PO	4-10	6.º	177	14,680	0,561	3,82
2.581	Defesa U.M.A.	7/8	6-4	6.º	178	12,540	0,548	4,37
2.582	Imperatrix	PCOD	2-4	6.º	167	11,670	0,401	3,43
2.667	Dansarina	PCOD	6-6	5.º	139	15,080	0,564	3,74
2.668	Indochita	7/8	2-3	5.º	125	12,410	0,473	3,81
2.770	Diana	PO	6-6	3.º	80	20,320	0,776	3,82
2.806	Dúbia	PO	6-4	3.º	87	12,690	0,420	3,31
2.880	Isa Ormsby Johanna	PO	2-7	2.º	55	13,920	0,380	2,73
2.881	Granfina U.M.A.	PCOD	3-8	2.º	53	12,690	0,441	3,47
2.944	Gilka U.M.A.	PO	3-10	1.º	4	20,610	0,813	3,94

Dário Freire Meirelles. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôles em 22-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.049	Alicia São Martinho	PCOD	9-4	7.º	204	10,270	0,354	3,44
1.057	Norma São Martinho	PCOD	9-9	2.º	42	21,000	0,688	3,27
1.193	Cevaça São Martinho	PCOD	8-4	8.º	256	12,870	0,378	2,94
1.289	M. Fishkill Cantárida	PCOD	9-0	1.º	-	21,660	0,639	2,95
1.290	Sambelra São Martinho	PCOD	10-3	6.º	181	16,420	0,500	3,05
1.358	M. Creator Drina	PCOD	12-4	10.º	303	10,100	0,219	2,16
1.473	Diva São Martinho	PCOD	5-7	6.º	190	14,500	0,512	3,54
1.496	Emberrada	PCOD	5-9	9.º	280	12,301	0,417	3,43
1.570	M. Goldenrod Cora	PCOD	8-10	1.º	27	17,740	0,371	2,09
1.779	S. M. Aaltje Ollie Colanthus	PO	4-8	3.º	76	14,580	0,361	2,47
1.811	S. M. G. Van Der Meer	PO	4-4	9.º	256	14,400	0,548	3,81
1.898	Daria São Martinho	PCOD	5-9	5.º	132	18,040	0,663	3,67
1.899	Eiras	PCOD	6-10	3.º	70	25,530	0,879	3,44
2.077	Evidência São Martinho	PCOD	4-6	3.º	70	18,290	0,576	3,15
2.080	Exuberante São Martinho	PCOD	4-4	1.º	3	16,780	0,671	3,99
2.085	Gelatina São Martinho	PCOD	5-5	3.º	72	18,130	0,580	3,20
2.470	Elu São Martinho	PCOD	4-7	7.º	206	12,000	0,444	3,70
2.471	Gianca	PCOD	4-6	7.º	228	11,280	0,359	3,18
2.647	S. M. Delina Top Burke	PCOD	3-2	6.º	183	13,940	0,455	3,26
2.648	Enolina	PO	6-7	6.º	165	13,830	0,463	3,35
2.685	Excitabile	PCOD	6-9	5.º	132	15,970	0,549	3,43
2.700	Juno 120	PCOD	-	4.º	112	12,920	0,454	3,51
2.827	Ely São Martinho	PO	4-11	3.º	104	16,160	0,620	3,83
2.829	S. M. Dina Jetsche Priesma	PCOD	3-10	3.º	68	15,140	0,583	3,85
2.828	Farandola São Martinho	PCOC	4-6	3.º	80	21,230	0,571	2,69
2.898	Falácia São Martinho	PO	3-11	2.º	32	18,910	0,572	3,02
2.949	Cléa São Martinho	PCOC	7-0	1.º	31	19,340	0,587	3,04
2.950	Emprise São Martinho	PCOD	4-5	1.º	-	19,000	0,835	4,39

Cia. Agrícola Maristela, Tremembé. Est. de S. Paulo. Contrôles em 13-4-54.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

992	Grega	PCOD	9-9	2.º	53	13,500	0,431	3,19
1.084	Bagdad	PCOD	9-2	2.º	36	30,940	1,196	3,86
1.318	Palmira	PCOD	8-7	3.º	59	14,420	0,468	3,25
1.367	Espéria	PCOD	9-1	2.º	49	16,270	0,550	3,38
1.643	Amazonas Espantada	PCOD	7-0	1.º	1	10,440	0,448	4,29
1.909	Bordada	PCOD	6-9	1.º	18	16,990	0,687	4,04
1.905	Valverde	3/4	7-1	3.º	70	17,940	0,544	3,03
2.104	Roseira	NR	-	1.º	27	18,550	0,618	3,33
2.144	Guastala	PCOD	-	1.º	-	12,650	0,499	3,95
2.146	Amazonas Edwige	PCOD	6-10	3.º	93	16,770	0,442	2,63
2.195	Tenerife	NR	-	1.º	3	18,500	0,628	3,39
2.657	Amazonas Eva	PCOD	6-4	6.º	133	12,640	0,484	3,83
2.730	Bolivia	PCOD	6-7	4.º	111	13,150	0,442	3,36
2.945	Dolores	PCOD	6-1	3.º	76	17,020	0,351	2,46
2.887	Amazonas Dengosa	PCOD	5-6	2.º	55	13,720	0,588	4,29

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Contrôles em 23-4-54.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e Jersey.

2.611	Vanilina	PO	4-4	6.º	287	11,000	0,432	3,93
2.612	Tanajura Imperial	PO	6-9	6.º	163	12,170	0,535	4,40
2.616	Sudari	PO	7-3	6.º	283	10,230	0,471	4,60
2.752	Vaga	PO	4-10	4.º	114	10,970	0,368	3,38
2.753	Valéria	PO	4-10	4.º	105	17,970	0,616	3,42
2.754	Satucá	PO	6-4	4.º	98	13,1650	0,400	2,93
2.824	Elisabeth's N. Man Snow-	PCOC	3-5	3.º	69	11,830	0,412	3,48

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.995	F. S. M. Aroma	PO	3-3	1.º	12	14.900	0.309	2.07
2.956	União Potentado	PO	5-9	1.º	12	17.850	0.649	3.64
2.957	F. S. M. Maracanã Eurico	PO	13-5	1.º	27	10.330	0.475	4.60
2.958	Elizabeth's P. Man Patsy Jersey	PO	3-2	1.º	32	11.230	0.428	3.81
2.602	Unida	PO	5-8	1.º	180	8.370	0.401	4.79
2.603	Dansarina	PO	9-11	6.º	176	8.860	0.512	5.77
2.604	Tutela	PO	5-11	6.º	200	8.720	0.544	6.23
2.607	Abunã	PO	3-5	6.º	258	7.050	0.362	5.13
2.673	Tapera	PCOC	9-6	5.º	139	10.920	0.487	4.46
2.755	Nolle	PO	5-11	4.º	124	10.120	0.543	5.27
2.756	Vela	PO	4-3	4.º	114	10.000	0.573	5.73
2.759	Tarifa	PO	6-9	4.º	104	9.050	0.430	4.76
2.825	Teinha	PO	6-9	3.º	69	7.080	0.366	5.17
2.826	Veneza	PO	4-4	3.º	64	8.610	0.342	3.97
2.959	Grizálha	PO	8-10	1.º	23	10.000	0.420	4.20
2.960	Soberana	PO	7-1	1.º	13	14.100	0.641	4.55
2.961	Mimi-Edú	PO	5-8	1.º	27	12.920	0.608	4.71

Irmãos Faria Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 15-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.383	Candidata	7/8	4-7	8.º	262	14.050	0.471	3.35
2.386	Cucaracha	PCOD	6-3	8.º	223	11.220	0.360	3.21
2.392	Dália	PCOD	5-5	8.º	230	10.400	0.353	3.36
2.483	Cochinha	PCOD	5-11	7.º	181	11.550	0.292	2.53
2.484	Daminéa	PCOD	5-7	7.º	191	10.650	0.335	3.18
2.486	Dalista	PCOD	5-6	7.º	207	12.100	0.440	3.63
2.487	Dalceta	PCOD	5-5	7.º	184	11.730	0.426	3.63
2.681	Diabla	PCOD	5-9	4.º	102	14.100	0.399	2.83
2.731	Dilisbina	PCOD	5-7	4.º	103	15.000	0.445	2.97
2.882	Catirina	PCOD	7-0	2.º	38	17.880	0.490	2.74
2.883	Castela	PCOD	6-11	2.º	46	14.600	0.385	2.64

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Contrôle em 7-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

Preta e branca

2.094	Wiepke II	PO	6-3	2.º	59	20.960	0.724	3.45
2.284	Júlia XI	PO	4-1	10.º	277	12.520	0.505	4.03
2.285	Marie	PO	6-3	10.º	296	13.090	0.537	4.10
2.352	Marie XI	PO	4-9	9.º	253	11.620	0.609	5.24
2.400	Ruijter IV	PO	4-9	8.º	224	14.280	0.610	4.27
2.432	Gerrit Froukje XXIII	PO	5-9	7.º	222	12.600	0.592	4.70
2.433	Agatha 57	PO	5-8	7.º	235	12.740	0.588	4.61
2.571	Jeltje XXI	PO	6-5	6.º	188	13.590	0.660	4.85
2.715	Holambra Anneke	PO	3-9	4.º	121	13.490	0.436	3.23
2.861	Reintje Knol XL	PO	6-9	2.º	54	19.460	0.797	4.10
2.940	Hendrika 35	PO	2-3	1.º	3	15.430	0.568	3.68

Vermelha e branca

1.783	Léa 14	PO	5-3	10.º	301	12.040	0.553	4.50
1.845	Roosje II	PO	10-0	11.º	327	11.600	0.478	4.12
2.092	Jana 5	PO	11-10	2.º	66	25.070	0.855	3.41
2.283	Clementina 4	PO	4-2	10.º	299	13.010	0.556	4.28
2.572	Bertha 2	PO	5-4	6.º	212	22.030	0.824	3.74

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôle em 19-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.290	Amazonas L. Malométrica	PCOD	3-1	10.º	294	12.260	0.411	3.35
2.292	Amazonas Nove	PCOD	2-9	10.º	320	11.320	0.411	3.63
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	2-9	9.º	281	13.540	0.407	3.00
2.343	Amazonas L. Mafalgésia	PCOD	2-10	9.º	312	12.160	0.461	3.79
2.343	Amazonas Mohilhada	PCOD	2-9	9.º	296	10.650	0.352	3.31
2.590	Amazonas Monimácea	PCOD	3-7	6.º	169	13.010	0.541	4.16
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	2-8	6.º	166	13.120	0.490	3.74
2.592	Madeira de Paraíba	PCOC	2-11	6.º	174	14.750	0.530	3.59
2.593	S. F. Ariana	PCOD	3-4	6.º	166	11.750	0.415	3.53
2.683	S. F. Argentina	PCOD	3-9	5.º	131	15.920	0.534	3.35
2.684	Palange de Paraíba	PCOD	2-6	5.º	134	14.690	0.540	3.63
2.739	Amazonas Narceja	PCOD	3-3	4.º	102	18.620	0.547	2.94
2.886	Amazonas L. Malogênea	PCOD	3-10	2.º	61	25.710	0.895	3.48
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	4-0	1.º	24	23.740	0.730	3.07
2.948	Rancheira de Paraíba	PCOC	3-0	1.º	14	17.920	0.717	4.00

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de São Paulo. Contrôle em 10-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.138	Foragate H. R. A. Ona	PCOD	3-2	9.º	262	14.120	0.409	2.90
2.140	Foragate Sir Oliver Susie	PCOD	4-2	1.º	-	29.440	1.027	3.48
2.293	Sylvia N. V. Xanguim	PCOD	3-2	10.º	315	11.970	0.473	3.95

JUNHO DE 1954

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
2.294	G. e B. Fobes S. Daisy	PO	2-5	10.º	314	10,870	0,320	2,95
2.295	B. E. Prince Fobes	PCOD	2-9	10.º	305	11,740	0,428	3,64
2.296	Greenlodge Rag Apple	PO	2-7	10.º	312	11,380	0,435	3,82
2.338	Jonbell Gay Blade K.	PO	3-4	9.º	260	12,720	0,452	3,55
2.397	Benton Ormsby Supreme Nancy	PCOD	4-0	8.º	217	13,030	0,403	3,09
2.398	Casmac T. Expectation	7/8	4-4	8.º	223	10,460	0,292	2,80
2.482	Benton Reburke Carbo	PO	1-9	7.º	208	14,830	0,473	3,19
2.746	Pilfour Betty	PO	5-6	5.º	124	16,060	0,562	3,50
2.747	Amazonas Infelix	PCOD	4-7	4.º	116	22,320	0,496	2,22
2.867	Mabel Raymondale Buster	PO	2-11	2.º	34	17,870	0,545	3,05
2.868	G. E. B. Dugline Fobes Sensation	PO	3-10	2.º	32	22,690	0,665	2,93
2.869	Vila Brandina Coroadá	PCOC	5-3	2.º	42	22,260	0,665	2,98
2.925	Wanda Tensen Colanthus	PO	3-9	1.º	4	26,180	0,818	3,12
2.926	New Center Pieble Domino	PCOD	3-5	1.º	8	24,290	0,657	2,70
2.928	Four Windo Dandy Fobes Ormsby	PCOD	3-10	1.º	11	25,900	0,601	2,33
2.929	Glenoden Marksman Darktown	PO	3-4	1.º	19	22,900	0,734	3,20
2.930	G. e B. Montvic Rex Gertie	PO	3-1	1.º	28	19,940	0,714	3,58

Comércio e Indústria São Quirino S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôle em 30-4-54.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.422	Amazonas Mesada	PCOD	3-6	8.º	220	14,600	0,569	3,89
2.492	Amazonas Mímica	PCOD	3-7	7.º	183	13,280	0,469	3,53
2.493	Amazonas Mentiroso	PCOD	3-8	7.º	192	12,880	0,384	2,98
2.494	Amazonas Maratona	PCOD	4-3	7.º	195	12,240	0,363	2,96
2.495	Amazonas Mecena	PCOD	3-6	7.º	195	12,940	0,486	3,75
2.496	Amazonas Mefistófeles	PCOD	3-6	7.º	195	12,080	0,465	3,85
2.497	Amazonas Milésima	PCOD	3-7	7.º	199	15,520	0,541	3,49
2.498	Amazonas Mescla	PCOD	3-7	7.º	183	11,000	0,443	4,03
2.650	Amazonas Micron	PCOD	4-4	6.º	168	12,510	0,452	3,61
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	3-3	6.º	168	15,170	0,575	3,79
2.652	Amazonas Microbial	PCOD	3-7	6.º	164	14,600	0,572	3,92
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	3-8	6.º	164	17,910	0,515	2,87
2.654	Willy's Nancy Rag Apple Cecilia	PO	2-2	6.º	165	12,980	0,484	3,73
2.655	Amazonas Mercurial	PCOD	3-8	6.º	164	12,980	0,508	3,52
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	3-9	5.º	129	14,420	0,387	2,68
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	4-9	5.º	141	17,650	0,708	4,01
2.706	Amazonas Mineira	PCOD	3-8	5.º	133	14,950	0,514	3,44
2.707	Amazonas Medical	PCOD	3-10	5.º	133	12,400	0,601	4,85
2.708	Amazonas Mediterrânea	PCOD	3-9	5.º	129	11,430	0,429	3,75
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	3-9	5.º	123	16,900	0,571	3,38
2.711	Amazonas Mimeta	PCOD	3-9	5.º	122	12,130	0,451	3,72
2.712	Amazonas Mercantil	PCOD	3-10	5.º	130	13,400	0,436	3,25
2.766	Amazonas Medieval	PCOD	3-8	4.º	144	13,420	0,426	3,17
2.767	Amazonas Miada	PCOD	3-9	4.º	106	20,100	0,622	3,09
2.821	Princess	PCOD	4-7	3.º	80	19,620	0,596	3,04
2.830	Amazonas Mira	PCOD	3-9	3.º	83	16,220	0,575	3,54
2.831	Amazonas Microfônica	PCOD	4-10	3.º	69	10,810	0,336	3,11
2.832	Amazonas Mensurada	PCOD	3-10	3.º	67	17,880	0,755	4,22
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	3-11	3.º	65	17,420	0,633	3,63
2.834	Amazonas Miniatura	PCOD	3-10	3.º	83	13,250	0,284	2,14
2.835	Amazonas Ministerial	PCOD	3-10	3.º	73	16,510	0,623	3,86
2.836	Amazonas Miramar	PCOD	3-9	3.º	64	17,430	0,638	3,66
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	4-0	3.º	88	20,050	0,579	2,88
2.838	Amazonas Mimosa	PCOD	3-10	3.º	83	17,920	0,618	3,45
2.839	Amazonas Mensageira	PCOD	3-10	3.º	78	15,800	0,424	2,68
2.919	Willy's Roseana Milady A-legria	PO	2-3	2.º	44	17,300	0,581	3,35
2.920	Amazonas Minério	PCOD	3-11	2.º	58	19,620	0,664	3,38
2.966	Amazonas Merina	PCOD	4-0	1.º	3	23,200	0,669	2,88

Olivo Gomes. Jacareí. Est. de S. Paulo. Contrôle em 21-4-54.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

1.958	Sant'Ana Cançõeta Sonata	PO	4-7	8.º	241	7,260	0,412	5,68
2.003	Sant'Ana Hera Magnet	PO	5-8	5.º	121	10,400	0,475	4,57
2.022	Buckhurst Sunbean's Memento	PO	5-6	1.º	24	13,980	0,628	4,49
2.057	Meadows Magnet Erin	PO	9-6	3.º	81	13,600	0,757	5,56
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	5-1	4.º	89	14,390	0,766	5,32
2.059	Sant'Ana Etna II	PO	4-7	4.º	91	13,950	0,876	6,28
2.060	Sant'Ana Olinda Patton	PO	3-7	4.º	100	12,290	0,610	4,97
2.116	Sant'Ana Catita Magnet	PO	6-7	1.º	3	16,260	0,677	4,16
2.177	Galera Heroína	PO	3-7	2.º	44	9,480	0,509	5,37
2.217	Sant'Ana Wonderful	PO	-	1.º	-	9,710	0,482	4,96
2.257	Buckhurst Regina Bolhayes	PO	3-7	12.º	349	9,960	0,636	6,39
2.258	Sant'Ana Daisy Mistress	PO	1-5	11.º	310	7,590	0,469	6,18
	Sant'Ana Itamar Patton	PO	1-5	11.º	320	10,010	0,667	6,66

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.260	Hardwick Quickeliver	PO	4-6	11.º	301	7.270	0,455	6,28
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	4-6	8.º	276	8.560	0,514	6,01
2.362	Sant'Ana Malta Bolhayes	PO	3-7	9.º	273	9.110	0,557	6,11
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	2-2	8.º	210	8.040	0,464	5,77
2.623	Edna M. Troubadour	PO	10-2	6.º	149	7.630	0,534	7,01
2.624	Maria Basil de Canela	PO	2-0	6.º	152	9.200	0,457	4,97
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	2-2	6.º	153	8.560	0,539	6,29
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	2-3	6.º	160	9.120	0,600	6,58
2.627	Nora Basil de Canela	PO	1-10	6.º	152	12.550	0,680	5,42
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	5-6	5.º	144	9.330	0,593	6,35
2.703	Sant'Ana Glória	PO	3-5	5.º	154	10.080	0,547	5,43
2.761	Chanetornhuny Dreaming Ruby	PO	4-10	4.º	99	10.540	0,662	6,28
2.762	Sant'Ana Eva Patrician	PO	2-1	4.º	108	9.100	0,542	5,96
2.763	Mafalda Basil de Canela			4.º	106	9.950	0,770	7,74
2.764	India 2	PO	9-7	4.º	112	11.060	0,668	6,04
2.894	Sant'Ana Patrulha Patton	PO	2-3	2.º	48	10.870	0,584	5,37
2.896	Sant'Ana Figurita II	PO	4-8	2.º	49	9.760	0,558	5,72
2.964	Sant'Ana Raquel	PO	4-8	1.º	34	16.970	1,269	7,48

Olivo Gomes. Jacarei. Est. de S. Paulo. Contrôle em 12-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.831	Diná de Paraíba	PCOD	7-9	5.º	131	14.340	0,711	4,95
1.895	Araruta de Paraíba	PCOC	5-3	1.º	10	15.840	0,566	3,57
1.954	Cercada de Paraíba	PCOD	7-3	5.º	127	12.140	0,511	4,21
1.959	Cantareira de Paraíba	3/4	12-6	5.º	128	12.310	0,504	4,09
1.960	Cooperativa de Paraíba	PCOD	9-3	6.º	174	11.410	0,459	4,02
1.997	Espanada de Paraíba	PCOD	8-5	3.º	77	15.040	0,539	3,58
2.000	Energia de Paraíba	PCOD	7-9	1.º	23	10.710	0,490	4,58
2.001	Perua	PCOD	9-6	3.º	58	14.180	0,510	3,60
2.019	Cananéa	7/8	9-9	3.º	74	14.360	0,628	4,37
2.107	Turbina	PCOC	6-5	2.º	47	14.460	0,990	6,84
2.108	Amélia de Paraíba	PCOD	6-0	3.º	131	10.960	0,407	3,71
2.151	Predileta de Paraíba	PCOC	5-7	3.º	97	12.680	0,471	3,72
2.232	Cravina I de Paraíba	7/8	8-2	11.º	329	11.060	0,490	4,43
2.380	Buritaba de Paraíba	7/8	9-0	8.º	240	10.760	0,488	4,54
2.765	Yara de Paraíba	PCOC	6-11	4.º	107	13.270	0,551	3,15
2.768	Canela	PCOD	-	4.º	-	11.660	0,554	4,75
2.857	Bolinha de Paraíba	PCOD	6-10	3.º	59	11.840	0,473	4,00
2.891	Pirata	PCOC	5-9	2.º	38	13.200	0,470	3,56
2.892	Tecelagem	PCOC	5-4	2.º	39	11.720	0,473	4,03
2.893	Lavoura	PCOC	3-4	2.º	41	11.910	0,688	5,78
2.965	Silagem de Paraíba	PCOC	2-11	1.º	25	12.550	0,493	3,93

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de São Paulo. Contrôle em 28-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.490	Vila Brandina Marusca	PCOD	6-11	8.º	235	12.570		
1.568	Vila Brandina Pelúcia	PCOD	7-6	5.º	127	19.270	0,477	3,79
1.635	Vila Brandina Salva	PCOD	10-8	2.º	49	22.260	0,676	3,50
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	7-9	3.º	72	17.970	0,656	2,94
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	9-8	1.º	14	20.600	0,503	3,35
1.680	Vila Brandina Gitana	PCOC	6-3	3.º	74	19.470	0,635	3,08
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	9-1	1.º	14	24.900	0,672	3,45
1.719	Vila Brandina Vispora	PCOC	8-6	1.º	8	21.360	0,804	3,23
1.720	Vila Brandina Sula	PCOC	7-1	1.º	13	25.180	0,736	3,44
1.790	Vila Brandina Lagôa	PCOC	5-9	8.º	217	14.890	1,094	4,34
1.793	Vila Brandina Salambô	PCOD	5-8	8.º	226	10.570	0,756	5,07
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	6-11	8.º	213	12.170	0,554	5,24
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	6-0	7.º	209	15.930	0,480	3,94
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	5-11	5.º	148	17.480	0,725	4,55
1.993	Vila Brandina Fitina	PCOC	6-11	7.º	183	14.670	0,647	3,70
2.063	Vila Brandina Xaxá	PCOD	9-3	2.º	51	21.680	0,586	3,99
2.193	Vila Brandina Festiva	PCOC	8-0	3.º	72	21.590	0,834	3,85
2.413	V. Brandina Baloneta Cezar XXII	PCOC	2-9	8.º	213	11.280	0,467	4,14
2.415	Vila Brandina Dezena	7/8	4-9	8.º	227	13.130	0,649	4,94
2.501	Vila B. Senhorita Irapé Cezar	PCOC	2-8	7.º	195	17.130	0,616	3,60
2.594	Vila Brandina Marisa	PCOC	5-2	6.º	157	13.330	0,553	4,15
2.595	Vila B. Pauta Sikkema III	PCOC	4-1	6.º	172	16.350	0,451	3,57
2.598	Vila Brandina Neta	PCOC	3-4	6.º	160	11.620	0,532	3,88
2.687	Vila Brandina Seta	PCOD	7-5	5.º	151	14.970		3,55
2.688	V. Brandina Solita Anna's II.º	PCOC	5-6	5.º	135	12.550	0,490	3,91
2.852	V. B. Turmalina Cezar XXII	PCOC	3-6	3.º	75	18.450	0,618	3,35
2.957	Vila Brandina Gôndola	PCOC	13-9	1.º	9	21.840	0,627	2,87
2.968	V. B. Tilha Sikkema III	PCOC	4-6	1.º	21	18.830	0,717	3,80
2.969	Vila Brandina Tarcila	PCOD	5-6	1.º	24	20.070	0,572	2,85
2.970	Vila Brandina V. Brandina	PO	3-6	1.º	2	18.380	0,702	3,82

JUNHO DE 1954

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Agrindus S.A. Descalvado. Est. de S. Paulo. Contrôle em 14-4-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.372	Amazonas Nataça	PCOD	3-0	6.º	164	12,200	0,387	3,17
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	2-9	7.º	268	11,950	0,393	3,28
2.439	Amazonas Nátia	PCOD	3-0	7.º	209	11,850	0,453	3,82
2.443	Amazonas 8850	PCOD	2-11	7.º	217	12,650	0,418	3,30
2.444	Amazonas B 317	PCOD	2-9	7.º	190	10,150	0,313	3,08
2.445	Amazonas B 301	PCOD	2-9	7.º	186	12,400	0,377	3,04
2.446	Amazonas Nata	PCOD	3-4	7.º	246	11,850	0,416	3,51
2.447	Amazonas Mollana	PCOD	2-9	7.º	244	12,050	0,392	3,25
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	3-4	7.º	293	15,650	0,517	3,30
2.451	Amazonas Mississipi	PCOD	2-10	7.º	277	11,400	0,454	3,58
2.452	Amazonas Mesótia	PCOD	2-9	7.º	244	13,550	0,379	2,80
2.454	Amazonas Nagá	PCOD	2-10	7.º	301	10,550	0,399	3,78
2.455	Amazonas Militarista	PCOD	3-0	6.º	235	14,400	0,486	3,37
2.564	Amazonas Micelógica	PCOD	-	6.º	173	10,500	0,346	3,30
2.579	Amazonas B 328	PCOD	-	-	-	13,400	0,343	2,56
2.659	Amazonas Nalague	PCOD	3-0	5.º	-	14,950	0,454	3,04
2.719	Nebliua 773	NR	-	4.º	130	14,350	0,511	3,56
2.720	Indústria 912	NR	-	4.º	103	11,050	0,386	3,49
2.721	Indiana 1052	NR	-	4.º	189	10,450	0,431	4,13
2.723	Cachoeira 1327	NR	-	4.º	112	14,800	0,494	3,33
2.725	Mococa	NR	-	4.º	103	13,000	0,447	3,44
2.727	Zímpia de Pinheiro Bandeirante	NR	-	4.º	-	-	-	-
2.871	Olimpia	PCOD	-	2.º	105	11,050	0,382	3,45
2.872	Amazonas C 43	PCOD	-	2.º	-	13,250	0,402	3,03
2.873	Amazonas C 17	PCOD	2-8	2.º	63	20,600	0,437	2,12
2.874	Amazonas B 562	PCOD	1-6	2.º	38	11,000	0,372	3,38
2.954	Roma	PCOD	2-11	2.º	49	14,400	0,468	3,25
		NR	-	1.º	1	15,000	0,643	4,29
Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiro. Barra do Piral. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 29-4-954.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raças: Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca e Schwyz.								
Hol. v b								
2.526	Xiromante de Pinheiro	PO	4-2	6.º	276	10,290	0,453	4,40
2.679	Zameta de Pinheiro	PO	3-8	4.º	129	11,200	0,478	4,27
2.797	Meta	PO	8-1	3.º	97	15,210	0,568	3,73
2.907	Netje 2	PO	8-7	2.º	54	17,790	0,605	3,40
2.516	Uganda de Pinheiro	PO	5-10	7.º	232	12,870	0,533	4,14
2.677	Renasceça	PO	9-7	5.º	135	13,190	0,566	4,29
2.778	Turva de Pinheiro	PO	7-8	4.º	102	11,150	0,313	2,81
2.779	Uva de Pinheiro	PO	6-4	4.º	108	11,160	0,470	4,21
2.781	Lages	PO	15-7	4.º	111	10,730	0,401	3,74
2.782	Talha	PO	7-7	4.º	106	11,050	0,405	3,66
2.783	Quileta	PO	10-4	4.º	99	15,250	0,603	3,95
2.789	Uno	PO	7-10	4.º	116	10,030	0,421	4,20
2.796	Bandeirante 782 - Zímpia de Pinheiro	PO	3-6	4.º	117	11,230	0,426	3,79
2.849	Amazonas B 450 - Olimpia	PO	12-8	3.º	65	11,420	0,381	2,34
2.851	Toada de Pinheiro	PO	7-9	3.º	80	12,720	0,536	4,21
2.903	Tetela de Pinheiro	PO	7-10	2.º	55	12,170	0,269	3,03
2.909	Patriota	PO	11-8	2.º	43	11,640	0,336	2,89
2.910	Zelena de Pinheiro	PO	4-1	2.º	48	11,380	0,379	3,33
2.911	Zaná de Pinheiro	PO	3-7	2.º	50	10,920	0,436	3,99
2.912	Zicóca de Pinheiro	PO	3-5	2.º	50	10,360	0,424	4,09
2.913	Abacatuia de Pinheiro	PO	3-2	2.º	46	11,800	0,455	3,86
2.914	Antera de Pinheiro	PO	3-1	2.º	46	10,490	0,348	3,31
2.915	Abanadela de Pinheiro	PO	3-1	2.º	43	12,080	0,427	3,54
2.971	Tiroleza de Pinheiro	PO	7-9	1.º	30	10,800	0,426	3,94
2.972	Vespa de Pinheiro	PO	5-3	1.º	16	11,980	0,604	5,04
2.973	Taioba de Pinheiro	PO	7-9	1.º	8	11,830	0,482	4,07
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Contrôle em 21-4-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.412	Pompela	PCOD	3-8	8.º	227	11,200	0,497	4,43
2.491	Gelatina	3/4	8-8	7.º	205	14,210	0,527	3,70
2.589	Roseira de Marambaia	PCOD	3-9	6.º	170	10,390	0,486	4,68
2.692	Pintada	PCOD	4-11	5.º	133	13,200	0,485	3,68
2.593	Valsa	PCOD	5-2	5.º	146	12,620	0,459	3,64
2.694	Jellie	-	-	5.º	169	14,760	0,465	3,15
2.695	Gomalaca	7/8	7-4	5.º	122	10,070	0,318	3,16
2.916	Garça	3/4	5-9	2.º	58	16,430	0,651	3,96
2.917	Moeda II	PCOD	5-6	2.º	44	12,970	0,486	3,74
2.918	Flór	3/4	5-6	2.º	39	13,120	0,528	4,02
Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Piral. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 28-4-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.545	Martona's Cruzada	PCOD	7-11	2.º	47	14,320	0,559	3,50
2.649	Colonada São Martinho	PCOD	6-1	6.º	161	10,680	0,353	3,78
2.817	Inca Vitória	PCOD	4-5	3.º	96	13,450	0,403	3,00
2.819	Miúda Jurea	PCOD	2-8	3.º	71	11,170	0,358	3,20
2.899	Ivete Vitória	PCOD	3-6	2.º	63	13,640	0,402	2,94

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2900	Ingleza Vitória	PCOD	4-3	2.º	53	14,580	0,509	3,49
2901	Cora São Martinho	PCOD	7-1	2.º	37	13,200	0,367	2,78
2902	Amazonas Manarima	PCOD	3-4	2.º	37	15,200	0,400	2,63
2975	Ielita Vitória	PCOD	3-8	1.º	28	13,520	0,411	3,04
2976	Inger Vitória	PCOD	3-9	1.º	7	16,540	0,589	3,56

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Contrôle em 12-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2477	Alegria	7/8	3-5	7.º	196	10,250	0,361	3,52
2578	Leme's Campineira	PCOD	2-7	6.º	157	12,160	0,358	2,94
2875	Leme's Bonita	7/8	4-1	2.º	33	11,780	0,406	3,45
2876	Trees 3	PO	5-10	2.º	34	11,820	0,347	2,94
2877	Valsa	7/8	7-10	2.º	34	20,450	0,571	2,79

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 13-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raças Holandêsa preta e branca, Guernsey, Jersey e Schwyz.

	Hol. pb 3 ordenhas							
1.723	Béla	PO	4-7	7.º	200	22,120	0,757	3,42
	Guernsey 3 ordenhas							
2.154	Coldspring's Noble Label	NR	-	2.º	36	12,730	0,430	3,38
	Schwyz							
1.628	Itália	PCOD	8-5	3.º	67	16,490	0,563	3,42
2.820	Ritinta	NR	4-1	3.º	68	16,110	8,517	3,20
	Jersey							
1.233	Basil Bayleaf Broots (Bonita)	PO	7-10	7.º	194	9,740	0,505	5,19

Dr. Silvino de Andrade Pereira. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Contrôle em 11-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2807	Riviera	PCOD	5-6	3.º	74	18,650	0,604	3,24
2808	Conchita	PCOD	4-11	3.º	69	16,650	0,577	3,46
2809	Brigida	PCOD	4-11	3.º	89	14,100	0,453	3,21
2810	Revista	7/8	3-10	3.º	92	21,700	0,837	3,86
2811	Hortência	PCOD	4-9	3.º	123	19,820	0,756	4,01
2864	Gilberta	PCOD	5-2	2.º	32	19,650	0,682	3,47
2866	Borboleta	NR	-	2.º	-	18,500	0,809	4,37
2938	Marina	PCOD	5-4	1.º	55	21,150	0,713	3,37
2939	Pelica	NR	6-11	1.º	55	20,700	0,695	3,36

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. Est. de São Paulo. Contrôle em 5-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.773	S. F. Camurça	PCOC	4-9	3.º	95	19,050	0,885	4,64
2.774	Flautinha	PCOD	5-3	3.º	89	15,500	0,589	3,80
2.775	Muquem Vencedora	PCOD	10-7	3.º	106	16,500	0,508	3,08
2.776	Muquem Fineza	PCOD	6-11	3.º	85	19,000	0,625	3,28
2.865	Aliva	7/8	7-11	2.º	57	21,300	0,763	3,58
2.934	Riqueza	7/8	5-2	1.º	29	21,100	0,636	3,01
2.935	Rancheira do Barreiro	7/8	6-9	1.º	21	23,000	0,981	4,26
2.936	Pureza	PCOD	5-3	1.º	16	22,200	0,893	4,02
2.937	Muquem Amora	PCOD	-	1.º	-	19,900	0,623	3,13

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetã. Est. de São Paulo. Contrôle em 5-4-954.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.733	Maravilha	NR	6-6	3.º	81	18,700	0,792	4,23
2.588	Guará Malaguenha	PCOC	4-8	4.º	140	14,450	0,475	3,29
2.660	Guará Mombaça	PCOC	5-7	3.º	72	15,900	0,545	3,42
2.661	Mina V	PCOD	7-0	4.º	153	19,350	0,682	3,52
2.863	Guará Milonga	PCOC	4-7	2.º	56	14,500	0,505	3,48

Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Contrôle em 14-4-954.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

3 ordenhas								
2.475	Columbia de Palmeiras	PCOD	5-8	7.º	218	21,140	0,787	3,72
2 ordenhas								
2.474	Dansarina de Palmeiras	PCOC	4-6	7.º	205	12,370	0,543	4,39
2.584	Aragonita	PCOD	11-3	6.º	160	16,070	0,537	3,34
2.585	Elite	PCOD	5-4	6.º	161	13,670	0,516	3,77
2.664	Canaã II	PCOD	5-10	5.º	139	12,970	0,557	4,29
2.801	Andiara	PCOD	4-5	3.º	65	15,700	0,573	3,64

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Maria José Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de São Paulo. Contrôle em 15-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.424	Eureka	NR						
2.645	Briosa	NR	4-3	8.º	225	10,800	0,417	3,86
2.670	Cachucha	NR	6-5	6.º	151	13,200	0,548	4,15
2.672	Cascata	NR	-	5.º	126	12,750	0,487	3,82
2.841	Feiticeira	NR	-	5.º	135	12,400	0,393	3,17
2.897	Gaúcha	NR	-	3.º	68	11,300	0,414	3,66
			-	2.º	25	10,600	0,338	3,19
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 21-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.733	Arlete Liberdade	PO	3-4	4.º	107	27,650	0,956	3,45
2.734	Arlete Paloma	PO	6-11	4.º	100	18,210	0,668	3,67
2.812	Moreninha	PO	9-7	3.º	83	23,420	0,727	3,10
2.813	Arlete Minas Block 2.º	PO	8-11	3.º	72	27,100	1,008	3,72
2.814	Arlete Dengosa	PO	7-3	3.º	68	22,830	0,819	3,59
2.889	Arlete Silvia	PO	4-7	2.º	39	30,260	1,040	3,43
2.890	Arlete Vitória	PO	3-3	2.º	35	20,980	0,731	3,48
2.946	Arlete Galicia VI	PO	6-2	1.º	28	34,840	1,133	3,25
Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 29-3-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.353	Helena III							
1.403	Anna	7/8	2-8	4.º	133	11,000	0,428	3,89
1.575	Arina II	3/4	6-1	4.º	126	11,000	0,498	4,53
2.922	Sarina	7/8	5-0	3.º	66	17,800	0,629	3,53
2.962	Medusa	3/4	7-0	3.º	63	14,000	0,559	3,99
		NR	2-8	1.º	7	13,600	0,415	3,05
Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 27-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.353	Helena III							
1.575	Arina II	7/8	2-8	5.º	162	11,100	0,489	4,41
2.922	Sarina	7/8	5-0	4.º	95	18,100	0,704	3,89
2.962	Medusa	3/4	7-0	4.º	92	12,400	0,524	4,22
2.977	May	NR	2-8	2.º	36	10,800	0,369	3,42
2.978	Frêya	NR	7-6	1.º	9	22,500	0,776	3,89
		NR	2-9	1.º	10	14,600	0,605	4,14
Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Est. de São Paulo. Contrôle em 10-4-954. Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.975	Agraia							
1.979	Maria Anita Caravana II	PCOD	6-10	6.º	134	13,790	0,486	3,52
2.354	Ansuka Carioca	PCOD	-	1.º	-	11,960	0,411	3,43
2.663	Maravilha	PCOD	3-1	9.º	251	10,070	0,416	4,13
2.870	Eleição	PCOD	12-0	8.º	150	12,000	0,488	4,06
		PCOD	-	2.º	41	10,350	0,408	3,94
Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de São Paulo. Contrôle em 5-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
342	Unica							
1.745	B. V. Pântala 5324 5.º Maximum	PCOD	15-3	5.º	127	16,420	0,611	3,72
1.950	Bela Vista Bena 629 LB Ceres IV	PCOC	3-3	1.º	9	20,170	0,761	3,77
2.862	B. V. Buena Pinta 5330 5.º Maximum	PO	4-1	5.º	141	15,570	0,500	3,21
		PCOC	3-0	2.º	37	17,600	0,633	3,59
Dr. João Laraya. Jacareí. Est. de São Paulo. Contrôle em 28-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.								
2.363	Cida							
2.617	Flôr do Conde Magical 302	PCOD	-	9.º	-	9,750	0,406	4,17
2.618	Pintasilva	3/4	9-7	6.º	165	8,450	0,384	4,50
2.620	Medusa	PO	8-7	6.º	177	7,860	0,359	4,57
2.621	Jardineira	PCOD	-	6.º	163	8,140	0,415	5,10
2.701	Piava	PCOD	3-8	6.º	164	7,300	0,483	6,61
			-	5.º	128	12,120	0,937	7,73
Dr. A. Antony Assumpção. Mogi Mirim. Est. de São Paulo. Contrôle em 24-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.855	Vlekje III (Karenini)	PO	3-8	10.º	288	10,650	0,556	5,22
1.994	Maike V (Petréa)	PO	3-8	7.º	196	16,270	0,717	4,41
2.011	Frieda	PO	2-8	8.º	219	10,050	0,585	5,82

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. Nelson de Souza Cotrim. Itatiaia. Est. do Rio de Janeiro. Contrôle em 18-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Guernsey.								
2.748	Irlanda	PCOC	7-7	4.º	146	7.560	0,353	4,67
2.749	Bolívia	7/8	7-0	4.º	131	10.680	0,477	4,47
2.816	Paraíso Califórnia	NR	2-10	3.º	74	8.260	0,306	3,71
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 20-4-54. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.284	Sietsche LXXXVII	PO	6-9	4.º	126	16.830	0,703	4,17
2.732	Jardim Cobeille	PO	3-11	4.º	118	12.950	0,512	3,95
2.888	Jardim Falange	PO	2-7	2.º	60	15.920	0,596	3,74
Paulo Eduardo de Souza. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôle em 21-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.505	Roseira Maria	NR	-	5.º	-	16.280	0,625	3,84
2.680	Juliana Maria	PO	-	5.º	127	14.790	0,566	3,83
Viúva Bauke Dykstra. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 13-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
1.327	Anna XXIII	PO	8-9	4.º	125	15.800	0,574	3,63
2.745	Friso Jukema	PO	4-7	4.º	98	16.600	0,642	3,87
Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 12-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.798	Maria II	NR	-	5.º	171	10.000	0,443	4,43
2.799	Louiza II	PCOC	2-5	5.º	186	11.400	0,473	4,15
Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Contrôle em 16-4-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.923	Lilly II	NR	5-0	3.º	70	14.800	0,513	3,46
2.924	Florinda II	NR	13-6	2.º	44	19.900	0,687	3,45
Comércio Indústria São Quirino S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Contrôle em 26-2-954. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.421	Bontje's 2 (Boneca)	PO	2-6	6.º	157	10.280	0,431	4,20
2.422	Amazonas Mesada	PCOD	3-6	6.º	157	15.720	0,594	3,78
2.482	Amazonas Mimica	PCOD	3-7	5.º	120	14.890	0,504	3,38
2.493	Amazonas Mentirosa	PCOD	3-8	5.º	129	14.250	0,437	3,07
2.494	Amazonas Maratona	PCOD	4-3	5.º	132	12.410	0,406	3,27
2.495	Amazonas Mecena	PCOD	3-6	5.º	132	13.150	0,450	3,42
2.496	Amazonas Mefistófeles	PCOD	3-6	5.º	132	11.840	0,429	3,63
2.497	Amazonas Milésima	PCOD	3-7	5.º	136	15.820	0,583	3,68
2.498	Amazonas Mescla	PCOD	3-7	5.º	120	10.740	0,469	4,37
2.650	Amazonas Micron	PCOD	4-4	4.º	105	12.280	0,445	3,62
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	3-3	4.º	105	14.900	0,559	3,75
2.653	Amazonas Mensal	PCOD	3-8	4.º	101	18.250	0,514	2,81
2.654	Willy's N. R. A. Cecília	PO	2-2	4.º	101	15.290	0,519	3,40
2.655	Amazonas Mercurial	PCOD	3-8	4.º	101	14.940	0,432	2,89
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	3-9	3.º	66	15.900	0,518	3,25
2.705	Amazonas Imagem	PCOD	4-9	3.º	78	14.270	0,534	3,74
2.706	Amazonas Mineira	PCOD	3-8	3.º	70	17.520	0,580	3,31
2.707	Amazonas Medical	PCOD	3-10	3.º	70	12.650	0,354	2,79
2.708	Amazonas Mediterrânea	PCOD	3-9	3.º	66	13.030	0,401	3,07
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	3-9	3.º	60	19.120	0,516	2,70
2.710	Amazonas Migalha	PCOD	4-2	3.º	60	14.120	0,568	4,02
2.711	Amazonas Mimeta	PCOD	3-9	3.º	59	13.540	0,447	3,30
2.712	Amazonas Mercantil	PCOD	3-16	3.º	67	14.650	0,429	2,93
2.766	Amazonas Medieval	PCOD	3-8	2.º	81	16.140	0,552	3,42
2.767	Amazonas Miada	PCOD	3-9	2.º	43	21.340	0,519	2,43
2.821	Princesa	PCOD	4-7	1.º	17	22.310	0,736	3,30
2.830	Amazonas Mira	PCOD	3-9	1.º	20	22.340	0,625	2,80
2.831	Amazonas Microfônica	PCOD	4-10	1.º	6	19.000	0,746	3,92
2.832	Amazonas Mensurada	PCOD	3-10	1.º	4	18.920	0,677	2,55
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	3-11	1.º	2	19.450	0,562	2,92
2.834	Amazonas Miniatura	PCOD	3-10	1.º	20	19.200	0,470	2,84
2.835	Amazonas Ministerial	PCOD	3-10	1.º	10	16.550	0,748	3,16
2.836	Amazonas Miramar	PCOD	3-9	1.º	1	21.010	0,547	3,15
2.837	Amazonas Meeira	PCOD	4-0	1.º	25	24.090	0,588	3,00
2.838	Amazonas Mimosa	PCOD	3-10	1.º	20	17.350		
2.839	Amazonas Mensageira	PCOD	3-10	1.º	15	19.620		

Observação: Publicado novamente por ter saído com incorreções.

Observações: Hol. — Holandêsa; vb — vermelha e branca; pb — preta e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, abril de 1954.
DR. FIDELIS ALVES NETTO
Chefe do SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de foto.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o carunchinho leve
75% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

HORTA

Fornecemos tudo o que for necessário para hortas e jardins.

DIERBERGER
Agro Comercial Ltda.
Rua Libero Badaró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a
enxada "CORINGA"
Industria Metalurgica N. S.
Aporecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.
Capital

MAQUINAS

Roda d'água de ferro - Vende-se
uma em bom estado, diâmetro
5,40m. com 40 pás de 92 cm.
de largura. Preço de ocasião.
Ver e tratar na Fazenda Pilaço
D'água, Caixa Postal, 7. Itapeva.
E. F. S. Ramal de Itararé.

CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados
para todos os fins
"PAGE" LTDA.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Salas 109 e 110 - Capital

ROUPAS

Vestuaris completos para
campo, praia e montaria
AO GRANDE AMAZONAS
R. S. Bento, 553 - São Paulo

RAÇÕES

Maior produção leiteira com
Rações Santistas S. A.
MOINHO SANTISTA
Largo do Café, 11 - S. PAULO

Rações para equinos - Rações para
aves - Rações para porcos
AVISCO - AVICULTURA -
Comercio e Industria S. A.
R. Arth. Azevedo, 1647 - S. Paulo

AVEVITA - o melhor alimento
para aves.
MOINHO FLUMINENSE S. A.
Av. Presidente Vargas, 463 - RIO

GADO BOVINO

GARROTES SCHWYZ

quase puros e de ascen-
dência altamente leiteira.
Escrever para: Fazenda
Rancho Alegre - Caixa
Postal, 97 - Campos da
Jordão - Est. S. Paulo.

MARRECO DE PEKIN

Marreco de Pekim de alta
linhagem. Aceitam-se pe-
didos. Temos para pronta
entrega. Preços a consul-
tar, dirijam-se a Associa-
ção de Criadores. **GRANJA**
MARÁ. ITAICI. E. F. S.
Est. S. Paulo.

GADO LEITEIRO JERSEY - UNI-
CAMENTE PURO DE PEDIGREE
Seleção "JERSEY VOLUNTEER"
HBI - 5354

(Longevidade - Mansidão - Leite
Gorduro)

Venda permanente de VAQUIL-
HONAS e TOURINHOS - Cria-
dos em zona das maiores jazidas
calcáreas do Rio Grande do Sul
(Município de Bagé - Frolas da
Serra da Santa Thecla)
Assist. veterinária permanente.
GRANJA CLARA MARIA
Fund. em 25 de Agosto de 1925
Propriet.: **HERCULANO GOMES**
Bagé - Rio Grande do Sul

VACAS HOLANDESAS

Vendem-se 15 vacas
leiteiras da Raça Ho-
landesa, Vermelho e
Branco, de muita boa
produção, algumas em
lactação e tôdas enxer-
tadas por touros puros.
Ver e tratar na Fazen-
da Marambaia, Vinhe-
do com o Sr. Aurelio.

PERÚS

Tenho para venda: Peru-
zinhos de 1 dia. Ovos à
Cr\$ 30,00 cada. Perús a-
mericanos da raça Broad-
BREST, da melhor proce-
dência. Reprodutor macho
à Cr\$ 2.000,00. - Peruá
Cr\$ 1.100,00. Terno, 1
macho com 2 fêmeas Cr\$
3.000,00. Cartas à Asso-
ciação de Criadores. Rua
Senador Feijó, 30, S. Paulo.

IRRIGAÇÃO

Instalações portáteis próprias para
lavoura de arroz, café, batata e
pastagens
Rubens de Moraes - Representan-
te de GEOVIA, Com. e Eng. S.A.
Rua B. de Itapetininga 50 - 2.º
Telefone 34-6838 - S. Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 36,00 por centímetro
e por publicação

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indicado em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congeneres. Não só imuniza a madeira contra a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo

OFICINAS GRAFICAS DA "IMPRES" - RUA BARÃO DE CAMPINAS, 320 - TEL. 52-7905 - SÃO PAULO



EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



MINA DE OURO PARA O CRIADOR

MINA DE SAÚDE PARA O GADO

OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA !!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

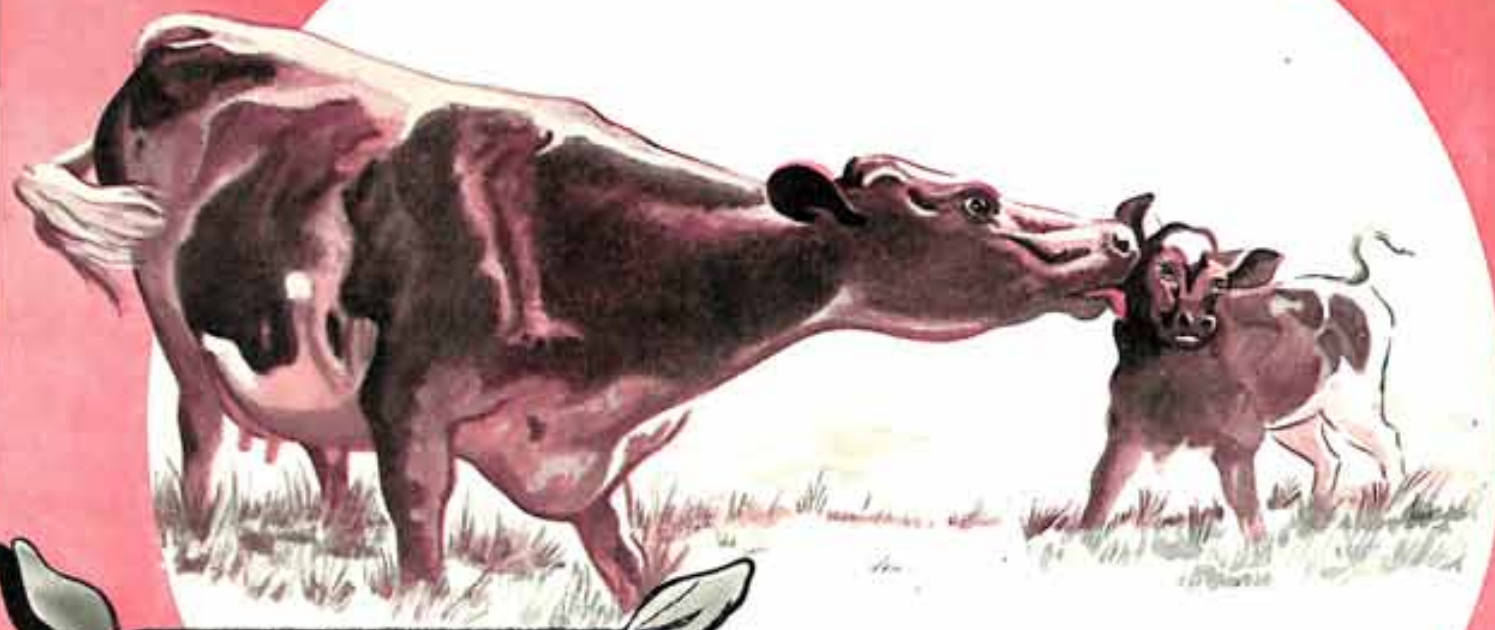
Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

O melhor trato!

RAÇÕES **SOCIL**



O bezerro bem tratado será a grande produtora de amanhã. Trate seus bezerros com **BEZERRIL** e obtenha mais leite com **LEITIL**.



As rações
Socil dão
resultado



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Rua do Cortume, 196 - Tels: 5-0211 e 5-0298 - Caixa Postal 7211 - São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- EM TRÊS ANOS TRIPLICOU A RENDA DO ESTADO DE MATO GROSSO
- SATISFEITOS OS CRIADORES DE MATO GROSSO COM OS RESULTADOS DA 16.^a EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA
- EXPOSIÇÃO BARRA DO PIRAI
- PRODUÇÃO LEITEIRA NACIONAL
- MERCADO DE CARNES
- MERCADO DE LATICÍNIOS

ANO XXV — 1954 JULHO N.º 295